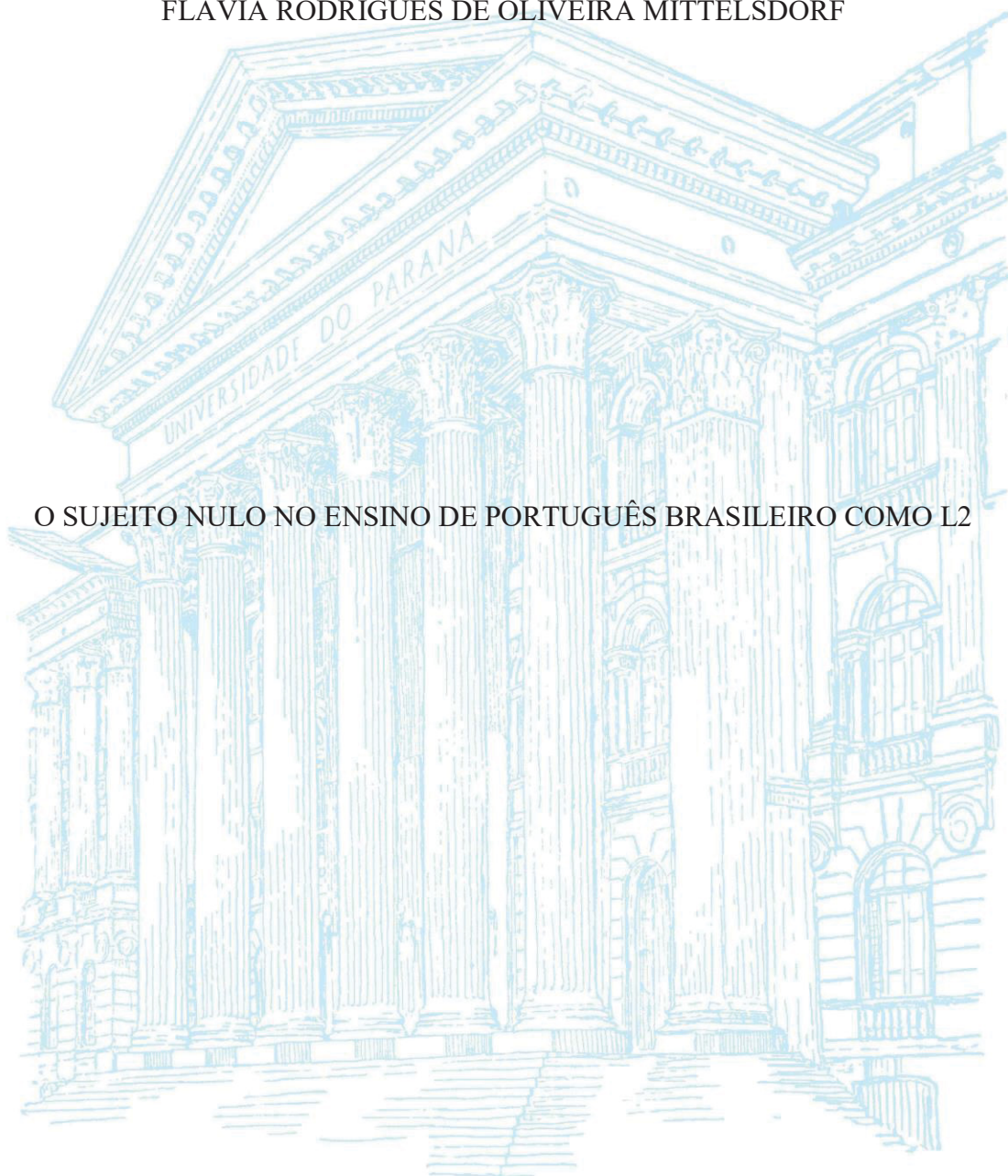


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLÁVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA MITTELSDORF



O SUJEITO NULO NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L2

CURITIBA

2022

FLÁVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA MITTELSDORF

O SUJEITO NULO NO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO L2

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Cristina Figueiredo Silva

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Mittelsdorf, Flávia Rodrigues de Oliveira  
O sujeito nulo no ensino de português brasileiro como L2. /  
Flávia Rodrigues de Oliveira Mittelsdorf. – Curitiba, 2023.  
1 recurso on-line : PDF.

Mestrado (Dissertação em Letras) – Universidade Federal do  
Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação  
em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Cristina Figueiredo Silva.

1. Língua portuguesa – Brasil – Falantes estrangeiros. 2. Língua  
portuguesa – Sujeito e predicado. 3. Aquisição da segunda língua.  
I. Silva, Maria Cristina Figueiredo, 1961-. II. Universidade Federal do  
Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanóela Nogueira Dias CRB-9/1607

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **FLÁVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA MITTELSDORF** intitulada: **O sujeito nulo no ensino de português brasileiro como L2**, sob orientação da Profa. Dra. MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 23 de Fevereiro de 2023.

Assinatura Eletrônica

27/02/2023 12:15:27.0

MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

27/02/2023 19:51:18.0

ANA REGINA VAZ CALINDRO

Avaliador Externo ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Assinatura Eletrônica

27/02/2023 13:00:01.0

PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, apoiadora da minha jornada acadêmica e ao meu pai, *in memoriam*, que me ensinou o valor da educação e sempre me incentivou a seguir a carreira acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Profundos agradecimentos à minha orientadora Professora Doutora Maria Cristina Figueiredo Silva, que me ensinou e me conduziu ao longo da minha jornada acadêmica, acreditando no valor do meu trabalho.

À Universidade Federal do Paraná, que me concedeu a oportunidade de enriquecer minha vida com conhecimento e desafios que foram importantes para meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

À CNPQ, pela bolsa concedida.

Ao meu marido Paul, que esteve ao meu lado em todos os momentos.

À minha família, por estar sempre presente nos momentos difíceis.

Aos meus amigos, pelas trocas de conhecimento e ajuda acadêmica e emocional.

A todos que disponibilizaram seu tempo para participar da minha pesquisa em campo.

À Shehrazad, que me ajudou imensamente com seu tempo e paciência.

Às professoras doutoras Ana Regina Vaz Calindro (UFRJ), Maria José Foltran (UFPR) e Patrícia de Araújo Rodrigues (UFPR), pelas contribuições valiosas feitas durante a banca de qualificação e de defesa.

## RESUMO

O objeto de estudo desta dissertação foi investigar a aquisição e uso de sujeito nulo por aprendizes de português brasileiro (PB) como segunda língua (L2), à luz da teoria gerativa. A necessidade dessa investigação vem de nossa experiência como professor de português brasileiro como segunda língua (PB/L2), e os desafios de entender como essa aquisição acontece e como melhor abordar esse tema em sala de aula. Partimos da premissa de que, ao adquirir uma segunda língua, o aprendiz fará uso da Gramática Universal, e também acessará a gramática de sua primeira língua, auxiliando na aquisição do parâmetro aqui investigado. Uma pesquisa empírica foi conduzida com 20 participantes, sendo 10 falantes nativos de PB, que fizeram parte do grupo de controle, e 10 falantes não nativos, sendo cinco falantes francófonos e cinco falantes hispanos, todos residindo e aprendendo PB no Brasil. Os resultados de nossa pesquisa empírica mostraram que os aprendizes de PB/L2 optaram, por muitas vezes, preencher uma posição vazia de sujeito em uma sentença, produzindo, assim, uma alta média de uso de sujeito realizado. Foi possível constatar, também, que em produções textuais, os aprendizes produziram, de forma espontânea, sentenças contendo sujeito nulo, mesmo aqueles que têm como língua materna o francês, que não possui sujeito nulo. Nossa pesquisa também procurou contribuir para o ensino de sujeito nulo do PB em salas de PB/L2, com o intuito de fortalecer as práticas pedagógicas já empregadas em sala de aula.

Palavras-chave: Português brasileiro como segunda língua. Sujeito nulo. Aquisição de segunda língua. Teoria gerativa.

## ABSTRACT

The main objective of this research was to investigate how learners of Brazilian Portuguese as a second language acquire and use the null subject, in the light of the generative theory conceived by Noam Chomsky. As language teachers, we decided to explore the challenges students face when learning the usage of null subjects and how to best approach this topic in the classroom. We started from the premise that, when the learner acquires a second language, they will make use of Universal Grammar, and will seek help in the grammar of their first language to better understand the concepts of null subject. An empirical research was conducted with 20 participants; the control group was composed of 10 native Brazilian Portuguese speakers. The experimental group was composed of 10 non-native speakers living and learning Brazilian Portuguese in Brazil, five of which were French speakers and five were Hispanic speakers. The results of our empirical research showed that learners of Brazilian Portuguese as a second language often chose to use a pronoun to fill in an empty subject position in a sentence, thus showing a high average of pronoun usage for subjects in a sentence. We also verified that in textual productions, learners spontaneously produced sentences containing a null subject, i.e., without a pronoun, even those who are French native speakers and are not used to the usage of null subjects. This research also sought to contribute to the teaching of the null subject in BP in BP/L2 classrooms, with the aim of strengthening the pedagogical practices already used in the classrooms.

Keywords: Brazilian Portuguese as Second Language. Null Subject. Second Language Acquisition. Generative Theory



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MODELO REPRESENTANDO A AQUISIÇÃO DE L1.....	19
FIGURA 2 – HIPÓTESES SOBRE ACESSO À GRAMÁTICA UNIVERSAL NA FASE ADULTA .....	26
FIGURA 3 – ÁRVORE SINTÁTICA REPRESENTANDO SUJEITO EM POSIÇÃO A.....	61
FIGURA 4 – ÁRVORE SINTÁTICA REPRESENTANDO SUJEITO EM POSIÇÃO A-BARRA.....	62

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – MUDANÇA DO PARADIGMA FLEXIONAL VERBAL DO PB.....	15
TABELA 2 – ANTECEDENTES PARA SUJEITOS PRONOMINAIS ENCAIXADOS.....	24
TABELA 3 – PRODUÇÃO DE PRONOMES NULOS E REALIZADOS .....	31
TABELA 4 – ACEITAÇÃO DE ANTECEDENTES PARA PRONOMES NULOS E REALIZADOS .....	32
TABELA 5 – MÉDIA DE RESPOSTAS PADRÃO DOS APRENDIZES (PRONOMES NULOS / REALIZADOS).....	38
TABELA 6 – MUDANÇA DO PARADIGMA FLEXIONAL VERBAL DO PB.....	47
TABELA 7 – ATUAL PARADIGMA FLEXIONAL VERBAL DO PB .....	49
TABELA 8 – PORCENTAGEM DE REALIZAÇÃO (OU NÃO) DA POSIÇÃO DE SUJEITO ENCAIXADO POR FALANTES NATIVOS .....	65
TABELA 9 – OCORRÊNCIA DE PRONOMES NULOS E REALIZADOS EM PRODUÇÃO TEXTUAL POR FALANTES NATIVOS .....	67
TABELA 10 – PORCENTAGEM DE REALIZAÇÃO OU NÃO DA POSIÇÃO DE SUJEITO ENCAIXADO POR FALANTES NÃO NATIVOS .....	69
TABELA 11 – PORCENTAGEM DE REALIZAÇÃO OU NÃO DE SUJEITO POR FALANTES HISPANOS .....	71
TABELA 12 – PORCENTAGEM DE REALIZAÇÃO OU NÃO DE SUJEITO POR FALANTES FRANCÓFONOS .....	72
TABELA 13 – PORCENTAGEM DE REALIZAÇÃO OU NÃO DE SUJEITO NO NÍVEL INTERMEDIÁRIO .....	76
TABELA 14 – PORCENTAGEM DE REALIZAÇÃO OU NÃO DE SUJEITO NO NÍVEL AVANÇADO .....	76
TABELA 15 – NÚMERO TOTAL DE PRONOMES NULOS E REALIZADOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS (FALANTES NÃO NATIVOS) .....	78
TABELA 16 – NÚMERO TOTAL DE PRONOMES NULOS E REALIZADOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS.....	79
TABELA 17 – NÚMERO TOTAL DE PRONOMES NULOS E REALIZADOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PORCENTAGEM DE IDENTIFICAÇÃO DE SUJEITO NULO DE 1 <sup>a</sup> /2 <sup>a</sup> PESSOA VS. 3 <sup>a</sup> PESSOA .....	38
GRÁFICO 2 – SUJEITOS NULOS NAS TRÊS PESSOAS DO DISCURSO.....	50
GRÁFICO 3 – SUJEITOS NULOS DE SEGUNDA PESSOA .....	51
GRÁFICO 4 – SUJEITOS NULOS DE PRIMEIRA PESSOA .....	51
GRÁFICO 5 – SUJEITOS NULOS DE TERCEIRA PESSOA .....	53
GRÁFICO 6 – MÉDIA DE PREENCHIMENTO DE SUJEITO: GRUPO DE CONTROLE X FALANTES NÃO NATIVOS .....	70
GRÁFICO 7 – MÉDIA DE PREENCHIMENTO DE SUJEITO CONFORME LÍNGUA MATERNA .....	74
GRÁFICO 8 – MÉDIA DE PREENCHIMENTO DE SUJEITO CONFORME NÍVEL VS. FALANTES NATIVOS .....	77

## LISTA DE SIGLAS

- DP – Determiner phrase
- G<sub>1</sub> – Gramática primeira
- G<sub>2</sub> – Gramática segunda
- G – Gramática
- G<sub>n</sub> – Várias gramáticas
- GU – Gramática Universal
- L1 – Primeira língua
- L2 – Segunda língua
- LE – Língua estrangeira
- PB – Português brasileiro
- PB/L2 – Português brasileiro como segunda língua
- PL2 – Português como segunda língua
- PLD – Primary Linguistic Data
- PLE – Português como língua estrangeira
- S<sub>0</sub> – Estado Inicial
- SG - Singular
- SS – Steady State
- UG – Universal Grammar

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 A TEORIA GERATIVA E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE L2</b> .....	18
2.1 A TEORIA GERATIVA .....	18
2.2 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO .....	21
2.3 A TEORIA GERATIVA NO ENSINO DE L2 .....	25
2.3 OUTRAS PESQUISAS .....	32
<b>3 O SUJEITO NULO</b> .....	43
3.1 TIPOS DE LÍNGUAS DE SUJEITO NULO .....	44
3.2 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PB .....	47
<b>4 PESQUISA COM ESTUDANTES ESTRANGEIROS DE PORTUGUÊS COMO L2</b> .....	55
4.1 METODOLOGIA .....	55
4.2 OS PARTICIPANTES .....	56
4.3 GRUPO DE CONTROLE .....	56
4.4 VOLUNTÁRIOS NÃO NATIVOS .....	56
4.5 O MATERIAL .....	57
4.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....	58
<b>5 RESULTADOS</b> .....	64
5.1 RESULTADOS DO GRUPO DE CONTROLE .....	64
5.1.1 Resultados da pesquisa empírica .....	64
5.1.2 Resultados da produção textual .....	66
5.2 RESULTADOS DO GRUPO DE VOLUNTÁRIOS NÃO NATIVOS .....	68
5.2.1 Resultados da pesquisa empírica .....	68
5.2.2 Análise conforme as línguas faladas pelos participantes .....	71
5.2.3 Análise conforme os níveis de proficiência dos participantes .....	75
5.2.4 Resultados das produções textuais .....	77
<b>6 CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE L2 E DEMAIS CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS</b> .....	82
<b>CONCLUSÃO</b> .....	86
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	88
<b>APÊNDICE</b> .....	91
<b>ANEXOS</b> .....	104

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a aquisição e uso do sujeito nulo por aprendizes de português brasileiro (PB) como segunda língua (L2); em particular, a questão é saber se tais aprendizes fazem uso da Gramática Universal (GU) e de sua língua materna (L1) para estabelecer as propriedades de preenchimento do sujeito no português brasileiro. Para alcançar tal objetivo, foi conduzida uma pesquisa empírica com 10 falantes não nativos de português brasileiro, todos aprendendo a língua aqui no Brasil, sendo cinco falantes nativos de espanhol e cinco falantes nativos de francês. A pesquisa empírica nos mostrou que os falantes não nativos optaram mais pelo uso do sujeito lexicalmente realizado do que os falantes nativos ao responder as questões do questionário proposto. Os resultados serão devidamente apresentados no capítulo 5.

Nosso objeto de estudo, a aquisição de língua, vem sendo pesquisado por Noam Chomsky e sua Linguística Gerativa há pelo menos 60 anos. Nessa trajetória, de acordo com Kenedy e Guessier (2019, p. 47), algumas questões foram levantadas com respeito à linguagem humana, como o que é (i) o conhecimento linguístico humano, (ii) como ele é adquirido de forma espontânea na infância, (iii) como ele é colocado em uso pelos adultos, (iv) quais mecanismos cerebrais regulam esse conhecimento e (v) como se deu a evolução da capacidade para esse conhecimento.

Os autores nos explicam, então, o que são tais questões. A primeira questão, conhecida como “Problema de Humboldt”, trata da necessidade de caracterização formal do que é a capacidade cognitiva humana de produzir e compreender um número ilimitado de frases de uma língua natural adquirida na infância, a partir de um número limitado de elementos linguísticos, como morfemas, fonemas, etc. A segunda questão, conhecida como “Problema de Platão”, diz respeito à aquisição de língua por crianças e bebês e questiona como esse fenômeno é possível, já que o cérebro da criança está em fase de amadurecimento e as informações disponíveis ao seu redor não parecem ser suficientes para explicar como o conhecimento linguístico, que possibilitará a produção de palavras e sentenças, é construído nessa fase. A terceira questão diz respeito ao “Problema de Descartes” e a indagação de como, em tempo real, o conhecimento linguístico se integra a outros domínios da cognição humana, como atenção, afeto, memória, entre outros, para conceber a performance linguística, ou seja, atos concretos e individuais de produção e compreensão de enunciados. A quarta questão, o “Problema de Broca”, é a intersecção entre Linguística e Neurobiologia, a fim de descobrir como o conhecimento linguístico pode ser descrito em termos de neurônios, sinapses e neurotransmissores. A quinta

questão, de cunho evolucionário, é o “Problema de Wallace-Darwin”, diz respeito ao desenvolvimento da linguagem na evolução da espécie humana.

A teoria gerativa desde Chomsky (1957) investiga, também a partir das questões expostas acima, como se dá a aquisição de uma língua natural. Chomsky assume que a habilidade de adquirir uma língua seria fruto do emprego de estruturas biológicas que se desenvolvem ao longo dos anos, podendo essa habilidade ser comparada ao desenvolvimento de outros órgãos do nosso corpo.

Ao longo de sua infância, as crianças ouvem o que outras pessoas falam ao seu redor, ou seja, recebem *input* sobre a língua humana usada por essas pessoas. Esse *input*, porém, é pobre, e não pode ser o único responsável pela aquisição de uma L1 completa por uma criança. Por exemplo, como explicar que as crianças usam estruturas que não estão presentes no *input*? É aqui que Chomsky nos introduz à Gramática Universal, uma faculdade inata e biológica, que funciona como uma espécie de “aparato” pelo qual a linguagem será adquirida, e que é o seu estado inicial. Ainda, de acordo com o autor, os seres humanos já nascem programados para falar e adquirir uma língua, independentemente de onde estejam e de qual língua humana for ali falada.

A Gramática Universal, se organiza internamente por meio de Princípios e Parâmetros; os princípios se referem ao que há em comum em todas as línguas e por isso mesmo são instanciados em todas elas; e os parâmetros se responsabilizam pelas diferenças. Um princípio, por exemplo, seria que todas as línguas possuem sujeito. Já os parâmetros, que sempre têm opções binárias, apresentam valores diferentes em diferentes línguas (KENEDY e LIMA, 2013, pg. 134). Podemos pensar nos parâmetros como interruptores que ligam e desligam uma opção. Se uma língua permite o uso de sujeito nulo, como é o caso do PB em certas circunstâncias, podemos dizer que o parâmetro está “ligado” para aquela opção.<sup>1</sup>

Até aqui discutimos sobre a aquisição de L1 por crianças, mas nos perguntamos como se dá a aquisição de segunda língua (L2) por adultos, mais especificamente, adultos aprendendo o português brasileiro (PB).

Nesta dissertação trataremos sobre o ensino de língua estrangeira e sua aquisição e, para isso, usaremos certos desenvolvimentos particulares da teoria gerativa voltados para a aquisição de segunda língua (L2), mais especificamente, as teorias de White (2003) e Slabakova (2001).

Como vimos anteriormente, de acordo com a teoria gerativa, a gramática de uma língua é regida por princípios e parâmetros; um desses parâmetros diz respeito ao sujeito preenchido

---

<sup>1</sup> Podemos dizer também que os parâmetros são checados ou designados, termos esses que podem ser usados dependendo do quadro teórico específico que está sendo abordado.

ou nulo, ou seja, preencher lexicalmente ou não uma posição de sujeito dentro de uma sentença finita. O que procuramos entender, a respeito desse parâmetro, é como os aprendizes de L2 o adquirem, e se usam a Gramática Universal e/ou a gramática de primeira língua (L1) como ponto de partida para tal tarefa.

Dessa maneira, temos definido nosso objeto de investigação: a aquisição de sujeito nulo ou preenchido por falantes não nativos de português brasileiro, ou PB, à luz da teoria gerativa. A razão para tal investigação vem da vivência em sala de aula de português como segunda língua (PB/L2) e o desafio de ensinar tal tópico.

Apesar de o ensino de PB como L2 ter avançado muito no Brasil, ainda carecemos de materiais didáticos<sup>2</sup> que tragam conhecimento teórico sobre o preenchimento do sujeito em sentenças, já que temos, muitas vezes, somente observações vagas como base de apoio para nosso trabalho; fica a cargo de professores e alunos abordarem o assunto, correndo o risco de ser feito de maneira superficial. Uma opção é recorrer a gramáticas normativas, mas que pouco nos ajudam em tais situações, porque nos trazem indicações de uma língua já bastante distante da falada hoje no Brasil. Comumente, recorremos à nossa própria intuição de falantes nativos e explicamos para nossos alunos que, se uma posição de sujeito estiver vazia, ela pode ser preenchida com um pronome, sempre atentando ao que parece ser melhor ou mais idiomático para um falante nativo, mas sem entrar em maiores detalhes ou usar nomenclaturas como sujeito nulo, sujeito referencial, etc. Tentamos sempre explicar caso a caso da maneira mais simples possível, para facilitar o entendimento dos aprendizes. Claro que, ao passo que o nível de proficiência dos alunos melhora, as explicações podem envolver informações mais complexas.

Mas em quais casos esse cenário de dúvida pode acontecer? Imaginemos que os aprendizes se deparem com um diálogo como o que mostramos abaixo, retirado do site do NURC-RJ<sup>3</sup>, com adaptação nossa:

**L2:** ( ) mês do lar na Mesbla agora... então baixa muito o preço... é isso? não sei...

**D:** não só isso...

**L2:** liquidação...

**L1:** liquidação... é...

---

<sup>2</sup> Os materiais didáticos para ensino de PB como L2 consultados foram: *Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação*; *Muito Prazer: fale o português do Brasil*; *Novo Avenida Brasil 1, 2 e 3*; *Berlitz Português 1-8*.

<sup>3</sup> Fonte: <https://nurcj.lettras.ufjf.br>, seção: diálogo entre dois informantes, inquérito D2/269.



**D:** [sim... sim... as liquidações... exatamente nas mudanças de estação né? tá então as casas aproveitam e tal pra queimar...

**L1:** eu particularmente não gosto de liquidação... **porque eu acho que *pro* enganam a dona de casa...** geralmente a pessoa desavisada pensa que vai fazer um grande negócio comprar em liquidação... eu acho que não... porque eles só põem à venda... ( )”

Acima, no trecho destacado em negrito, percebemos que um dos informantes usa, em sua fala, uma sentença encaixada completiva com sujeito nulo, indicado por nós com *pro*. Pelo fato de o sujeito da sentença matriz não ser o mesmo sujeito da sentença encaixada, a retomada desse sujeito nulo pode provocar dúvida nos aprendizes. Claro que outros tipos de dúvidas podem acontecer em sala de aula, porém aqui vamos nos deter a esse exemplo, que usa a fala de dois informantes nativos.

Sendo nosso objeto de investigação a aquisição do parâmetro de sujeito nulo em L2, falemos um pouco mais sobre ele.

Conforme Duarte (1995), o PB parece estar se afastando das línguas consideradas *pro-drop*, que licenciam o sujeito nulo. De acordo com a autora, uma razão para tal fenômeno é a simplificação considerável em nosso paradigma flexional, já que o sistema pronominal reto perdeu o pronome *vós* e suas respectivas formas verbais, o pronome *tu* ainda é usado, porém de forma dialetal, e o pronome *nós* é comumente substituído pela expressão *a gente*. Portanto, ao invés de usarmos seis formas verbais diferentes, atualmente usamos apenas três, como mostramos na tabela abaixo, tirada e adaptada de Duarte (1993, p. 85):

Tabela 1 – Mudança do paradigma flexional verbal do PB

	Pronomes Nominativos	Paradigma 1 Século XIX/2	Paradigma 2 Século XX/1	Paradigma 3 Século XX/2
1PS	eu	<i>canto</i>	<i>canto</i>	<i>canto</i>
1PP	<i>nós</i>	<i>cantamos</i>	<i>cantamos</i>	<i>cantamos</i>
	<i>a gente</i>	-	<i>cantaØ</i>	<i>cantaØ</i>
2PS	tu	<i>cantas</i>	<i>cantas</i>	<i>canta(s)</i>
	você	-	<i>cantaØ</i>	<i>cantaØ</i>
2PP	<i>vós</i>	<i>cantais</i>	-	-
	vocês	<i>cantam</i>	<i>cantam</i>	<i>canta(m)</i>
3PS	ele, ela	<i>cantaØ</i>	<i>cantaØ</i>	<i>cantaØ</i>
3PP	eles, elas	<i>cantam</i>	<i>cantam</i>	<i>canta(m)</i>

Fonte: Duarte (1993, p. 85)

A mudança mostrada acima colocou o PB na categoria de línguas classificadas como Línguas de Sujeito Nulo Parcial, pois, nessas línguas, o sujeito nulo é licenciado somente em algumas situações, como veremos em mais detalhes no capítulo 3.

Ao conduzir a presente pesquisa, nossos objetivos são: a) realizar uma revisão da literatura já existente sobre aquisição de L2 dentro da teoria gerativa, explorando questões relativas à Gramática Universal na aquisição de L1 e L2; b) discutir as mudanças da língua que vêm impactando o uso do sujeito nulo no PB, isto é, as regras sintáticas a ele atreladas, no intuito de melhorar as práticas pedagógicas de ensino aplicadas em sala de aula, usando como apoio a literatura já existente sobre o assunto e c) investigar como falantes não nativos de PB lidam com a opção de preencher lexicalmente ou não a posição sujeito em diferentes configurações sintáticas, e se a gramática de L1 é usada como apoio apenas no início da aquisição ou se isso perdura.

Para nos ajudar a alcançar tais objetivos, além de investigarmos as teorias já mencionadas acima (teoria de aquisição de linguagem de L1 e L2 dentro do ambiente gerativista, sujeito nulo no PB), faremos também, como procedimento metodológico, uma pesquisa empírica<sup>4</sup>, com a participação de 20 voluntários: 10 falantes não nativos de PB e 10 falantes nativos, que farão parte do grupo de controle. Tal pesquisa tem um caráter experimental e descritivo, com abordagem qualitativa.

A pesquisa empírica conta com duas tarefas, que serão propostas aos aprendizes e ao grupo de controle: a primeira, de caráter experimental, faz uso de um questionário com 29 questões que possuem opções binárias de resposta, usando sentenças onde os participantes deverão avaliar se preencherão ou não com um pronome uma posição de sujeito que está em branco, como mostramos abaixo:

(1) Você prometeu que \_\_\_\_\_ vai fazer a lição.

[    ] você                                  [    ] Ø

Além de incluímos em nosso teste sentenças completivas, como a do exemplo acima, incluímos também sentenças com tópicos [- animado] e [+ animado], pois são estruturas que estão presentes na língua falada, porém não são abordadas em materiais de ensino de português como segunda língua. Abaixo mostramos um exemplo das estruturas mencionadas:

<sup>4</sup> A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná através da Plataforma Brasil, CAAE 60491722.8.0000.0102, autorizada através do parecer 5.653.610, em 20 de setembro de 2022.

2) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_\_ estragaram rápido.

[   ] eles                                      [   ] Ø

3) Você, o João acha que \_\_\_\_\_ joga xadrez bem.

[   ] você                                        [   ] Ø

As estruturas acima serão apresentadas no capítulo 4.

A segunda tarefa da pesquisa empírica, de caráter descritivo, é composta por uma proposta de produção textual, que será conduzida sem interferências externas, com o objetivo de entender como os aprendizes usam o sujeito nulo de maneira espontânea.

Os passos acima nos permitirão a corroborar ou não nossa hipótese de que, durante o aprendizado, os estudantes de PB/L2 fazem uso da Gramática Universal e, possivelmente, da gramática da L1, pelo menos em seus primeiros estágios de aprendizagem. Portanto, a predição a ser feita aqui é que falantes de línguas não *pro-drop* tenderão a preencher com mais frequência uma posição de sujeito que esteja vazia; os falantes de línguas *pro-drop* usarão o sujeito nulo em diversas estruturas, possivelmente, também, em algumas que não sejam aceitas em PB.

Esta dissertação conta com 6 capítulos. No capítulo 1, que é esta Introdução, apresentamos uma visão geral do objeto de nossa pesquisa: a questão do preenchimento ou não de sujeitos no PB como L2, sob uma perspectiva gerativa.

O capítulo 2 tratará sobre aquisição de L1 e L2 no âmbito gerativista, fazendo uso predominantemente das teorias de Chomsky (1957, 2006, 2017), White (2003), Slabakova (2001).

No capítulo 3 falaremos sobre o parâmetro do sujeito nulo, sobre o sujeito nulo no PB e as mudanças que estão ocorrendo na língua quanto ao seu uso.

No capítulo 4 apresentaremos os detalhes referentes à pesquisa empírica mencionada acima e, no capítulo 5, apresentaremos os dados e análises resultantes dessa pesquisa.

No capítulo 6 faremos nossas considerações sobre as contribuições que nossa pesquisa pode oferecer para o ensino de PB/L2 e também discutiremos outras implicações pedagógicas da área.

Por último, no capítulo 7, faremos nossas considerações finais.

## 2 A TEORIA GERATIVA E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE L2

### 2.1 A TEORIA GERATIVA

No capítulo 1 fizemos uma breve introdução à teoria gerativa e ao seu objeto de estudo. Neste capítulo apresentaremos mais detalhes sobre essa teoria, assim como as hipóteses concernentes à aquisição de L1 e L2.

Em seu artigo de 2017, Noam Chomsky faz um breve histórico do interesse no estudo da aquisição da linguagem e nos conta como Galileu e seus contemporâneos lançaram-se ao desafio de entender como a linguagem nos permite construir, usando de 25 a 30 sons, uma infinidade variada de expressões, revelando o que se passa dentro da mente de uma pessoa. Esse desafio é nomeado como o “Desafio de Galileu” e, de acordo com Chomsky (2017), tal desafio deveria ser reconhecido com um dos mais importantes referente à história da investigação sobre linguagem e mente.

De acordo com Chomsky (2006, p. 9), para Descartes, a capacidade humana apropriada e irrestrita para a linguagem foi a base primária para seu postulado da mente como um novo princípio criativo. Descartes também observou que a linguagem é uma propriedade específica da espécie humana. Anos mais tarde, ainda de acordo com o autor, há o reconhecimento de que a linguagem seria um processo criativo que envolve “uso infinito de meios finitos” (WILHELM VON HUMBOLDT *circa* 1830 apud CHOMSKY 2006, p. 15).

Entretanto, as teorias citadas não possuíam a tecnologia necessária para uma formulação mais acurada, o que foi mudado graças às invenções computacionais de matemáticos como Alan Turing, mais especificamente a “máquina de Turing”, inventada em 1936, que mostrou como um objeto finito, como o cérebro, pode criar um número infinito de expressões. Assim, foi possível formular aquilo a que Chomsky se refere como a Propriedade Básica da linguagem humana; em suas palavras:

... a faculdade de linguagem do cérebro humano fornece os meios para construir um conjunto digitalmente infinito de expressões estruturadas, cada uma das quais tem uma interpretação semântica que expressa um pensamento, e cada uma das quais pode ser externalizada por meio de alguma modalidade sensorial.<sup>5</sup> (CHOMSKY, 2017, p. 2, tradução nossa)

---

<sup>5</sup> Do original: “... the language faculty of the human brain provides the means to construct a digitally infinite array of structured expressions, each of which has a semantic interpretation expressing a thought, and each of which can be externalized by means of some sensory modality.”

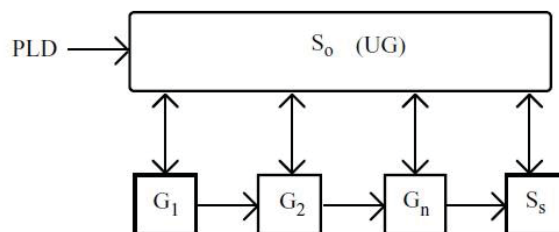
Em meados dos anos 50, Chomsky nos apresenta sua teoria gerativa, jogando uma nova luz ao problema da aquisição da linguagem. O termo *gerativo* vem de “gerar” numa acepção particular desse termo, como vemos no seguinte trecho do autor:

... então uma pessoa que conhece uma língua específica tem o controle de uma gramática que *gera* (isto é, caracteriza) o conjunto infinito de estruturas profundas potenciais, mapeia-as em estruturas de superfície associadas, e determina as interpretações semânticas e fonéticas desses objetos abstratos.<sup>6</sup> (CHOMSKY, 2006, p. 27, tradução nossa)

O *input*, como falamos no capítulo 1, é pobre e por isso não é suficiente para aquisição de uma L1 completa por uma criança, que consiste em várias estruturas complexas, que são atreladas a um conhecimento sutil sobre elas. Assim, Chomsky formula a hipótese da Gramática Universal, que seria um “artefato” presente em todos os seres humanos que auxiliaria na aquisição de linguagem, independentemente de onde a criança esteja e a qual língua esteja exposta.

De acordo com White (2003, p. 2), a Gramática Universal seria o estágio inicial no processo de aquisição da linguagem, o conhecimento que precede o *input*. Para o começo do processo, os dados linguísticos primários (PLD, ou *Primary Linguistic Data*) são fundamentais para ajudar a criança a moldar a forma que a gramática deverá ter e, conforme o *input* é recebido, o léxico vai sendo construído e os parâmetros da GU vão se definindo para a língua que está sendo adquirida. A gramática (G) pode passar por várias fases de reestruturação ( $G_1$ ,  $G_2$ ,  $G_n$ ), até chegar a uma forma definitiva (do inglês  $S_s$ , ou *Steady State*). O processo é demonstrado na figura 1 abaixo, retirada de White (2003, p. 3):

Figura 1 – Modelo representando a aquisição de L1



Fonte: White (2003)

<sup>6</sup> Do original: “...then a person who knows a specific language has control of a grammar that *generates* (that is, characterizes) the infinite set of potential deep structures, maps them onto associated surface structures, and determines the semantic and phonetic interpretations of these abstract objects.”

Conforme White (2003, p. 3), novas teorias foram aparecendo, como Regência e Ligação (CHOMSKY, 1981a), ou o Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), entre outras e, de acordo com a autora, tem havido mudanças em como os princípios e parâmetros têm sido formalizados, ou seja, mudanças naquilo que se supõe que realmente compõe a GU. Um exemplo dado pela autora são as muitas restrições de Ilhas (ROSS, 1967 apud WHITE, 2003, p. 3), que foram substituídas por princípios gerais de economia (CHOMSKY, 1991 apud WHITE, 2003, p. 3), e por operações computacionais, como *Move* e *Merge* (MARANTZ, 1995 apud WHITE, 2003, p. 3). Apesar dessas mudanças, o consenso dentro da teoria gerativa de como a linguagem é adquirida permanece, pois alguns aspectos da linguagem são muito complexos para serem adquiridos sem uma capacidade inata, no caso, a GU.

Mas por que a Gramática Universal? Como explicado antes, a capacidade linguística é específica da espécie humana; a inteligência do indivíduo não tem papel determinante para aquisição; independentemente de onde a criança nasce ou more, o processo é uniforme e ocorre sem instrução formal e, ainda, as crianças produzem formas além daquilo que lhes é oferecido através do *input*. Todos esses fatores apontam para uma capacidade inata especificamente linguística para a aquisição da linguagem.

Aliás, um ponto importante a favor da teoria gerativa é uma explicação para o fato de a criança produzir estruturas que ultrapassam o *input* que lhe é fornecido, ou seja, o que a criança chega a saber sobre a língua é qualitativamente diferente do que o *input* pode apresentar. O problema, conhecido como *pobreza de estímulo* ou *problema lógico da aquisição de linguagem* não pode ser solucionado sem que suponhamos que de fato exista uma capacidade inata para adquirir as propriedades complexas e abstratas da linguagem, independentemente da qualidade do *input* fornecido. Assim, a Gramática Universal é uma explicação para esse conhecimento inconsciente e inato que a criança possui, que não precisa ser aprendido, pois já nasce com ela.

Conforme White (2003, p. 4), o processo de aquisição da linguagem inclui somente a chamada *evidência positiva*, que seriam os dados linguísticos primários, que revelam em certa medida o que é gramatical na língua que a criança está adquirindo. A criança não tem acesso à *evidência negativa*, que seria a informação explícita sobre o que é agramatical. De qualquer maneira, as crianças acabam aprendendo o que é possível ou não na língua que estão adquirindo, o que inclui, por exemplo, o Parâmetro do Sujeito Nulo, que será discutido a seguir.

## 2.2 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO

Para exemplificar como alguns conhecimentos linguísticos são adquiridos além do *input* oferecido, discutiremos a alternância entre sujeito nulo e realizado e seus possíveis antecedentes, que diferem entre diferentes línguas.

Vejam as diferenças entre o inglês e o espanhol. O inglês pertence à categoria de línguas de sujeito sempre preenchido lexicalmente, o que pode ser representado como sujeito [- nulo]; o espanhol permite pronomes nulos (*pro*) na posição sujeito, sendo assim, uma língua de sujeito [+ nulo].

Os exemplos seguintes mostram o comportamento descrito acima. O exemplo do inglês foi tirado de White (2003, p. 5) e o exemplo do espanhol de White (2003, p. 5 apud MONTALBETTI, 1984); a.

(1) a. *John believes that he is intelligent.*

João acredita que ele é inteligente.

‘João acredita que ele é inteligente.’

b. \**John believes that \_\_\_\_ is intelligent*

‘João acredita que \_\_\_\_ é inteligente.’

c. *Juan cree que \_\_\_\_ es inteligente.*

‘João acredita que \_\_\_\_ é inteligente.’

Todos os exemplos acima nos mostram sentenças completivas com sujeito pronominal ou nulo, mas onde o sujeito da sentença matriz é um DP definido. No caso do espanhol (1c), o sujeito da sentença encaixada não foi expresso. No exemplo do inglês (1b), o sujeito da sentença encaixada não foi expresso o que, diferentemente do espanhol, a torna agramatical.

No inglês, o pronome numa sentença encaixada, mesmo que correferente ao DP sujeito da sentença matriz, precisa ser obrigatoriamente realizado, como no exemplo tirado de White (2003, p. 5), com tradução nossa:

(2) [*Mary<sub>i</sub> thinks [that she<sub>i</sub> will win]*]

Mary acha que ela irá ganhar

‘Mary<sub>i</sub> acha que ela<sub>i</sub> irá ganhar.’

O índice ‘i’ nos mostra que o pronome da sentença encaixada *she* (ela) faz referência ao DP *Mary*. Como o pronome também pode fazer referência a outro DP referencial, a ambiguidade será resolvida pelo contexto, sendo entendido pelos falantes que o pronome *she* faz alusão a um referente suficientemente proeminente no discurso.

Conforme White (2003, p. 5), há uma diferença entre as línguas a respeito dos antecedentes que são aceitos como referente dos pronomes nulos ou expressos, em particular, DPs quantificados (como *todo mundo*, *alguém*), ou expressões *wh-* (como *quem*).

As línguas de sujeito [- nulo] permitem que o antecedente de um pronome realizado seja um DP quantificado ou uma expressão *wh-*, conforme os exemplos abaixo de White (2003, p. 5) também com glosa e tradução nossa. Imaginemos uma sala cheia de mulheres que participarão de uma corrida:

- (3) a. [*Everyone<sub>i</sub> thinks [that she<sub>i</sub> will win]*]  
 Todo mundo<sub>i</sub> acha que ela<sub>i</sub> irá ganhar.  
 ‘Todo mundo acha que vai ganhar.’
- b. [*Who<sub>i</sub> thinks [that she<sub>i</sub> will win?]*]  
 Quem<sub>i</sub> acha que ela<sub>i</sub> irá ganhar?  
 ‘Quem acha que vai ganhar?’

A sentença (3a) veicula a interpretação na qual cada uma das mulheres está confiante na própria vitória; nela o pronome encaixado tem como antecedente o DP quantificado *everyone* (todo mundo); já na sentença (3b) o pronome da sentença completiva tem como antecedente uma expressão *wh-*. Nos dois casos, é possível dizer que o pronome tem a interpretação de uma variável ligada. É notável também que a sentença (3a) seja ambígua no discurso; na representação gramatical que temos em (3a) vemos que o pronome *she* faz referência a *everyone* (todo mundo), como mostrado pela partilha do índice *i*, mas seria igualmente possível usar essa frase em uma situação em que todas as mulheres da sala acham que *she*, uma mulher específica, que seria identificada no contexto – ganhará a corrida (caso em que usaríamos um outro índice, *k*, por exemplo, para marcar a referência disjunta do sujeito encaixado com respeito ao sujeito matriz).

Antes de apresentarmos os exemplos do espanhol, língua sujeito [+ nulo], é importante discutirmos o trabalho de Montalbetti (1984).



Conforme Ferreira (2000), Montalbetti (1984) propõe um princípio que regularia a alternância entre pronome nulo e realizado nas línguas de sujeito nulo: trata-se da *Restrição do Pronome Lexical (Overt Pronoun Constraint)*, segundo a qual “um pronome lexical não pode estar localmente ligado por uma variável, se um pronome nulo for possível na mesma posição”. (MONTALBETTI 1984 apud FERREIRA, 2000, p. 22). Os exemplos abaixo foram retirados de Ferreira (2000, p. 23, exemplos 17 a,b e 18 a,b):

- (4) a.\* *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que Maria piensa que él<sub>i</sub> es inteligente.*<sup>7</sup>  
 b. *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que Maria piensa que pro<sub>i</sub> es inteligente.*  
 todo menino disse que Maria pensa que é inteligente  
 ‘Todo menino disse que Maria pensa que *ele/pro* é inteligente.’
- (5) a. *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que pro<sub>i</sub> piensa que él<sub>i</sub> es inteligente.*  
 b. *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que pro<sub>i</sub> piensa que pro<sub>i</sub> es inteligente.*  
 ‘Todo menino disse que pensa que *ele/pro* é inteligente.’

Os exemplos acima ilustram como opera esse princípio de Montalbetti. O exemplo (4a) nos mostra o pronome *él* (ele) coindexado à variável deixada pelo movimento do DP quantificado *todo chico* (todo menino); como mostra a sentença (4b), um pronome nulo pode ser usado no lugar de *él*, e, portanto, de acordo com a restrição sobre pronomes lexicais, (4a) é malformada com a interpretação de correferência – evidentemente, com a interpretação disjunta a sentença é perfeita em espanhol. Os exemplos (5a) e (5b) são gramaticais porque tanto o pronome *él* como *pro* estão localmente ligados ao *pro* da sentença intermediária, e não à variável deixada pelo movimento do DP quantificado *todo chico*.

Vejamos um exemplo semelhante em PB, retirado de Ferreira (2000, p. 23, exemplos (19 a,b):

- (6) a. *[Nenhum menino]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> disse que a Maria acha que ele<sub>i</sub> é inteligente.*  
 b. \* *[Nenhum menino]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> disse que a Maria acha que cv<sub>i</sub> é inteligente.*

Comparando (6a,b) com (4a,b), vemos que o PB apresenta um comportamento diferente do espanhol: (6a), que corresponde a (4a) é gramatical no PB, mesmo com o pronome

<sup>7</sup> Conforme Ferreira (2000), *t* representa uma variável fruto do movimento do sintagma quantificado *todo chico* em FL.

lexicalmente realizado ligado por uma variável; já (6b), que corresponde a (4b) é agramatical, apesar de apresentar um sujeito nulo na sentença encaixada. Conforme Ferreira (2000, p. 23), “os dados do PB parecem violar um princípio empiricamente sustentado por dados de outras línguas”.

Como mencionado anteriormente, na teoria gerativa, é pressuposto que o conhecimento sobre certas propriedades gramaticas seja inato. Após expormos as diferenças que essas duas línguas acima apresentam quanto à distribuição do sujeito nulo, nos perguntamos como uma criança descobriria essas propriedades, que são muito sutis e complexas, sem instrução, a não ser pela ação da GU? Já sabemos que há o problema da pobreza de estímulo, que se refere ao fato de que a criança adquire conhecimento linguístico distinto qualitativamente do *input* ao qual ela está sendo exposta. White (2003, p. 8) afirma que o conhecimento sobre a distribuição de pronomes nulos ou realizados é uma restrição universal da GU, tal como formulada por Montalbetti (1984). Assim, o que a criança terá como tarefa será determinar se a sua língua possui um pronome nulo, como o que vemos em (4b) ou (5).

A tabela abaixo, retirada de White (2003, p. 8) e traduzida por nós, sintetiza as diferenças relevantes entre línguas sujeito [+ nulo] e sujeito [- nulo].

Tabela 2 – Antecedentes para sujeitos pronominais encaixados

	Línguas sujeito [+ nulo]		Línguas sujeito [- nulo]
	Pronomes nulos	Pronomes lexicalmente realizados	Pronomes lexicalmente realizados
Antecedentes referenciais	Sim	Sim	Sim
Antecedentes quantificados	Sim	Não	Sim
Antecedentes discursivos	Sim	Sim	Sim

Fonte: White (2003, p. 8)

Em línguas sujeito [+ nulo], pronomes lexicalmente realizados não podem ter antecedentes quantificados. Já os pronomes nulos em línguas sujeito [+ nulo] e pronomes lexicalmente realizados em línguas sujeito [- nulo] se comportam da mesma maneira.

A partir do desenvolvimento dessa teoria, temos uma explicação para a aquisição da linguagem, em particular da primeira língua que aprendemos em nossa primeira infância. Porém, nossa investigação diz respeito à aquisição de segunda língua, em uma idade adulta. Na próxima seção, exploraremos essa questão à luz da teoria aqui exposta.

### 2.3 A TEORIA GERATIVA NO ENSINO DE L2

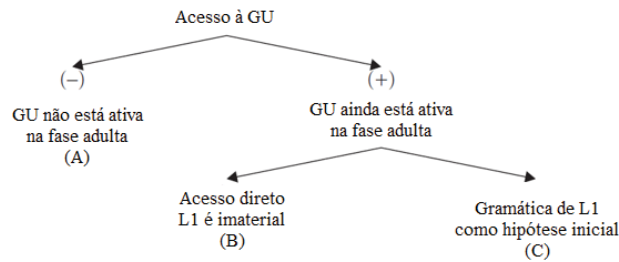
Até agora discutimos como crianças adquirem linguagem, como o *input* dá início ao processo de aquisição, embora não seja capaz de responder por todo o conhecimento linguístico que uma criança desenvolve – o problema da pobreza de estímulo e qual é o papel da GU nessa tarefa. Contudo, sendo nosso foco a aquisição de segunda língua, nos perguntamos: qual é a diferença entre adquirir uma L1 e uma L2? Ao adquirir uma L2, o papel da GU é o mesmo de quando uma L1 é adquirida?

Ao longo desta dissertação, iremos nos referir à gramática dos falantes não-nativos como *interlíngua*, que é a língua falada pelos aprendizes no processo de aquisição de uma L2. Conforme White (2003), o conceito de interlíngua foi proposto no fim dos anos 1960 e começo dos anos 1970 por pesquisadores como Adjémian (1976), Corder (1967), Nemser (1971) e Selinker (1972). Conforme esses pesquisadores, a língua dos aprendizes de uma L2 é sistemática e os erros cometidos pelos aprendizes não são randômicos, sugerindo um comportamento regrado. Tal observação levou à proposta de que os aprendizes de L2, assim como falantes nativos, representam a língua que estão adquirindo através de um sistema linguístico complexo.

Há uma longa discussão com respeito a se, ao aprender uma L2, estamos sujeitos aos mesmos processos de quando aprendemos uma L1, porque, embora seja claro que precisamos internalizar uma nova gramática, não é claro que o fazemos do mesmo modo que fizemos quando aprendemos nossa L1; contudo, de acordo com White (2003, p. 22), no processo de aquisição de L2 também temos que nos defrontar com o problema da pobreza de estímulo, ou seja, é possível mostrar que os aprendizes chegam a aprender além daquilo que lhes é oferecido através do *input*, sendo esse um grande indicativo de que a interlíngua, língua falada pelos aprendizes, também é regida pelos princípios da GU. Mas como saber se, de fato, se essa língua acessa diretamente a GU ou se o acesso é através da L1?

Na literatura existente sobre a aquisição de L2, é possível encontrar hipóteses formuladas que defendem ou negam o acesso à GU; dentre as que defendem o acesso, há as que defendem o acesso direto e também as que defendem o acesso à GU apenas via a L1 do aprendiz. Abaixo mostramos essas três vertentes principais – A, B e C, de acordo com Slabakova (2001, p. 9-10):

Figura 2 – Hipóteses sobre acesso à Gramática Universal na fase adulta



Fonte: Adaptado de White (1995 apud SLABAKOVA, 2001, p. 10) (tradução nossa)

Começamos pela hipótese A, segundo a qual a GU não está ativa, isto é, não está mais acessível na fase adulta e, portanto, não ajuda na aquisição de L2. O que ajudaria, então? Os defensores dessa posição notam que similaridades na aquisição de L1 e L2 foram observadas na performance, mas não na competência, e essas similaridades de performance podem ser fruto da ação de vários mecanismos cognitivos, como as estratégias usadas para solucionar problemas. Distinguindo o processo de aquisição (implícita e inconsciente de uma gramática) e aprendizado (a aprendizagem de regras gramaticais explícitas), existe mais aprendizado do que aquisição no processo de aquisição de L2 na fase adulta.

Os principais argumentos para distinguir a aquisição de L1 da de L2, de acordo com Bley-Vorman (1990 apud SLABAKOVA, 2001, p. 10) são: a) a aquisição de L2 nem sempre é tão bem sucedida quanto a de L1; o sucesso e os objetivos referentes à aquisição de L2 variam muito de pessoa para pessoa, o que não acontece na aquisição de L1; c) existe uma questão relacionada à idade na aquisição de L2, pois geralmente crianças e jovens aprendem mais e mais rápido do que adultos; d) alguns erros se tornam “fossilizados”, ou seja, não são mais facilmente corrigidos, o que não ocorre na aquisição de L1; e) os aprendizes de L2 possuem um julgamento gramaticalmente indeterminado, provavelmente devido a uma competência indeterminada; f) a importância da instrução, a presença de fatores afetivos e, possivelmente, evidência negativa na aquisição de L2 é muito maior do que na de L1.

É evidente que existe uma diferença entre adquirir uma L1 e uma L2, mas será que os fatores colocados acima realmente são importantes no que concerne à discussão sobre acesso à GU? Para Slabakova (2001), é mais pertinente discutir as diferenças entre aquisição de L1 e L2 questionando se a competência gramatical do aprendiz de L1 difere da competência do aprendiz de L2. Nossa experiência nos diz que aprendizes tanto de L1 como de L2 dominam os universais linguísticos. Para afirmar que a aquisição de L2 não seria restrita por GU precisaríamos de provas empíricas, como um aprendiz de L2 violando, de alguma de alguma forma, propriedades

atribuídas por hipóteses a GU, como apresentando uma total ausência de sujeito em sua performance.

Os aprendizes de L2, ao longo do processo de aprendizagem, poderão mostrar conhecimento sobre algumas sutilezas da GU, e defensores da hipótese A se voltarão para a língua nativa para explicar como tal fenômeno pode acontecer. Clahsen e Muysken (1996 apud SLABAKOVA, 2001), seguindo os passos de Lebaux (1988), trazem a seguinte hipótese: a GU disponibiliza à criança todos os valores de parâmetros possíveis, que serão consistentemente checados com o *input* que ouvem. Quando esses parâmetros são fixados, os outros valores são descartados, ou seja, não estão mais acessíveis. Esse modelo de aquisição apresenta várias implicações, sendo uma delas diretamente para a L2: a remarcação de parâmetros seria impossível, ou seja, um falante de língua de sujeito [- nulo] não conseguiria adquirir o valor paramétrico sujeito [+ nulo]. Esse modelo de aquisição prevê, portanto, que a competência de aprendizes de L2 nunca será similar, nem próxima, à competência dos falantes nativos, e que os aprendizes estarão fossilizados nos valores dos parâmetros da L1.

A próxima hipótese é a hipótese B, de acesso direto a GU no estado inicial de aquisição de L2. De acordo com os defensores dessa hipótese (EPSTEIN ET AL. 1996; FLYNN AND MARTOHARDJONO 1991, 1994; FLYNN 1987, 1996; MARTOHARDJONO 1991, 1993 apud SLABAKOVA, 2001) não acontece o descarte dos valores de parâmetros não usados, porque todo o “espaço de hipóteses da GU” é o espaço de hipóteses da L2. Ainda, de acordo com essa hipótese, os parâmetros já fixados para L1 não influenciam a análise inicial do *input* recebido em L2, ou seja, ao invés de ocorrer uma “remarcação de parâmetro” durante a aquisição de L2, ocorre uma “marcação” de parâmetro, como ocorreu em L1.

Slabakova (2001) argumenta que o papel da L1 para essa hipótese não é tão claro e os defensores dela usam a influência de L1 para explicar certos fenômenos. Segundo Flynn (1996 apud SLABAKOVA, 2001), com respeito ao valor do parâmetro de direcionalidade de CP, às vezes o valor de L1 é igual ao de L2, às vezes é diferente. Quando o valor do parâmetro for diferente, haverá incompatibilidade entre as duas línguas e os aprendizes precisarão definir um novo valor para esse parâmetro. Quando os valores foram iguais, haverá compatibilidade, e não haverá necessidade de uma nova definição de valores.

Porém, de acordo com a autora, se para esta hipótese a L1 não tem papel na aquisição da L2, pelo menos nos estágios iniciais, então todos os possíveis valores dos parâmetros deveriam estar disponíveis e a aquisição de L2 por aprendizes de diferentes L1 deveria seguir exatamente a mesma sequência. Como observa White (1996a apud SLABAKOVA, 2001),

como é possível falar de “incompatibilidade” entre os valores dos parâmetros da L1 e L2 e afirmar que os valores da L1 não são importantes para a aquisição de L2?

Resumindo, os defensores dessa hipótese argumentam a favor de um acesso completo e contínuo à GU, negando qualquer papel à L1 do aprendiz na análise inicial do input de L2. Para falsificar essa teoria, é preciso demonstrar que, nos estágios iniciais, os aprendizes de L2 acessam os valores dos parâmetros já determinados na L1.

A última hipótese a ser analisada, a hipótese C, é a de que o acesso à GU é através da L1. Essa hipótese é defendida por alguns autores, como White (1989b apud SLABAKOVA, 2001), que se baseou em estudos experimentais para argumentar que, inicialmente, aprendizes adotam o valor de L1 para os parâmetros, White (1985 apud SLABAKOVA, 2001) conduziu um estudo com falantes hispânicos aprendendo inglês e questionou se falantes de uma língua sujeito [+ nulo] transfeririam esse valor do parâmetro para a L2, que é uma língua sujeito [- nulo]. White (1986 apud SLABAKOVA, 2001) testou falantes nativos de espanhol e italiano aprendendo inglês e, para participar do grupo de controle, selecionou falantes nativos de francês, língua que partilha a propriedade de língua sujeito [- nulo] com o inglês. Os resultados indicaram que o grupo de controle rejeitou, com mais acurácia que os falantes hispânicos, sentenças sem sujeito; porém, conforme o nível de proficiência dos falantes hispânicos progredia, se observou entre os aprendizes um nível de rejeição maior de sentenças que possuíam um sujeito nulo. Slabakova (2001) cita outros estudos que apontam achados referentes a transferência de L1, como Gass e Selinker (1992), Vainnika e Young-Scholten (1996), entre muitos outros.

Schwartz e Sprouse (1994 apud SLABAKOVA, 2001) argumentam que toda a gramática de L1 é o estágio inicial na aquisição de L2, e não um valor de parâmetro isolado, e por isso esse modelo é chamado Acesso Total/Transferência Total. Os autores acreditam que não há descarte de valores de parâmetros como resultado da aquisição de L1. Ao invés disso, a GU permite acesso a todos os valores dos parâmetros, e a remarcação de parâmetros ocorre na maioria dos casos. Alguns casos podem não exibir uma remarcação de parâmetros, o que poderia ser explicado por considerações de outra ordem, como problemas de aprendizagem.

Após a exposição das três hipóteses sobre acesso à GU e os dados apresentados, nos posicionamos a favor da hipótese C, que defende que o acesso à GU é feito através da L1.

Durante todo o processo de aquisição, a língua do aprendiz, ou seja, a interlíngua, pode não ser igual à de um falante nativo, mas por hipótese é uma língua natural, cuja gramática é regida pela GU. White (2003, p. 23) demonstra com sucesso que as interlínguas são regidas pela GU. As condições a serem contempladas por essa prova devem ser as seguintes:

- i. O fenômeno sendo investigado deve ser subdeterminado pelo input da L2. Isso é, não deve ser algo que poderia ser adquirido pela observação do input da L2, incluindo inferência estatística baseada na frequência da ocorrência, com base na analogia, ou com base na instrução.
- ii. O fenômeno deve funcionar diferentemente na L1 e na L2. Isto é, deve ser subdeterminado pela gramática da L1 também. Dessa maneira, a transferência das propriedades de superfície pode ser descartada como explicação para qualquer conhecimento que os aprendizes de L2 atinjam.<sup>8</sup> (WHITE, 2003, p. 23, tradução nossa)

Para investigar essas condições, White (2003) nos apresenta dois estudos sobre aquisição de sujeito nulo em L2, descritos a seguir.

Como vimos anteriormente, Montalbetti (1984) propõe uma restrição segundo a qual “um pronome lexical não pode estar localmente ligado por uma variável, se um pronome nulo for possível na mesma posição” (cf. MONTALBETTI 1984 apud FERREIRA, 2000, p. 22).

Retomemos os exemplos de Ferreira (2000, p. 23), repetidos aqui como (7) e (8):

- (7) a.\* *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que Maria piensa que él<sub>i</sub> es inteligente.*  
 b. *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que Maria piensa que pro<sub>i</sub> es inteligente.*  
 ‘Todo menino disse que Maria pensa que *ele/pro* é inteligente.’
- (8) a. *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que pro<sub>i</sub> piensa que él<sub>i</sub> es inteligente.*  
 b. *[Todo chico]<sub>i</sub> t<sub>i</sub> dijo que pro<sub>i</sub> piensa que pro<sub>i</sub> es inteligente.*  
 ‘Todo menino disse que pensa que *ele/pro* é inteligente.’

Ao aprender uma L2 de sujeito [+ nulo], o aprendiz precisa internalizar as particularidades de distribuição de pronomes nulos ou realizados e a relação com seus antecedentes. De acordo com Pérez-Leroux e Glass (1997 apud WHITE, 2003, p. 24), a instrução a respeito dessas diferenças não costuma ser explícita em livros ou em sala de aula de espanhol como L2. Portanto, de acordo com a autora, o conhecimento da restrição na interpretação do pronome pleno é subdeterminado pelo input da L2, satisfazendo a condição (i) descrita acima.

---

<sup>8</sup> Do original: i. The phenomenon being investigated must be underdetermined by the L2 input. That is, it must not be something that could be acquired by observation of the L2 input, including statistical inferencing based on frequency of occurrence, on the basis of analogy, or on the basis of instruction.

ii. The phenomenon should work differently in the L1 and the L2. That is, it must be underdetermined by the L1 grammar as well. In this way, transfer of surface properties can be ruled out as an explanation of any knowledge that L2 learners attain.

Por outro lado, se um falante de inglês, que é uma língua sujeito [-nulo], aprende o espanhol, uma língua de sujeito [+ nulo], nada na sua L1 permitirá a esse aprendiz chegar na restrição pertinente, porque essa restrição não pesa sobre os pronomes plenos do inglês, o que é consistente com a condição (ii), já que as gramáticas diferem no valor escolhido para os parâmetros. Assim, a aquisição do espanhol por um falante de inglês pode ser considerado um problema clássico de aprendizagem.

Como mencionados acima, para testar se a gramática de interlíngua de fato acessa a GU, White (2003) nos apresenta dois estudos: um deles, conduzido por Pérez-Leroux e Glass (1999 apud WHITE, 2003, p. 25), testou falantes nativos de inglês aprendendo espanhol como L2; o outro, conduzido por Kanno (1997 apud WHITE, 2003, p. 27), testou falantes nativos de inglês aprendendo japonês como L2. Passemos à apresentação dos dois estudos em questão.

No estudo conduzido por Pérez-Leroux e Glass (1999 apud WHITE, 2003, p. 25), os aprendizes de espanhol foram divididos em três níveis: básico, intermediário e avançado e todos os grupos participaram da mesma tarefa: traduzir, do inglês para o espanhol, períodos bissentenciais que eram apresentadas em contextos escritos tais que ou era favorecido um antecedente quantificado (contexto de variável ligada) ou era favorecido um antecedente referencial externo à sentença, disponível no discurso (contexto referencial). Se é o caso de a interlíngua ser realmente regida pela GU, as traduções deveriam desfavorecer pronomes realizados e favorecer antecedentes nulos quando o antecedente é quantificado, já que pronomes realizados são proibidos nesse contexto em espanhol. No caso dos antecedentes referenciais, tanto o pronome nulo quanto o realizado seriam admitidos.

Os resultados do estudo mostraram que, ao traduzir sentenças com antecedentes quantificados, a produção de pronomes realizados é baixa se comparada com a dos antecedentes referenciais. O uso de pronome nulo é notavelmente maior quando o antecedente é quantificado do que com antecedentes referenciais. Os resultados sugerem que esses aprendizes, assim como os falantes nativos, conseguiram distinguir entre as interpretações de variável ligada e referencial dos pronomes, o que dá suporte para a hipótese de que a gramática de interlíngua desses aprendizes é regida pelo *Princípio de Restrição do Pronome Lexical*, mesmo no caso de aprendizes do nível mais básico. Abaixo mostramos a tabela com os resultados, retirada e adaptada de Pérez-Leroux e Glass (1999 apud WHITE, 2003, p. 25), com tradução nossa:



Tabela 3 – Produção de pronomes nulos e realizados

Grupos L2		N	Histórias com antecedente quantificado (# = 4)		Histórias com antecedente referencial (# = 4)	
			Nulo	Realizado	Nulo	Realizado
Grupos L2	Básico	(n=39)	57.7%	34%	21.2%	67.9%
	Intermediário	(n = 21)	73.8%	26.2%	35.7%	59.5%
	Avançado	(n = 18)	93.1%	0%	58.3%	31.9%
Falantes nativos		(n = 20)	85%	13.7%	31.3%	67.5%

N = Número de participantes  
# = Números de estímulos

Fonte: Pérez-Leroux e Glass (1999 apud WHITE, 2003, p. 25)

O outro estudo foi conduzido por Kanno (1997, 1998b apud WHITE, 2003, p. 26), que usou um teste de julgamento de correferência para investigar se adultos aprendizes de japonês como L2 conhecem a proibição do uso de pronomes realizados com antecedentes quantificados ou expressões *wh-*. Como material, foram usadas sentenças com sujeitos quantificados e referenciais na sentença matriz e pronomes nulos e realizados na sentença encaixada. A tarefa consistia em indicar se os pronomes utilizados nas sentenças encaixadas poderiam ou não ter como antecedente o sujeito da sentença matriz<sup>9</sup>.

Os resultados mostraram que tanto os falantes não nativos como os nativos rejeitam sentenças que apresentam um pronome realizado com um antecedente quantificado, preferindo claramente pronomes realizados construídos com um antecedente referencial externo à sentença<sup>10</sup>. Segundo White (2003, p. 26), a escolha não aconteceu devido a uma proibição generalizada de antecedentes quantificados, eles são admitidos com pronomes nulos na posição de sujeito encaixado; e, também, não foi devido a uma não preferência por antecedentes internos ao período, já que antecedentes referenciais na mesma estrutura bissentencial também eram aceitos. De interesse aqui é observar que o desempenho dos aprendizes de L2 foi muito similar ao dos falantes nativos, revelando que ambos os grupos obedecem à *Restrição do Pronome Lexical*, já que não aceitam antecedentes quantificados para pronomes realizados.

Abaixo mostramos os resultados do estudo, através da tabela retirada e adaptada de Kanno (1997 apud WHITE, 2003, p. 27)<sup>11</sup>, com tradução nossa:

<sup>9</sup> O experimento proposto é reportado na íntegra em White (2003, p. 26)

<sup>10</sup> É importante esclarecer que, no japonês, de acordo com Kizu (2013, p. 39), um antecedente de terceira pessoa pode ser recuperado pelo contexto no qual a sentença se encontra, como é o caso descrito nesse teste.

<sup>11</sup> Tradução nossa. O original se encontra em White (2003).

Tabela 4 – Aceitação de antecedentes para pronomes nulos e realizados

	Antecedentes quantificados (# = 10)		Antecedentes referenciais (# = 10)	
	Nulo	Realizado	Nulo	Realizado
Aprendizes de L2 (n = 28)	78.5%	13%	81.5%	42%
Falantes nativos (n = 20)	83%	2%	100%	47%

Fonte: Kanno (1997 apud WHITE, 2003, p. 27)

Ao final do relato dos dois estudos, podemos comprovar que aprendizes de duas L2 diferentes, em diferentes níveis e executando diferentes tarefas, mostraram não tratar de maneira igual pronomes realizados com antecedentes quantificados (o que não é permitido em línguas *pro-drop*) e pronomes nulos com antecedentes quantificados (o que é permitido). Ainda, segundo a autora, os resultados sugerem que esses aprendizes fizeram distinções significativas, que não poderiam vir somente da gramática de L1 ou do input de L2; assim, esses dados corroboram a hipótese de que as gramáticas de interlíngua desses aprendizes são regidas pela *Restrição do Pronome Lexical* e, de forma mais geral, que as gramáticas de interlíngua são restritas pela GU.

Na próxima subseção, analisaremos mais um estudo sobre a aquisição de sujeito nulo em japonês como L2, contemplando também suas implicações pedagógicas.

### 2.3 OUTRAS PESQUISAS

No capítulo intitulado *L2 Acquisition of Null Subjects in Japanese: A New Generative Perspective and Its Pedagogical Implications*, para o livro *Universal Grammar and the Second Language Classroom*, de Whong, Mardsen and Gil (publicado em 2013), Mika Kizu descreve sua pesquisa conduzida no âmbito da teoria gerativista, com o objetivo de investigar como aprendizes de japonês como L2 adquirem o sujeito nulo nessa língua.

A autora aponta que os achados de pesquisas em aquisição de L2 com um viés gerativista não são comumente compartilhados com professores ou outros pesquisadores e, por isso, sua pesquisa também tem o intuito de fortalecer a prática de ensino de japonês como L2, repensando algumas práticas pedagógicas. O mesmo vale para os estudos descritos na subseção anterior – o de Pérez-Leroux e Glass (1997 apud WHITE 2003, p. 24) e o de Kanno (1997 apud WHITE 2003, p. 24); as mesmas observações são válidas no tocante ao ensino de PB/L2.

Kizu (2013) aponta que o licenciamento do sujeito (e do objeto) nulo em japonês é ensinado formalmente nas aulas de L2, mas que a identificação do referente de tais sujeitos

carece de explicações do nível básico até o intermediário, deixando a tarefa a cargo de professores e alunos. Outro problema que também costuma aparecer em sala de aula é em que tipo de contexto é permitida a omissão ou não do sujeito.

Para alcançar seu objetivo, a autora analisou o uso de sujeito nulo (assim como o objeto nulo como um parâmetro de comparação) em sentenças matrizes, para investigar que interpretação aprendizes do nível básico até pré-avançado atribuem a ele. Seus objetivos foram: a) apresentar uma nova perspectiva, sob um viés gerativista, para a distribuição do sujeito nulo no japonês e reportar os resultados de seu experimento feito dentro dessa perspectiva e b) considerar as implicações pedagógicas com base nos achados de seu estudo.

Umas das premissas de toda a pesquisa sobre o sujeito nulo, independentemente da língua, é que essa categoria vazia precisa ser identificável. Conforme a autora, alguns teóricos citados no artigo, como Chomsky (1981), Jaeggli (1982) e Rizzi (1982, 1986) apontam que o o sujeito nulo é licenciado e também identificado pela concordância sujeito-verbo, onde as desinências verbais, se pertencem a um paradigma verbal rico, são capazes de expressar de maneira inequívoca a pessoa e o número do pronome nulo em posição de sujeito. Em contraste, idiomas que não possuem flexão verbal rica, como o inglês, não licenciam o sujeito nulo.

Essa análise mostra alguns problemas ao lidar com línguas como chinês e japonês, que não possuem flexão verbal rica, mas ainda assim licenciam o sujeito nulo. Huang (1984 apud KIZU, 2013, p. 37) apresenta uma solução para esse problema propondo um parâmetro que classificaria as línguas como *orientadas para a sentença* ou *orientadas para o discurso*; segundo o autor, as duas línguas asiáticas já mencionadas estariam na categoria de *orientadas para o discurso*. Por seu turno, Jaeggli e Safir (1989 apud KIZU, 2013, p. 37) defendem que existe uma conexão entre uniformidade morfológica e o licenciamento do sujeito nulo e dão o espanhol e o japonês como exemplos de línguas com uniformidade morfológica: enquanto o espanhol exibe marcas morfológicas em todos os seus verbos, o japonês não exibe em nenhum. Línguas consideradas não uniformes, isto é, que ora exibem, ora não exibem marcas morfológicas sobre o verbo, como é o caso do inglês, não são capazes de licenciar o sujeito nulo. No entanto, de acordo com a autora, todas as teorias citadas acima receberam críticas e, pior, com respeito à aquisição de L1 ou L2, nenhuma recebe suporte indiscutível.

No que concerne ao japonês, Hasegawa (2008, 2009, apud KIZU, 2013, p. 37) propõe que os sujeitos nulos de primeira e segunda pessoas sejam analisados separadamente dos de terceira pessoa, pois os traços de primeira e segunda pessoas, em algumas ocasiões, devem concordar com o predicado correspondente, o que permite que o referente do sujeito nulo de primeira e segunda pessoas seja identificado pela forma do predicado.

Para exemplificar a questão, a autora nos mostra sentenças em que o sujeito não é expresso, como em sentenças imperativas, pedidos e proibições. Os exemplos abaixo foram tirados do artigo da autora (KIZU, 2013, p. 38)<sup>12</sup>, com tradução nossa para o PB:

(9) [e] *mado-o simete kudasai.*

window-ACC close please

janela-ACC fechar por favor

‘Por favor, feche a janela.’

(10) [e] *kodomo-ni okasi-o age-naide kudasai.*

child-to sweet-ACC give-not please

criança para doces-ACC dar não por favor

‘Por favor, não dê doces à criança.’

Igualmente, em convites, o sujeito de primeira pessoa não é normalmente expresso, como mostrado abaixo no exemplo retirado de Kizu (2013, p. 38), com tradução nossa para o PB:

(11) [e] *issyoni tabe-masyoo.*

together eat-let’s

juntos comer vamos

‘Vamos comer juntos.’

Os exemplos acima, como aponta a autora, são análogos aos exemplos em inglês e por isso dizem pouco sobre o parâmetro do sujeito nulo. Porém, outros tipos de sentenças, como volitivas, são diferentes das volitivas do inglês porque em japonês elas têm seu sujeito nulo identificado por formas morfológicas ou tipos de predicados, como ilustrado nos exemplos abaixo retirados de Kizu (2013, p. 38), com tradução nossa para o PB:

<sup>12</sup> É importante esclarecer aqui as abreviaturas usadas pela autora. Segundo Kizu (2013, nota 4): “[a]o longo do capítulo, [e] representa sujeito ou objeto nulo (“e” = “vazio”). Outras abreviações usadas nos exemplos são ACC = acusativo, C = complementizador (marcador de citação), COP = cópula, NOM = nominativo, Q = questão, SF = partícula de final de sentença, TOP = tópico e VOL = volição.” (No original: “Throughout the chapter, [e] stands for a null subject or object (“e” = “empty”). Other abbreviations used in the examples are ACC = accusative, C = complementizer (quotation marker), COP = copula, NOM = nominative, Q = question, SF = sentence-final particle, TOP = topic, and VOL = volition.”)

- (12) [e]/ {*watasi/\*anata/\*Hanako-wa*} *eiga-o mi-ni ik-oo to omoimasu.*  
 I/you/Hanako-TOP film-ACC see-to go-VOL C think  
 eu/você/Hanako-TOP filme-ACC ver ir-VOL C achar  
 ‘(Eu acho que) irei ver um filme.’

- (13) [e]/ {*watasi/\*anata/\*Hanako-wa*} *kibun-ga waruidesu.*  
 I/you/Hanako-TOP feeling-NOM be.bad  
 eu/você/Hanako-TOP sentimento-NOM estar mal  
 ‘(Eu) me sinto mal.’

De acordo com a autora, o exemplo em (12) é de uma sentença volitiva, na qual o verbo volitivo terminado em – (y)oo, seguido opcionalmente por *omoimasu* (*pensa que*), expressa uma vontade do falante; caso o sujeito fosse de segunda ou terceira pessoa, a sentença apresentada seria agramatical, pois essas pessoas exigem um marcador progressivo – *teiru*, em – (y)oo *to omot-teiru*, ou um predicado diferente. Já o predicado da sentença (13) expressa um estado psicológico; caso o sujeito do predicado fosse outra pessoa que não o falante, uma expressão modal de evidencialidade como – *soo* “parecer” deveria ser adicionada à base do adjetivo.

Com esses exemplos, Kizu (2013) tenta nos mostrar que há, sim, um certo tipo de concordância entre sujeitos e predicados em japonês, ao contrário do que se acredita, embora não se trate do mesmo tipo de concordância que se vê em italiano ou inglês.

Com relação ao sujeito nulo de terceira pessoa, seu referente não pode ser recuperado no domínio da modalidade, mas o será pelo contexto, como mostram os exemplos abaixo (KIZU, 2013, p. 39), com tradução nossa para o PB:

- (14) *Asita \_\_\_\_\_[e] kimasu yone.*  
 tomorrow come SF  
 amanhã virá SF  
 ‘Amanhã (alguém) virá, certo?’

- (15) *A: C-san-wa kaze-o hiiteiru soodesu.*  
 Mr. C-TOP cold-ACC is.catching I.heard  
 Sr. C-TOP gripado-ACC está pegando eu ouvi  
 ‘(Eu) ouvi que C ficou gripado.’

B: *Soo desu ka. Demo asita [e] kimasu yone.*  
 so is Q. But tomorrow come SF  
 mesmo é Q. Mas amanhã virá SF  
 ‘É mesmo? Mas (C) virá amanhã, não é?’

No diálogo acima, o referente mais natural para o sujeito nulo da sentença proferida pelo falante B é *C-san*, um DP de terceira pessoa. A explicação para essa preferência interpretativa vem da *Teoria da Centralização* (WALKER et al. 1994; GROSZ et al., 1995 apud KIZU, 2013, p. 39). De acordo com essa teoria, *C-san*, o tópico do discurso do falante A, é interpretado como a entidade central do discurso, já que o tópico é a entidade mais alta na escala discursiva proposta por Walker et al. (1994 apud KIZU, 2013, p. 39)<sup>13</sup>; portanto, manter a mesma entidade no centro do discurso na fala de B é a opção mais coerente. Assim, na fala de B, a entidade discursiva ( que é *C-san*) é realizada como um sujeito nulo, e a *Teoria da Centralização* é a condição que garante essa interpretação.

Resumindo, o sujeito nulo em sentenças como as de (9) a (13) é identificado pela concordância entre sujeito e predicado no domínio da modalidade; por outro lado, o referente de terceira pessoa de um sujeito não expresso não pode ser recuperado no domínio da modalidade, e por isso deve ser recuperado no contexto. Portanto, há uma clara diferença entre a primeira e a segunda pessoa, por um lado, e a terceira, por outro; não é despropositado esperar que essa diferença tenha também um impacto sobre a aprendizagem de japonês como L2.

Kizu (2013, p. 40-41) aponta que existe uma diferença, para os aprendizes de japonês como L2, entre identificar o referente de um sujeito nulo de primeira e segunda pessoas e identificar o de terceira pessoa: o referente dos sujeitos de primeira e segunda pessoas pode ser recuperado na sentença; já os de terceira pessoa são recuperáveis através do contexto discursivo, o que supostamente torna os primeiros mais fáceis do que os últimos, já que estes exigem integração entre sintaxe e discurso. No entanto, a diferença entre os tipos de sujeitos admitidos por diferentes tipos de sentenças ou predicados, como nos exemplos de (9) a (11), que exigem sujeito de segunda pessoa, e nos exemplos (12) e (13), que exigem sujeitos de primeira pessoa, não é ensinada sistematicamente; tampouco o são as interpretações de sujeito nulo de terceira pessoa. Baseada nessas questões, Kizu (2013) questiona: (i) como os aprendizes adultos de

<sup>13</sup> Traduzido de Kizu (2013, p. 39): “A escala de Walker et al. (1994) é (gramatical ou zero) tópico>empatia>sujeito>objeto>outros.” No original: “The ranking in Walker et al. (1994) is (grammatical or zero) topic > empathy > subject > object > others.”

japonês como L2 adquirem o sujeito nulo; (ii) se há alguma diferença observada entre os tipos de sentenças; e (iii) se há alguma diferença observada entre os diferentes níveis de proficiência.

Para responder tais perguntas, a autora criou uma tarefa escrita onde os aprendizes teriam que identificar o antecedente dos sujeitos nulos e decidir se o sujeito deveria ser lexicalmente expresso ou não. A tarefa contou com 18 pequenos diálogos entre dois falantes (A e B), de tal modo que em cada diálogo o sujeito nulo estava presente em uma das falas. Como contexto para o diálogo, era explicado que os falantes A, B e C eram amigos, mas C não estava presente no momento da conversa. Abaixo mostramos um exemplo de pergunta criada pela autora (Kizu, 2013, p. 42), com tradução nossa para o PB:

(16) A: *Raisyuu* (\_\_\_\_) *eiga-o mi-ni ik-oo to omoimasu.*  
 next week (\_\_\_\_) film-ACC see-to go-VOL C think  
 próxima semana (\_\_\_\_) filme-ACC ver ir-VOL C achar  
 ‘(Eu acho que) eu pretendo ir assistir o filme na semana que vem.’

B: *Soo desu ka. Tokorode, C-san-wa eiga-ga suki-desyoo ka.*  
 So COP Q by the way Mr. C-TOP film-NOM like-I. wonder Q  
 mesmo COP Q alias Sr. C-TOP filme-NOM gostar eu pergunto Q  
 ‘É mesmo? Aliás, (eu me pergunto) se C gosta de filmes.’

*Question 1: Dare-ga eiga-o mi-masu ka?*

‘Pergunta 1: Quem vai assistir o filme?’

I (= A), YOU (= B), C

‘Eu (= A), você (= B), C’

*Question 2: I would fill in the gap (\_\_\_\_) with...*

‘Pergunta 2: Eu preencheria o espaço em branco (\_\_\_\_) com...’

*watasi-wa B-san-wa C-san-wa nothing*

I-TOP Mr.B-TOP Mr.C-TOP

‘Eu-TOP Sr. B-TOP Sr. C-TOP nada’

Os tipos de sentenças usados foram: imperativas, sentenças que expressam proibição, convite, sentenças volitivas e de estados psicológicos, todas essas com sujeitos de primeira e

segunda pessoas; para sujeitos de terceira pessoa, foram usadas sentenças com descrições de eventos. Também foram contempladas sentenças que possuíam objetos de primeira, segunda e terceira pessoas, não discutidas nesse artigo. Participaram do experimento 10 falantes nativos de japonês e 35 aprendizes de japonês como L2, 23 deles falantes de inglês e os demais falantes de italiano (3), russo (2), catalão, chinês, holandês, francês, alemão, coreano e polonês (1 de cada língua). Com base em um teste de proficiência aplicado imediatamente antes ao experimento, os aprendizes foram divididos em três grupos dependendo da porcentagem obtida no teste: alto (acima de 75%), médio (entre 60% e 75%), baixo (abaixo de 60%). No gráfico abaixo, extraído de (Kizu, 2013, p. 45), podemos conferir como os aprendizes se saíram ao identificar elementos nulos em sentenças:

Gráfico 1 – Porcentagem de identificação de sujeito nulo de 1<sup>a</sup>/2<sup>a</sup> pessoa vs. 3<sup>a</sup> pessoa

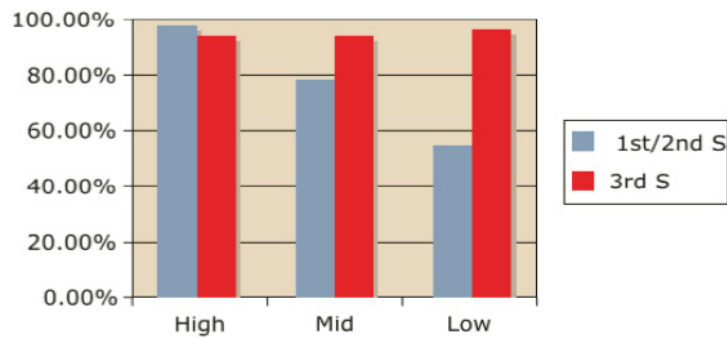


Fig. 3.1 Percentage of identification of 1st/2nd vs. 3rd person null subjects

Fonte: Kizu

(2013, p. 45)

Os resultados mostram que o grupo considerado baixo teve mais dificuldade para identificar elementos nulos de primeira e segunda pessoas do que os demais, porém, teve mais sucesso ao identificar os sujeitos de terceira pessoa.

A tabela abaixo, retirada de (Kizu, 2013, p. 45), com tradução nossa, mostra os resultados quanto à realização de elementos nulos ou expressos, que compara as respostas dos aprendizes de japonês de L2 com o grupo de controle.

Tabela 5 – Média de respostas padrão dos aprendizes (pronomes nulos / realizados)

	Alto (n = 13)	Médio (n = 13)	Baixo (n = 9)
Sujeito 1 <sup>a</sup> pessoa	88.46%	78.19%	68.33%
Sujeito 2 <sup>a</sup> pessoa	86.54%	70.38%	82.50%
Sujeito 3 <sup>a</sup> pessoa	100.00%	100.00%	93.75%
Objeto	97.33%	96.82%	95.77%
Média	94.50%	89.84%	88.65%

Fonte: Kizu (2013, p. 45)



A média das respostas padrão dadas pelos aprendizes foram: grupo alto, 94,50%; grupo médio, 89,84% e grupo baixo, 88,65%. A tabela também mostra que, em todos os grupos, a porcentagem das respostas padrão para os sujeitos de primeira e segunda pessoas é menor do que a porcentagem das respostas padrão dadas para os sujeitos de terceira pessoa. Ainda<sup>14</sup> com respeito à compreensão de elementos obrigatoriamente nulos em sentenças, o grupo mais baixo teve a menor porcentagem de acerto referente ao sujeito de primeira pessoa, com 50%; o grupo médio teve a menor porcentagem de acerto referente ao sujeito nulo de segunda pessoa, sendo 70,38%. Quanto a elementos obrigatoriamente expressos em sentenças, a menor porcentagem de acerto foi do grupo baixo, com 80,00% para sujeito de primeira pessoa, e 87,50% para sujeito de terceira pessoa. Os grupos alto e médio apresentaram uma porcentagem de 100% para terceira pessoa.

Os resultados do experimento mostram que os aprendizes do grupo baixo apresentaram mais dificuldade de identificar sujeitos nulos de primeira e segunda pessoas do que de terceira pessoa e todos os participantes demonstraram mais dificuldade de escolher a não realização de sujeitos de primeira e segunda pessoas do que de terceira pessoa, confirmando a hipótese de Hasegawa (2008, 2009 apud KIZU, 2013, p. 47): sujeitos nulos de primeira e segunda pessoas são distintos de outros argumentos nulos (sujeitos de terceira pessoa ou objetos). Os resultados ajudam a mapear quais são as dificuldades e em quais estágios elas aparecem no que concerne à aquisição de argumentos nulos em japonês como L2. Como apontado antes, os materiais didáticos analisados pela autora não discutem a distribuição de argumentos nulos, limitando-se apenas a sugerir que o sujeito pode ser nulo quando seu antecedente puder ser recuperado no discurso, explicação que a autora acha não cobre todos os casos, já que os sujeitos nulos de primeira e segunda pessoas não dependem do discurso, mas de qual é o predicado selecionado.

Para fazer a ponte entre teoria e práticas pedagógicas, Kizu (2013) traz para a discussão a prática pedagógica conhecida como *Foco na Forma*, caracterizada por dar atenção a elementos linguísticos que venham a surgir de maneira incidental em sala de aula. Foco na Forma se diferencia de *Foco nas Formas*, que é uma abordagem com foco em elementos linguísticos formais, que guia o ensino de uma língua por partes, passo a passo, de modo que o aprendizado como acumulação gradual, até que a estrutura geral do idioma alvo seja finalmente construída. Esse método foi criticado por não respeitar as sequências inatas de desenvolvimento

---

<sup>14</sup> Segundo Kizu (2013, p; 46), devido à natureza das sentenças usadas em seu experimento, a maioria dos sujeitos de primeira e segunda pessoas eram obrigatoriamente nulos ou obrigatoriamente preenchidos, com exceção de um caso, conforme as respostas dadas pelo grupo de controle. O sujeito nulo de terceira pessoa, no entanto, não era obrigatoriamente nulo e, somente em quatro casos eram obrigatoriamente preenchidos.

do aprendizado dos alunos, além de não promover a internalização e fluência do idioma alvo. A autora também compara o *Foco na Forma* com *Foco no Significado*, cujo exemplo mais ilustrativo é o caso de aprendizagem em imersão, quando o aluno vai para um país estrangeiro com o intuito de aprender um novo idioma. No caso de imersão, a língua é aprendida de maneira implícita e incidental, sem intervenção de um instrutor. No entanto, apesar de poder haver uma exposição mais intensa, algumas estruturas dificilmente são aprendidas sem intervenção.

Williams (2005, p. 673 apud KIZU, 2013, p. 49) aponta que aprendizes não notam elementos linguísticos se esses não são salientes e, assim, tais elementos não notados também não são aprendidos. O sujeito nulo entra na categoria de elementos não salientes e isso pode dificultar seu aprendizado sem a intervenção apropriada. Um equívoco na interpretação do sujeito nulo é difícil de ser identificado, a não ser que haja uma falha na comunicação e, segundo a autora, o problema normalmente não é a agramaticalidade de uma sentença em si, mas sim uma impropriedade pragmática, que criaria dificuldade na comunicação entre os falantes. É apontado, então, que para o aprendiz chegar a um nível de fluência nativa no que tange à realização ou omissão do sujeito, é necessário que haja uma intervenção didática qualificada.

Recapitulando os dados da pesquisa, foi percebido que (i) os aprendizes de todos os grupos foram melhores com respeito ao sujeito de terceira do que de primeira e segunda pessoas; (ii) o grupo de nível mais baixo mostrou dificuldade em identificar o referente do sujeito nulo de primeira e segunda pessoas, se comparado com o da terceira pessoa; e (iii) todos os grupos mostraram diferentes resultados em relação à realização lexical ou nula do sujeito de primeira e segunda pessoas em relação aos demais tipos.

Primeiramente, Kizu (2013) analisa o fato de que os aprendizes de japonês se saíram melhor em relação aos sujeitos de terceira pessoa do que de primeira ou segunda, notando que as sentenças de primeira e segunda pessoas usadas no teste continham pouca informação contextual, ao passo que as de terceira pessoa apresentavam informações contextuais mais robustas. Essa observação já tinha sido por Yano, Long e Ross (1994 apud KIZU, 2013, p. 51), que perceberam que os textos criados para instrução de L2 muitas vezes careciam de marcas de discurso ou informação extra, que servem para facilitar o entendimento dos aprendizes.

Uma outra questão foi o desempenho dos aprendizes do grupo mais baixo na identificação de sujeitos de primeira e segunda pessoas. A autora acredita que alunos do nível mais básico podem se sentir mais sobrecarregados devido a suas limitações linguísticas. As construções com sujeito nulo de primeira e segunda pessoas se mostram mais difíceis de serem entendidas, pois necessitam de um conhecimento sobre o domínio da modalidade, requisito para o aparecimento desses sujeitos, e essa informação pode não estar devidamente consolidada

nesse estágio; os aprendizes, em um primeiro momento, se contentam com o léxico que possuem para tentar entender o significado da construção inteira, ignorando assim formas que colocam em jogo construções mais complexas. À medida que a proficiência deles melhora, eles passam a identificar esse tipo de sujeito nulo corretamente e, assim, não seria necessária intervenção didática específica aqui.

No entanto, a autora percebe que, embora o problema da identificação do sujeito nulo de primeira e segunda pessoas desapareça gradualmente conforme o aprendiz progride, o problema da realização lexical ou nula dos sujeitos nessas construções não desaparece sozinho, necessitando assim de uma intervenção mais precisa do instrutor, no intuito de trazer a devida atenção para tais estruturas desde o nível mais básico.

Outra questão levantada é o *timing* da intervenção pedagógica com respeito a como a identificação e a realização dos sujeitos estão conectadas. Como visto antes, o sujeito nulo precisa ter seu antecedente devidamente identificado. Para que a decisão de realização ou não do sujeito possa ser tomada, é preciso antes saber identificar seu antecedente. Como vimos, alunos do grupo baixo não conseguiram fazer a identificação de sujeitos nulos de primeira e segunda pessoas com sucesso, então, tentar chamar a atenção desse grupo para a realização ou não do sujeito nulo é em vão, pois o conhecimento básico ainda não foi cimentado. No grupo mais alto, por outro lado, os aprendizes apresentaram uma capacidade quase nativa de identificar os sujeitos nulos, mas a sua realização nula ou lexical fica longe do desempenho dos nativos. De acordo com a autora, isso indica que esses alunos estão prontos para internalizar os fatores que afetam a realização nula ou lexical, e assim alguma intervenção pedagógica é significativa nesse estágio.

O estudo mostrou-se útil ao mapear quais são os níveis de aprendizagem em que se apresentam dificuldades com respeito aos sujeitos nulos do japonês e quais são elas especificamente, o que contribui imensamente com a prática pedagógica em sala de aula. Foi importante a autora fazer a ponte entre teoria e prática, no intuito de enriquecer a área de aquisição de japonês como L2, podendo esse estudo ser estendido para o ensino de outras línguas, como, no nosso caso, o PB. Do estudo, podemos concluir que, assim como ocorre no japonês, aprendizes de português como L2 podem apresentar diferentes dificuldades na aquisição do sujeito nulo e podemos entender melhor em quais situações sintáticas acontecem.

A queixa de que materiais didáticos carecem de explicações formais ou melhor direcionadas sobre as regras para o uso de sujeito nulo está presente nesta pesquisa também, ficando a cargo de instrutores e alunos aprendê-las por conta própria. Por isso, há de se pensar qual é a melhor metodologia para abordar a questão, levando em consideração o nível de

aprendizado de cada turma ou indivíduo. Essa questão será relacionada a nossa pesquisa e será discutida no capítulo 6.

Neste capítulo abordamos preceitos da teoria gerativa referente à aquisição de L1 e L2, algumas peculiaridades do parâmetro do sujeito nulo e mostramos, também, pesquisas relacionadas à aquisição do sujeito nulo em L2, mais especificamente, espanhol e japonês.

No próximo capítulo apresentaremos uma discussão sobre o parâmetro do sujeito nulo e seu diferente comportamento em diferentes línguas, principalmente o PB.

### 3 O SUJEITO NULO

As línguas particulares são definidas por vários parâmetros, dentre os quais está aquele que licencia ou não o sujeito nulo. Por sujeito nulo, entende-se a omissão fonológica de um sujeito em uma sentença, como abaixo:

(1) *pro* Nunca vi um dia tão bonito.

Na sentença acima, no lugar de *pro*, poderia ter sido usado o pronome *eu*, que foi omitido. Essa omissão em PB só é possível em alguns contextos, como será mostrado neste capítulo.

O Parâmetro do Sujeito Nulo passou por algumas discussões quanto à sua formulação, já que o sujeito nulo exibe diferentes propriedades nas línguas em que ocorrem. Duarte (1995) traça um histórico das hipóteses já levantadas, começando por Chomsky (1981):

Originalmente proposto a partir de comparações entre o inglês e as línguas românicas *pro-drop*, a propriedade de o sujeito não ser foneticamente realizado estaria ligada à “rica” especificação morfológica da concordância verbal. (CHOMSKY, 1981, apud DUARTE, 1995, p. 2)

A partir de Huang (1994, apud DUARTE, 1995), no entanto, essa relação entre flexão verbal e sujeito nulo deixou de ser a única para o licenciamento dessa categoria vazia em posição sujeito, em particular para garantir sua interpretação, que poderia também ser identificada em discurso. Para Rizzi (1986a, apud DUARTE 1995), a legitimação formal e a identificação do sujeito nulo envolvem mecanismos distintos, o que significa, de acordo com Rizzi (1986, apud DUARTE E FIGUEIREDO SILVA, 2016), que, para o sujeito nulo ser gramatical em uma língua, por um lado ele precisa ser formalmente licenciado e, por outro, ter seus traços identificados na sintaxe ou fora dela. De qualquer modo, a relação do fenômeno do sujeito com a flexão verbal é convidativa, mas como o chinês não apresenta flexão verbal, ainda que apresente sujeito nulo, Jaeggli e Safir (1989, apud DUARTE, 1995) avançam novas hipóteses:

Segundo os autores, o que licencia o sujeito nulo não é exatamente um sistema de Agr rico (ou forte), mas a uniformidade morfológica dos paradigmas verbais de uma língua. Um paradigma é considerado morfológicamente uniforme se se constitui ou de formas derivadas (que podem incluir desinências de número, pessoa, tempo, modo, aspecto, etc., variando de língua para língua) ou de formas não derivadas (constituídas pelo radical apenas). A identificação do sujeito nulo se faria, no primeiro caso, por

intermédio de Agr-Tense, que rege a categoria vazia, e, no segundo, pela correferência com um elemento nominal em posição A ou A' c-comandando o sujeito. Se, entretanto, um paradigma é misto, ou seja, apresenta formas morfológicamente complexas e formas simples, o sujeito nulo não é licenciado. (Jaeggli e Safir, 1989, apud DUARTE, 1995, p. 3)

Conforme D'Alessandro (2014), as línguas não podem ser classificadas de maneira binária, ou seja, como línguas que licenciam sujeito nulo ou não licenciam sujeito nulo. Entre esses dois polos, há no meio as línguas que são chamadas de *pro-drop* parciais, que são línguas que licenciam o sujeito nulo em situações sintáticas específicas, como é o caso do PB. Em 3.1 apresentaremos essa discussão referente aos diferentes tipos de línguas *pro-drop* ou não *pro-drop*. Em 3.2, discutiremos o licenciamento do sujeito nulo no PB.

### 3.1 TIPOS DE LÍNGUAS DE SUJEITO NULO

D'Alessandro (2014) afirma que, com respeito à possibilidade de exibir sujeitos nulos, as línguas podem ser classificadas em: canônicas, radicais, expletivas, parciais e aquelas que não permitem qualquer tipo de sujeito nulo. Vejamos cada uma mais detalhadamente, com exceção das línguas de sujeitos nulos parciais, caso do PB, que será discutido em 3.2.

As canônicas são as línguas que permitem que um sujeito nulo apareça em qualquer tipo de sentença, seja ela matriz, encaixada, negativa ou exclamativa. Um exemplo de língua *pro-drop* canônica é o italiano e mostramos abaixo alguns exemplos, tirados de D'Alessandro (2014, p. 201, exemplos 3, 4, 5 e 6), com tradução nossa:

(2) \_\_\_ *Vai al mare?*  
       go.2SG to-the sea  
       \_\_\_ vai pra praia?  
       ‘Cê tá indo pra praia?’

(3) \_\_\_ *Sono belle!*  
       are-3.PL beautiful  
       \_\_\_ são bonitas!  
       ‘Elas são belas.’

(4) *Non mangiamo carne.*  
       \_\_\_ not eat-1.PL meat

não comemos carne  
 ‘(Nós) não comemos carne.’

(5) *Penso*      *che* \_\_\_\_      *non*    *sappiano*    *parlare*  
 think -1.SG    that \_\_\_\_      not      can-3.PL      speak  
 acho que \_\_\_\_ não sabem falar  
 ‘Eu acho que eles não sabem falar.’

As línguas *pro-drop* radicais, ou de *pro-drop* discursivo, são as línguas que permitem que tanto o sujeito como o objeto sejam nulos, ainda que não possuam flexão verbal. Alguns exemplos de línguas *pro-drop* radicais são: chinês, japonês, coreano e tailandês. Abaixo mostramos um exemplo do chinês, de Huang (1984, p. 533, apud D’ALESSANDRO, 2014, p. 203, exemplos 7a-f), onde é possível ver que, na resposta, o falante B pode omitir o sujeito (6b), o objeto (6c), o sujeito e o objeto (6d); (6e) e (6f) e (6f) mostram que uma sentença subordinada inteira pode não ser pronunciada pelo falante. A tradução para o inglês é de D’Alessandro (2014) e a tradução para o português é nossa.

(6) Falante A:    *Zhangsan kanjian Lisi le<sup>15</sup> ma<sup>16</sup>?* [Chinês]  
                       *Zhangsan see Lisi LE Q*  
                       *Zhangsan viu Lisi le ma*  
                       ‘Zhangsan viu Lisi?’

Falante B:      a. *ta kanjian ta le*  
                           *he see he le*  
                           *ele viu ele le*  
                           ‘Ele viu ele.’

b. *e kanjian ta le*  
                           [He] saw him  
                           *e viu ele le*

<sup>15</sup> A partícula *le* pode ser usada em quatro situações diferentes no chinês: (i) para adicionar grau a um adjetivo, (ii) para mostrar uma mudança de estado, (iii) para diferenciar uma ação concluída de uma ação contínua e (iv) para indicar se uma ação pode ser realizada ou não. Nos exemplos, o caso que se aplica é o (iii), que indica que uma ação foi concluída.

<sup>16</sup> No chinês, a partícula *ma* é usada em final de sentenças para indicar que se trata de uma pergunta.

‘(Ele) viu ele.’

c. *ta kanjian e le*

He saw [him]

ele viu e le

‘Ele viu (ele).’

d. *e kanjian e le*

[He] saw [him]

e viu e le

‘(Ele) viu (ele).’

e. *wo cai [e kanjian e le]*

I guess see LE

eu acho e viu e le

‘Eu acho que (ele) viu (ele).’

f. *Zhangsan shuo [e kanjian e le]*

Zhangsan say see LE

Zhangsan disse e viu e le

‘Zhangsan disse que (ele) viu (ele).’

As línguas *pro-drop* expletivas são aquelas que não permitem que um sujeito referencial seja nulo, mas permitem que um expletivo seja. Um exemplo é o holandês; adaptado de Gilligan (1987, p. 80, apud D’ALESSANDRO, 2014, p. 205, exemplo 11), com tradução nossa da glosa e da versão em inglês do texto de D’Alessandro, a sentença em (7) mostra que, nessa língua, o pronome expletivo “er” pode ser omitido.

(7) *gisteren werd (er) door het hele dorp gedanst*  
 yesterday was (there) by the whole village danced  
 Ontem foi (lá) em toda vila dançado  
 ‘Ontem, teve dança na vila toda.’



Algumas línguas, como o inglês, não permitem o sujeito nulo e requerem o seu preenchimento em qualquer tipo de sentença, como em nossos exemplos abaixo:

(8) *It is raining a lot.* (sujeito expletivo)

isso está chovendo muito

‘Está chovendo muito.’

(9) *She told me she is coming tonight.* (sentença completiva)

ela disse me ela está vindo hoje à noite

‘Ela me disse que virá hoje à noite.’

(10) *I don't know her name.* (negativa)

eu não sei dela nome

‘Eu não sei o nome dela.’

Na próxima seção apresentaremos as línguas *pro-drop* parciais, que permitem o sujeito nulo em algumas estruturas específicas, como o PB.

### 3.2 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO NO PB

Como já notaram vários autores, a análise diacrônica do PB revela que houve uma mudança em nosso paradigma verbal, que deixou de possuir seis formas distintas para representar as seis combinações de pessoa e número e hoje conta com três desinências, ocasionando assim um empobrecimento do conteúdo morfológico em *T* (tense), como vemos a seguir, na tabela tirada e adaptada de Duarte (1993, p. 85):

Tabela 6 – Mudança do paradigma flexional verbal do PB

	Pronomes Nominativos	Paradigma 1 Século XIX/2	Paradigma 2 Século XX/1	Paradigma 3 Século XX/2
1PS	eu	<i>canto</i>	<i>canto</i>	<i>canto</i>
1PP	nós <i>a gente</i>	<i>cantamos</i> -	<i>cantamos</i> <i>cantaØ</i>	<i>cantamos</i> <i>cantaØ</i>
2PS	tu você	<i>cantas</i> -	<i>cantas</i> <i>cantaØ</i>	<i>canta(s)</i> <i>cantaØ</i>
2PP	vós vocês	<i>cantais</i> <i>cantam</i>	- <i>cantam</i>	- <i>canta(m)</i>
3PS	ele, ela	<i>cantaØ</i>	<i>cantaØ</i>	<i>cantaØ</i>
3PP	eles, elas	<i>cantam</i>	<i>cantam</i>	<i>canta(m)</i>

Fonte: Duarte (1993, p. 85)

A tabela acima mostra a conjugação de um verbo regular, *cantar*, no Presente do Indicativo: no Paradigma 1, cada pessoa tem sua própria terminação. Comparando o Paradigma 1 com o 2, percebemos que o pronome *vós* caiu em desuso e o pronome *tu*, geralmente usado de forma dialetal, deu lugar ao pronome (originalmente uma forma de tratamento) *você*, e seu plural *vocês*. Do Paradigma 1 para o 2, vemos que no lugar do pronome *nós* entrou a expressão *a gente*, agora transformada em pronome reto, que usa a terceira pessoa do singular do verbo, a mesma forma verbal usada pelos pronomes de segunda pessoa, *você* e de terceira pessoa, *ele*, *ela*.

Há um certo consenso na literatura em torno da hipótese de que a mudança acima ocasionou uma restrição quanto ao uso de sujeito nulo referencial em sentenças matrizes e, assim, o PB se afasta de línguas *pro-drop* canônicas, como o italiano, onde o sujeito nulo referencial matriz é licenciado e identificado pela flexão verbal.

Os fatos do PB são, na verdade, bem interessantes: o sujeito nulo no PB é obrigatório em contextos expletivos, como (11a,b), e permitido em outras situações sintáticas, como no caso de sujeitos não referenciais de diferentes tipos, como (11 c,d), mas não quando o sujeito é referencial, como mostra (11e) abaixo:

- (11) a. Está ventando muito. (sujeito nulo expletivo)
- b. Parece que a Maria viajou. (sujeito nulo expletivo)
- c. Levaram meu carro. (sujeito nulo não referencial)
- d. Aqui vende pão. (sujeito nulo não referencial)
- e. \* Tomou toda a sopa.

A sentença (11e) é agramatical, exigindo a adição de um pronome pleno que, de acordo com o paradigma atual, poderia ser tanto *você*, como *ele* ou *ela* ou ainda *a gente*.

O PB, assim como outras línguas *pro-drop* parciais, conforme Duarte e Figueiredo Silva (2016, p. 237), enfrenta uma dificuldade em relação à identificação dos traços do sujeito nulo, já que não tem mais um paradigma verbal rico o suficiente para identificá-lo inequivocamente.

De acordo com Galves (1990 apud DUARTE, 2013), o paradigma verbal brasileiro perdeu o traço semântico de pessoa, responsável por distinguir as três pessoas do discurso em relação à categoria gramatical de pessoa, restando apenas o traço sintático, sendo este nosso paradigma verbal atual:

Tabela 7 – Atual paradigma flexional verbal do PB

	Pronomes Nominativos	Paradigma 3 Século XX/2
1PS	eu	canto
1PP	nós <i>a gente</i>	cantamos cantaØ
2PS	tu você	canta(s) cantaØ
2PP	vós vocês	- canta(m)
3PS	ele, ela	cantaØ
3PP	eles, elas	canta(m)

Fonte: Duarte (1993, p. 85)

De acordo com Duarte e Figueiredo Silva (2016, p. 237, com tradução nossa):

Colocando as coisas em termos mais teóricos, em PB não há traço de pessoa em T, o que significa que as três pessoas são idênticas quanto à identificação, e uma forma pronominal – como *eu, você, nós/a gente, vocês* – deve coocorrer com a forma verbal.<sup>17</sup>

Embora sejam possíveis, sentenças como:

(12) a. Limpei o carro.

b. Limpou o carro.

que apresentam formas de primeira e segunda pessoas do singular raramente acontecem em corpora como NURC ou VARSUL, mesmo que o falante reconheça as formas verbais. O mesmo pode ser dito para sentenças interrogativas, que podem ter a interpretação de segunda ou terceira pessoa do singular:

(13) Já fez a lição?

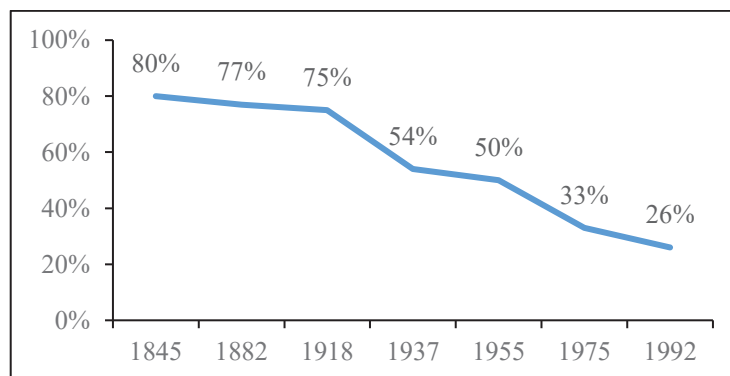
<sup>17</sup> “Putting things in more theoretical terms, in BP, there is no person feature on T, which means that the three persons are identical concerning identification, and a pronominal form – like *eu, você, nós/a gente, vocês* – must co-occur with the verb form.”

De acordo com as Duarte e Figueiredo Silva (2016) no PB, a falta de traço de pessoa em *T* exige que as posições de sujeito de primeira e segunda pessoas, que são sempre dêiticas, isto é, estão na situação de enunciação, sejam preenchidas. A mesma situação não ocorre com a terceira pessoa do plural ou singular, pois são anafóricas, ou seja, estão no discurso. A possibilidade de retomada da terceira pessoa do singular ou plural no discurso torna os seus sujeitos nulos mais frequentes no PB.

Em Duarte (1993), é possível verificar como a porcentagem de sujeito nulo de primeira e segunda pessoas caiu consideravelmente nos últimos dois séculos. Com base em peças de teatro escritas nos séculos XIX e XX, entre os anos 1845 e 1992, a autora nos mostra a tendência de uso dos sujeitos nulos em cada época.

O gráfico abaixo, retirado e adaptado de Duarte (1993, p. 88), mostra a tendência de uso do sujeito nulo através dos períodos selecionados.

Gráfico 2 – Sujeitos nulos nas três pessoas do discurso



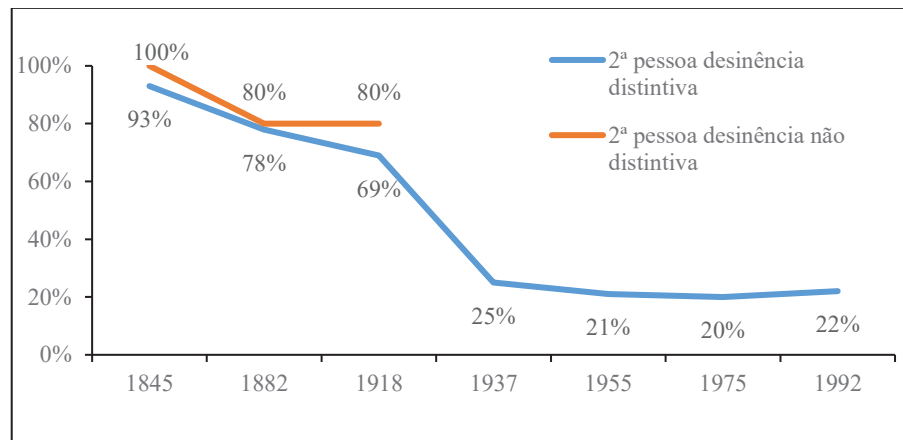
Fonte: Duarte (1993, p.88)

No gráfico acima vemos uma queda acentuada no uso do sujeito nulo de maneira geral. Conforme a autora, a queda coincide com a mudança do paradigma flexional do PB: nos três primeiros períodos, está em uso o Paradigma Flexional 1, mostrado na Tabela 6, favorecendo o uso do sujeito nulo; nos três períodos seguintes o Paradigma 2 coexiste com o Paradigma 3, desfavorecendo o uso do sujeito nulo.

Examinando separadamente cada pessoa do discurso, Duarte (1993) começa apresentando os resultados para sujeitos de segunda pessoa do singular e plural<sup>18</sup>, que ela considera a forma que liderou a mudança na amostra examinada.

<sup>18</sup> Em relação aos dados mostrados, a autora explica que, devido à baixa ocorrência, as formas do plural serão apresentadas juntamente com as formas do singular, mas a separação será feita sempre que for relevante.

Gráfico 3 – Sujeitos nulos de segunda pessoa

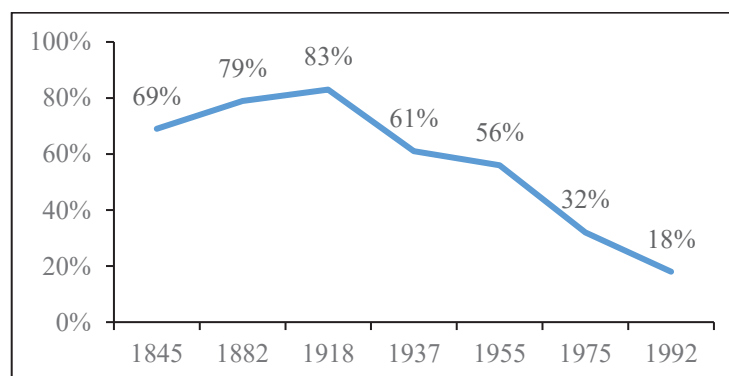


Fonte: Duarte (1993, p.89)

Duarte (1993) aponta que o Paradigma 1 favorece o uso de sujeito nulo tanto com as formas *tu* e *vós* (chamadas pela autora de “segunda pessoa direta”), mas que parecem no gráfico acima sob o rótulo “segunda pessoa de desinência distintiva”, quanto com formas de tratamento (senhor, senhora, Vossa Mercê, que são o que a autora chama de “segunda pessoa indireta”, mas que no gráfico acima aparecem como “segunda pessoa de desinência não distintiva”), que se combinam com formas verbais de terceira pessoa. O declínio no uso do sujeito nulo é abrupto no intervalo de tempo que vai de 1918 a 1937, passando de 69% para 25%. A partir de então, nos próximos períodos, a baixa porcentagem se consolida.

O gráfico abaixo, retirado e adaptado de Duarte (1993, p. 91), trata dos pronomes de primeira pessoa:

Gráfico 4 – Sujeitos nulos de primeira pessoa



Fonte: Duarte (1993, p. 91)

No gráfico acima vemos que, a partir de 1918, há igualmente uma queda no uso de sujeito nulo de primeira pessoa, porém não tão brusca como o de segunda pessoa num primeiro momento, embora a descida seja forte e o ponto final é mais baixo inclusive que o da segunda pessoa. É possível constatar que o uso de sujeito pleno é maior que o uso de sujeito nulo a partir de 1975. A autora credits essa queda mais uniforme no tempo ao fato de que os sujeitos de primeira pessoa, tanto do singular como do plural, mantinham desinência exclusiva no Paradigma 2, que se encontrava em vigor então.

Os sujeitos nulos de terceira pessoa, no entanto, se comportam de maneira diferente. Duarte e Figueiredo Silva (2016) apontam que o antecedente do sujeito nulo de terceira pessoa pode ser um DP em posição A ou um DP em posição A-barra (tópico discursivo).

(14) A Maria disse que (ela) volta hoje. (DP em posição A)

(15) A Maria, o Renato disse que (ela) volta hoje. (DP em posição A-barra)

Como visto em (11e), em perguntas e sentenças declarativas matrizes em contextos *out-of-the-blue*, o sujeito nulo não é possível; porém, se há um tópico saliente, mesmo em sentenças matrizes ele passa a ser possível, como mostram os exemplos abaixo, que foram tirados de Duarte e Figueiredo Silva (2016, p. 239, exemplo 15):

(16) A: — E o João<sub>i</sub>?

B: —  $cv_i$  viajou.

O mesmo acontece em respostas que apresentam sentenças encaixadas. Os exemplos abaixo foram tirados de Duarte e Figueiredo Silva (2016, p. 239, exemplo 16):

(17) A: — E o João<sub>i</sub>?

B: — A Maria disse que  $cv_i$  viajou.

De acordo com Duarte e Figueiredo Silva (2016), quando não estão em estruturas como (15) ou apresentadas em (17), a única possibilidade de antecedente para o sujeito nulo encaixado é um DP em posição A, como em (14), que deve estar na sentença imediatamente mais alta em uma posição que c-comande esse sujeito nulo; adicionalmente, não são admitidos antecedentes cindidos. Assim, as sentenças abaixo, extraídas de Duarte e Figueiredo Silva (2015, p. 239), são agramaticais por não respeitarem os requisitos aqui mencionados.

(18) a. \* O João<sub>i</sub> disse que a Maria acha que  $cv_i$  é esperto.

- b. \* A mãe do João<sub>i</sub> acha que cv<sub>i</sub> é esperto.  
 c. \* O João<sub>i</sub> disse que a Maria<sub>j</sub> acha que cv<sub>i+j</sub> são espertos.

Em (18a) o antecedente da categoria vazia não está na sentença imediatamente mais alta, que seria, no caso, a *Maria* – e, portanto, só *a Maria* poderia ser o antecedente do sujeito nulo; em (18b), o *João* não c-comanda a *cv*, pois a primeira categoria que domina esse DP é P', *de João*, que não domina o sujeito nulo e portanto não o c-comanda; (18c) mostra que antecedentes cindidos não são admitidos para o sujeito nulo.

Sentenças como (14) ou como o exemplo abaixo são perfeitamente aceitas:

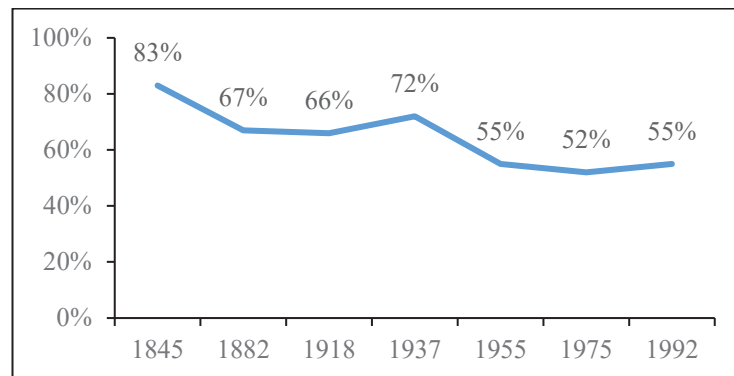
(19) O João<sub>i</sub> disse que cv<sub>i</sub> foi ao mercado.

Na sentença acima, podemos observar que o sujeito nulo da sentença encaixada tem como seu antecedente um DP na sentença imediatamente mais alta que o c-comanda, sendo, assim, gramatical.<sup>19</sup>

Esse rápido exame nas sentenças acima mostra que efetivamente, quanto à ocorrência do sujeito nulo de terceira pessoa, há uma diferença brutal em relação aos sujeitos nulos de primeira e segunda pessoas.

Em Duarte (1993), podemos perceber que, nos períodos analisados, a queda no uso do sujeito nulo de terceira pessoa não mostra mudança tão significativa.

Gráfico 5 – Sujeitos nulos de terceira pessoa



Fonte: Duarte (1993, p. 92)

<sup>19</sup> Nesta dissertação estamos examinando estruturas simples, pois são mais recorrentes em materiais didáticos para o ensino de PB como L2 nos níveis mais iniciais. Entretanto, seria necessário examinar também outros tipos de estruturas, como adverbiais ou relativas, para testar as possibilidades de uso de sujeito nulo nelas; porém, por não ser nosso foco agora, esse levantamento será feito em um trabalho futuro.

Saindo da marca de 83% no texto de 1845 analisado pela autora, houve uma ligeira queda no uso de sujeito nulo de 1882 até 1918, ano em que acontece um pequeno aumento, voltando a cair logo em seguida, porém de maneira não significativa, sendo possível perceber que o uso de sujeito realizado na terceira pessoa não é maior que o uso de sujeito nulo.

Portanto, o que se observa é que há uma resistência por parte dos sujeitos de terceira pessoa quanto ao seu preenchimento, diferentemente do que acontece com os sujeitos de primeira e segunda pessoas, que avançam mais para o lado oposto, tendo clara preferência por sujeitos preenchidos nos últimos períodos analisados.

Duarte (1993) observa que os sujeitos de terceira pessoa escolhem em sua maioria um referente [+ humano], mas sujeitos com traço [- humano] também foram encontrados (20 dados, 8,34% de 238 dados de terceira pessoa) e apenas 3 desses sujeitos aparecem com o pronome expesso a partir do século XX: um na peça de 1918 e dois na peça de 1975.

Neste capítulo apresentamos como o sujeito nulo se comporta em diferentes línguas, fizemos um recorte quanto à teoria existente sobre o uso do sujeito nulo no PB e mostramos, através de exemplos, seu licenciamento e restrições.

No próximo capítulo discutiremos a pesquisa empírica que foi conduzida para investigar a aquisição e uso de sujeito nulo por aprendizes de PB/L2.



## 4 PESQUISA COM ESTUDANTES ESTRANGEIROS DE PORTUGUÊS COMO L2

No intuito de levantar dados para esta dissertação, escolhemos fazer uma pesquisa de campo com 10 falantes não nativos do PB, sendo seis estudantes do Centro de Línguas e Interculturalidade – CELIN, matriculados no curso de português como língua estrangeira, e quatro informantes sem vínculo com o CELIN, mas também aprendendo PB como segunda língua. Ao conduzir tal pesquisa, nosso objetivo é analisar como os estudantes de PB/L2 adquirem e usam sentenças que contenham um sujeito nulo. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná através da Plataforma Brasil, CAAE 60491722.8.0000.0102, autorizada através do parecer 5.653.610, em 20 de setembro de 2022.

### 4.1 METODOLOGIA

A pesquisa tem um caráter experimental e descritivo, com abordagem qualitativa. O caráter experimental deve-se ao uso de um questionário, com perguntas fechadas, de aspecto controlado, onde poderemos avaliar como os estudantes adquirem e usam o sujeito nulo em sentenças com contextos pré-determinados.

O caráter descritivo deve-se a uma proposta de produção textual, que será conduzida sem interferências externas, para entendermos como os estudantes produzem sujeitos nulos de maneira espontânea. Caso não haja essa produção, essa tarefa nos ajudará a investigar se existem outras evidências que apontem a aprendizagem das condições em que se emprega o sujeito nulo no PB.

Os aspectos experimental e descritivo da pesquisa se complementam na coleta de dados e colaboram com o caráter qualitativo, que advém da necessidade de análise dos resultados produzidos, nos ajudando, assim, a alcançar os objetivos almejados.

De acordo com Grolla e Figueiredo Silva (2014, p. 94), na produção espontânea, como é o caso da proposta textual, há a chance de que a estrutura que estamos investigando, no caso o sujeito nulo, não apareça, mas isso não significa que os estudantes não a tenham aprendido; a ausência poderia ser somente um fruto do acaso. Por isso se faz necessário aplicar um teste de produção, com aspecto controlado e perguntas fechadas, para que possamos ter dados mais exatos sobre um certo tipo de conhecimento dos participantes.

## 4.2 OS PARTICIPANTES

Para participar da pesquisa selecionamos 10 falantes não nativos de PB, sendo seis estudantes do curso de português como língua estrangeira do CELIN e quatro informantes sem vínculo com o CELIN, mas também aprendendo PB como L2. O grupo de controle foi composto por 10 falantes nativos de PB.

## 4.3 GRUPO DE CONTROLE

O grupo de controle foi composto por 10 falantes nativos, na faixa etária de 30 a 70 anos de idade, com grau de instrução variando entre ensino médio completo e mestrado/doutorado, sem nenhum tipo de vínculo com cursos de Letras ou ensino de idiomas.

Através de uma entrevista online e a aplicação de um questionário socioeconômico, os dados coletados mostraram que a maioria dos voluntários informou que a atividade que mais os ocupa no tempo livre é o uso da Internet e, para se manterem informados, também usam a Internet para acessar jornais online, redes sociais e *podcasts*.

Os participantes, em sua maioria (n=7), moram em Curitiba, Paraná; os demais moram em: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Porto Velho, Rondônia e Baltimore, Maryland, EUA.

## 4.4 VOLUNTÁRIOS NÃO NATIVOS

Os voluntários não nativos foram divididos em dois grupos: um de cinco falantes hispanos e um de cinco falantes francófonos. Entre os falantes francófonos, três são do Benim, um do Haiti e um da Costa do Marfim. Quanto aos falantes hispanos, três são da Venezuela e dois são da Guiné Equatorial.

Para coletar os dados, foram conduzidas entrevistas individuais com cada voluntário, que durou de 40 minutos a 1 hora. Durante a entrevista, além de explicarmos e aplicarmos as tarefas que faziam parte de nossa pesquisa, também coletamos dados sobre o perfil socioeconômico de cada um. Esses dados mostraram que a faixa de idade dos participantes varia de 20 a 45 anos e boa parte deles possui o ensino superior completo (n=4), três participantes possuem o ensino superior incompleto e três possuem o ensino médio completo. Por outro lado, três participantes preferiram não informar a renda mensal familiar, sendo a opção mais escolhida a renda mensal de R\$ R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00, e a maioria informou que contribui com a renda familiar.

Todos os participantes residem no Brasil há mais de um ano. Alguns participantes residem no Brasil há três anos e um participante relatou residir no Brasil há 10 anos, sendo esse o maior tempo descrito. Com exceção de um participante, que começou a aprender português em seu país de origem (Costa do Marfim), todos os outros começaram a aprender o PB aqui no Brasil.

Nossa conversa também revelou que os participantes mantêm contato frequente com falantes nativos do PB, seja por meio do trabalho ou vida acadêmica.

A atividade que mais ocupa o tempo dos participantes é o uso da Internet (n=9), seguida pela prática de esportes (n=3), ouvir música (n=3), ir ao cinema (n=2), assistir televisão (n=2) e ir à igreja (n=2). Para se manterem informados, os voluntários usam redes sociais (n=8) e assistem televisão (n=4). É importante salientar que o uso da Internet para ler notícias, acessar redes sociais, escutar músicas e ver filmes ou séries que estejam em PB pode caracterizar uma forma de *input*, tanto da língua falada como escrita, expondo esses participantes às mais diversas estruturas do PB, mesmo aquelas que não possuem tanto prestígio na língua escrita e por isso mal aparecem em livros de gramática, como as que usamos em nossa pesquisa empírica.

As línguas adicionais faladas pelos voluntários são: inglês, espanhol, francês, alemão, fon, mina, gun e fangue.

Durante a entrevista com os informantes não vinculados ao CELIN, foi feito, de maneira informal e com base em nossa experiência como professor de PB/L2, um nivelamento, já que os resultados da nossa pesquisa empírica serão apresentados, também, de acordo com os níveis dos participantes. Tal nivelamento contou com o uso de perguntas que iam desde o presente do indicativo até tempos verbais mais complexos, como subjuntivos. O nivelamento também considerou a habilidade que os informantes demonstraram ao se expressarem, ao léxico utilizado e fluência. Os alunos do CELIN já haviam sido nivelados, como é de praxe, quando começaram o curso.

#### 4.5 O MATERIAL

O material usado para a pesquisa é composto de um questionário socioeconômico, uma tarefa com sentenças que pedem decisão sobre o preenchimento ou não do sujeito em uma posição determinada e uma proposta de produção textual. Abaixo descrevemos os procedimentos para a coleta dos dados.

#### 4.6 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para coletarmos os dados, os voluntários participaram de uma entrevista online na qual responderam o questionário socioeconômico, fizeram a tarefa de escolha entre sujeito nulo ou preenchido e, também, fizeram uma produção textual, de maneira espontânea e sem interferências externas, onde descreveram uma situação engraçada ocorrida no passado.

A tarefa com perguntas fechadas teve o objetivo de avaliar se os voluntários preenchiam ou não com um pronome uma posição específica em sentenças encaixadas, como no exemplo abaixo:

(2) Você prometeu que \_\_\_\_\_ vai fazer a lição.

[  ] você [  ] Ø

O padrão das sentenças segue o exemplo acima, onde o voluntário tinha que decidir se preenchia o espaço em branco com o pronome lexical dado como opção ou se escolheria o pronome nulo Ø<sup>20</sup>.

Para termos um resultado amplo e controlado, as questões foram criadas da seguinte maneira:

- a. Nove frases com sujeito matriz [+ animado] e uma sentença encaixada completiva, nas quais os voluntários deveriam decidir se preencheriam ou não com um pronome sugerido um espaço específico na encaixada. Todas as pessoas do paradigma flexional foram testadas e foram usados verbos declarativos (prometer, jurar, falar, confessar, contar, dizer) na sentença matriz;
- b. Nove frases com tópico matriz [+ animado] em posição A-barras e uma sentença encaixada completiva, nas quais onde os voluntários deveriam decidir se preencheriam ou não com um pronome sugerido um espaço específico na encaixada. Todas as pessoas do paradigma flexional foram testadas, usando verbos declarativos (dizer, contar, jurar), epistêmicos (achar) e verbos de percepção (ouvir, perceber);
- c. Quatro frases com tópico matriz [- animado] de terceira pessoa do singular e do plural em posição A-barras e uma sentença encaixada completiva, onde os voluntários deveriam decidir se preencheriam ou não um espaço específico na encaixada. Nessas

---

<sup>20</sup> O questionário completo pode ser consultado no Apêndice 1.

questões foram usados verbos de percepção (perceber, ver), epistêmicos (saber, achar) e declarativo (contar);

- d. Sete frases com tópico matriz [+ animado] e [- animado] de terceira pessoa do singular e do plural em posição A-barra e uma sentença encaixada completiva, que serviram como sentenças distratoras. As distratoras, diferentemente das sentenças do teste, pediam o preenchimento ou não de um espaço específico em posição de objeto direto e indireto, na sentença encaixada.

De acordo com Grolla e Figueiredo Silva (2014), o uso de perguntas distratoras, como diz o nome, serve para distrair os participantes do fenômeno estudado. Ainda, de acordo com as autoras:

As sentenças distratoras nada têm a ver com o fenômeno estudado. São sentenças para as quais se sabe a resposta que a criança tem que dar. Se ela der uma resposta não esperada para esses itens, isso pode indicar uma série de motivos: cansaço, falta de atenção, falta de vontade de cooperar etc. Dito de outro modo, as respostas às sentenças distratoras são uma espécie de termômetro: caso a criança comece a dar muitas respostas erradas, deve-se interromper a sessão e descartar os dados daquele sujeito. Apenas as crianças que respondem corretamente a todas as sentenças distratoras podem ser incluídas no estudo. (GROLLA E FIGUEIREDO SILVA, 2014, p. 103)

Uma pergunta distratora serviu, também, como critério de eliminação para o grupo de controle. Apesar de os conceitos de certo e errado não desempenharem nenhum papel no preenchimento do questionário, precisávamos ter certeza de que os participantes dariam respostas confiáveis, portanto, a pergunta abaixo foi criada com esse intuito:

(3) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_\_?

[  ] ela [  ] Ø

A pergunta exige o uso de pronome oblíquo com o objeto de uma preposição. De acordo com Orlando (2021), o PB admite que algumas sentenças que exibem uma preposição-órfã (*preposition stranding*), geralmente *sem*, *sobre*, *contra*, presente em uma das perguntas que foi criada para o questionário:

(4) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_\_.

[  ] ele [  ] Ø

No entanto, a questão do exemplo (2) traz a preposição *com* como órfã e, sem seu complemento, essa sentença não soa natural em PB, razão pela qual foi tratada como critério de eliminação.

Como descrito acima, as frases do teste foram criadas a fim de testar condições gramaticais para a escolha por sujeito preenchido lexicalmente ou sujeito nulo por falantes não nativos do PB. Entre as frases, além de sentenças completivas encaixadas com um antecedente em posição A na sentença matriz, criamos também sentenças com um tópico em posição A-barra na sentença matriz, pouco ou nada presentes em materiais de ensino de PB como segunda língua, mas presente na fala dos nativos, e por isso os próximos parágrafos fazem uma breve apresentação desse tipo de estrutura.

Não é incomum em PB ouvirmos, ou até lermos, sentenças como a que mostramos abaixo, transcrita de uma entrevista dada a um portal de notícias:

(5) “A minha vida<sub>i</sub> hoje ela<sub>i</sub> é feita de dores psicológicas...”<sup>21</sup>

A sentença acima, com um constituinte topicalizado, não costuma ser contemplada pela gramática tradicional, mas é comumente encontrada na fala dos nativos do PB. Sendo assim, por que essa forma não é contemplada formalmente em materiais didáticos de PB como L2?

As estruturas de sentenças com tópicos foram discutidas por Orsini e Vasco (2007), que definiram essas estruturas como sintaticamente diversas das construções prototípicas do PB, caracterizadas pela ordem sujeito-verbo-objeto (SVO). Essas estruturas, como vimos no exemplo (4), apresentam um tópico marcado, na periferia esquerda da sentença, geralmente seguido por um comentário, que é uma sentença com sujeito e predicado.

Os autores apresentam quatro tipos de construção de tópicos, mas aqui vamos nos ater a somente dois: topicalização e deslocamento à esquerda.

A topicalização é caracterizada pela presença de uma categoria vazia dentro da sentença-comentário, que exerce uma função na oração. O exemplo abaixo foi retirado de Orsini e Vasco (2007, p. 84):

(6) *Lago*<sub>i</sub> também acho \_\_\_<sub>i</sub> bonito. (NURC-RJ)<sup>22</sup>

<sup>21</sup> Trecho retirado de entrevista concedida ao portal G1. Fonte: <https://bityli.com/nW10M2>

<sup>22</sup> Nota de Orsini e Vasco (2007): “Os exemplos do Projeto Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro (NURC-RJ) são de fala culta.”

O deslocamento à esquerda é caracterizado pela presença do que os autores chamam de um pronome-cópia, ou outro constituinte vinculado ao tópico. O exemplo abaixo foi retirado de Orsini e Vasco (2007, p. 84):

(7) *As praias do Nordeste<sub>i</sub> elas<sub>i</sub> são todas muito lindas.* (NURC-RJ)

Na literatura de natureza gerativa existe uma discussão sobre o que, de fato, caracteriza a topicalização de um deslocamento à esquerda, porém não nos ateremos a essa discussão no presente momento.

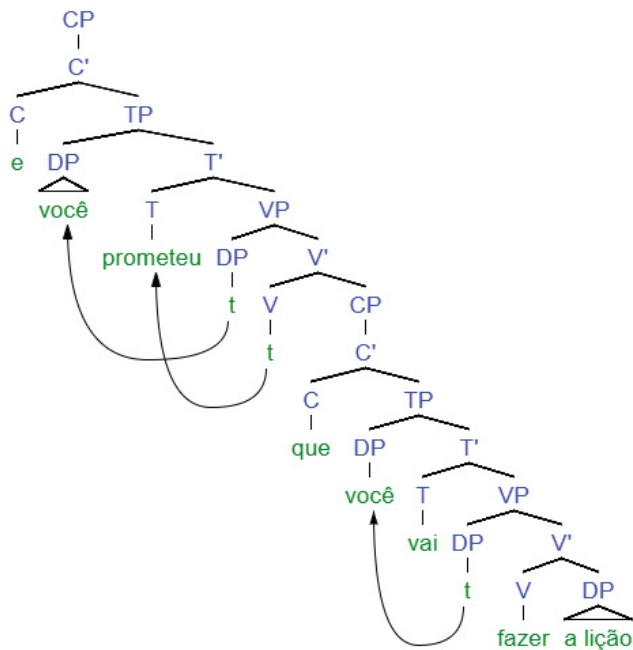
Anteriormente, nos referimos a esse constituinte fronteado como um tópico em posição A-barra; vejamos, então, o que isso significa.

Primeiramente, precisamos fazer a distinção entre o que é a posição A, que é uma posição argumental, e a posição A-barra, que não é uma posição argumental. Para essa finalidade, pegamos uma sentença que foi usada em nosso teste:

(8) *Você prometeu que você vai fazer a lição.*

Vejamos a árvore sintática a seguir.

Figura 3 – Árvore sintática representando sujeito em posição A



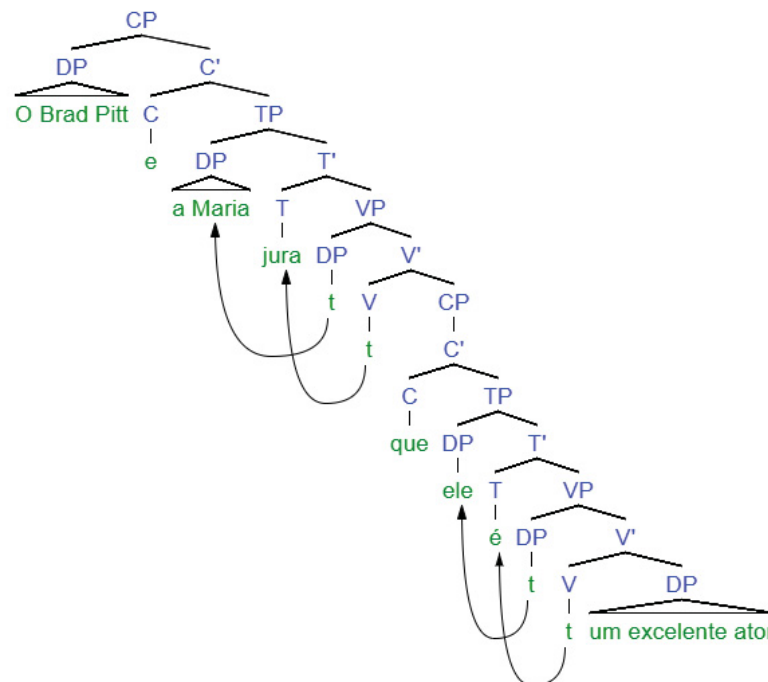
Na árvore acima podemos ver que temos dois movimentos do DP  *você* : um na sentença encaixada, que está mais para baixo na árvore sintática; outro na sentença matriz, que está logo no começo da árvore. O  *t*  indica um vestígio de movimento. De acordo com Mioto  *et al.*  (2007), esses movimentos são classificados como Movimento A, movimentos curtos e cíclicos que respeitam o domínio da localidade. O DP  *você*  foi movido de uma posição A, onde recebeu papel temático, para uma outra posição A, onde vai receber Caso.

Vejamos as particularidades da posição A-barra, começando pelo exemplo abaixo, tirado de nossa pesquisa:

(9) O Brad Pitt, a Maria jura que ele é um excelente ator.

Acima vemos que o DP  *o Brad Pitt*  está fronteado, na periferia esquerda da sentença. Vejamos a representação dessa sentença em uma árvore sintática.

Figura 4 – Árvore sintática representando sujeito em posição A-barra



Na árvore acima, diagramada de forma simples, vemos que não há movimento do DP  *O Brad Pitt* . Como dissemos antes, esse DP, ou tópico, é gerado em posição A-barra, Spec Cp, posição esta que é não argumental e, portanto, não recebe nenhum papel temático. A interpretação desse elemento dependerá de algum tipo de conexão que ele estabeleça com as orações que ele encabeça.



O fato de a construção com tópico em posição A-barra estar presente no português falado, poder se relacionar com a posição sujeito e não ser apresentada formalmente para falantes não nativos, cria condições muito interessantes para testá-la em uso.

Neste capítulo apresentamos a pesquisa empírica conduzida para investigar o uso e aquisição do sujeito nulo por aprendizes de PB/L2, os participantes do grupo de controle e do grupo de falantes não nativos, a metodologia escolhida e as tarefas que foram propostas aos participantes.

No capítulo seguinte apresentaremos e discutiremos os resultados da pesquisa.

## 5 RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa aplicada ao grupo de controle e ao grupo de falantes não nativos, e discutiremos as propostas de produção textual.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa contou com vinte e nove sentenças, onde os participantes teriam que escolher entre preencher um espaço específico na sentença encaixada com um pronome pleno ou com um pronome nulo  $\emptyset$ , sendo vinte e duas referentes ao fenômeno que estamos testando e as outras sete sentenças distratoras.

Foi feita também uma proposta de produção textual, na qual os participantes foram convidados a escrever, de maneira espontânea, sobre uma situação engraçada que ocorreu na infância.

Começamos apresentando os resultados do grupo de controle.

### 5.1 RESULTADOS DO GRUPO DE CONTROLE

#### 5.1.1 Resultados da pesquisa empírica

Para ser elegível para participar do grupo de controle, o participante não poderia ter vínculo com nenhum curso de Letras nem ser professor de idiomas; o intuito dessa restrição era obter resultados os mais espontâneos possíveis. O que estava em jogo era o uso do português falado, sem qualquer preocupação com normas gramaticais, que não tinham nenhum papel no teste. Foi pedido para que os voluntários usassem sua intuição de falantes nativos para responder as perguntas da maneira mais natural possível. Outro critério para participação era, ao responder à pergunta (1), escolher a opção *ela*, já que sentenças que acabam com a preposição-órfã *com*, sem complemento nenhum, não são admitidas no PB.

(1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_\_?

[  ] *ela*

[  ]  $\emptyset$

A primeira tarefa do informante era decidir se, nas diferentes sentenças do questionário, deveria ser preenchida ou não uma posição em branco na sentença encaixada, que tinha como antecedente na sentença matriz qualquer um dos pronomes pessoais singulares e plurais, incluindo o pronome *a gente*.

A tabela abaixo mostra o resultado das respostas obtidas.

Tabela 8 – Porcentagem de realização (ou não) da posição de sujeito encaixado por falantes nativos

	Sujeito [+ animado]		Tópico [+ animado]		Tópico [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	60%	40%	60%	40%	-	-
2ª PS	20%	80%	80%	20%	-	-
3ª PS	35%	65%	65%	35%	55%	45%
A gente	20%	80%	60%	40%	-	-
1ª PP	10%	90%	40%	60%	-	-
2ª PP	30%	70%	70%	30%	-	-
3ª PP	25%	75%	70%	30%	55%	45%

A tabela acima mostra os resultados obtidos quanto à realização ou não de sujeito nulo com antecedente sujeito [+ animado], tópico [+ animado] e tópico [- animado]. Começando pelos antecedentes sujeitos [+ animado], observamos que o uso de sujeito nulo encaixado de primeira pessoa do plural foi o mais expressivo: 90%. O pronome nulo de segunda pessoa do singular e do pronome *a gente* foi usado em 80% dos casos e, o do plural, 70%. O pronome nulo de terceira pessoa do plural foi usado em 75% dos casos. Quanto aos pronomes realizados, a maior porcentagem é referente ao pronome de primeira pessoa do singular, com 60%.

Em sentenças com tópico [+ animado], vimos o quadro mudar um pouco. Aqui, a preferência do grupo de controle foi pelo uso do pronome pleno na sentença encaixada, sendo o de segunda pessoa do singular o mais preenchido, com 80%, seguido pelos pronomes de segunda e terceira pessoas do plural, com 70% cada. O preenchimento de terceira pessoa do singular também mostrou um aumento significativo com esse tipo de sujeito, sendo 65%. O preenchimento de sujeito de primeira pessoa do singular e do pronome *a gente* foi igual, 60%. O preenchimento de primeira pessoa do plural foi de 40%. Com os dados expostos, concluímos que existe uma clara preferência do grupo de controle pelo preenchimento de uma categoria vazia na sentença encaixada quando há um tópico [+ animado] na sentença matriz.

Os resultados do preenchimento em sentenças com tópico [- animado] de terceira pessoa do singular e do plural foram iguais: 55% de pronomes realizados e 45% de pronomes nulos usados.

Duarte (1993) apontou, em sua pesquisa, um preenchimento lexical mais expressivo para sujeitos de segunda pessoa do plural e singular, o que não foi observado em nossos

resultados, embora tenha sido observado nos constituintes topicalizados. O preenchimento de sujeito de primeira pessoa mostrou-se alto, exatamente como em Duarte (1993). Em relação ao preenchimento de sujeito de terceira pessoa do plural e do singular, a autora apontou um uso maior do sujeito nulo do que o realizado, o que observamos também para aqueles sujeitos nulos com antecedente A, mas não para aqueles com antecedentes topicalizados. Contudo, devemos levar em consideração que a autora trata de uma grande variedade de estruturas, não somente os tipos que apresentamos em nosso questionário.

Visto os resultados da primeira tarefa feita pelo grupo de controle, podemos definir o que será considerado padrão para as respostas que serão dadas pelo grupo de informantes não nativos. Para a primeira pessoa do singular, esperamos que a porcentagem de uso de pronome lexicalmente realizado que retomam sujeitos [+ animado] seja parecido com o que foi produzido pelo grupo de controle (60%), ou maior, sendo a mesma expectativa para os tópicos [+ animado]. Para a primeira pessoa do plural, o padrão esperado é uma porcentagem de uso de pronome lexicalmente realizado baixa para sujeitos [+ animado] e, para as estruturas que apresentam tópico [+ animado] em sentença matriz, nossa expectativa é que a porcentagem de uso de pronome lexicalmente realizado seja alta.

Em relação à segunda pessoa do singular e do plural, esperamos uma baixa porcentagem de uso de pronome lexicalmente realizado na sentença encaixada que tenha como antecedente um sujeito [+ animado]; para sentenças matrizes com tópico [+ animado], esperamos uma alta porcentagem de uso de pronome lexicalmente realizado na sentença encaixada para as mesmas pessoas.

Em relação à terceira pessoa do singular e do plural, o padrão esperado é de uma baixa porcentagem de uso de pronome lexicalmente realizado na sentença encaixada quando o antecedente for um sujeito [+ animado] e uma porcentagem alta quando o antecedente for tópico [+ animado] ou [- animado]. Por porcentagem alta entende-se uma porcentagem maior que 50% neste e nos dados acima.

### 5.1.2 Resultados da produção textual

A outra tarefa era uma proposta de produção textual, que pedia para que os participantes escrevessem sobre uma história engraçada que ocorreu na infância. O resultado de tal tarefa, por não ter nenhum controle, pode diferir muito de participante para participante, de acordo com o estilo usado por cada um. Para não dizer que não houve nenhum controle, é possível

identificar o uso sistemático de verbos no pretérito perfeito e imperfeito, já que se tratava de uma narrativa no passado.

Ao longo das produções textuais pudemos verificar um variado uso de pronomes nulos e realizados. O pronome pessoal *eu* (que, como esperado, é o que tem maior presença nesse tipo de narrativas) foi o mais omitido nos textos, com 26 ocorrências, contra nove para o pronome *nós* e dois para o pronome *ela*, sendo que dos casos era de referente [+ animado]. Por outro lado, no que se refere aos pronomes lexicalmente realizados, o pronome *eu* teve 16 ocorrências, os de terceira pessoa do singular tiveram 11 ocorrências, o pronome *nós* teve duas, os de terceira pessoa de plural somente uma, e o pronome *você*, uma. Observamos, também, que nenhum participante usou a expressão plural *a gente*, sempre preferindo a forma *nós*.

Abaixo mostramos a quantidade de uso dos pronomes nulos e realizados nas produções textuais.

Tabela 9 – Ocorrência de pronomes nulos e realizados em produção textual por falantes nativos

	Sujeito [+ animado]		Sujeito [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	16	26	0%	0%
2ª PS	1	0%	0%	0%
3ª PS	11	1	0%	1
1ª PP	2	9	0%	0%
2ª PP	0%	0%	0%	0%
3ª PP	1	0%	0%	0%

As condições de uso dos pronomes mostrados acima também foram analisadas, como mostramos a seguir.

Nas produções textuais verificamos que algumas condições favoreceram o uso de pronome nulo, além de eventuais retomadas do mesmo sujeito dentro das narrativas, como no exemplo a seguir:

- (2) “Hoje estava a recordar da minha pré adolescência [sic], tinha uma amiga inseparável chamada Sônia, quando organizávamos [sic] bailinhos, passávamos semanas ensaiando dancinhas emitando [sic] o Elvis [...]” (anexo 22)

Mudanças de tópico discursivo contribuíram para a omissão do sujeito de primeira pessoa do singular, como no exemplo a seguir:

(3) “[...] Eu, meus irmãos e amigos costumávamos nadar na piscina de adulto. Era uma tarde no fim de semana, não me lembro se sábado ou domingo [...]” (anexo 24)

(4) “[...] Gostaria de ter mais detalhes, porém a situação não deixa de ser engraçada. Tinha por volta de 5 anos, a hora era de almoço [...]” (anexo 29)

Também verificamos o uso frequente de sujeito nulo com verbos epistêmicos:

(5) “[...] Lembrei de várias situações aflitivas [...]” (anexo 21)

(6) “[...] acredito ser um momento divertido e marcante pois diz algo sobre mim. [...]” (anexo 25)

Na subseção abaixo apresentaremos os resultados do grupo de informantes não nativos.

## 5.2 RESULTADOS DO GRUPO DE VOLUNTÁRIOS NÃO NATIVOS

### 5.2.1 Resultados da pesquisa empírica

O grupo de falantes não nativos, assim como o grupo de controle, tinha a mesma primeira tarefa: decidir se preencheria lexicalmente ou não uma posição vazia em uma sentença encaixada completiva, posição essa que tinha como antecedente um DP localizado na sentença matriz, como explicado acima. A outra tarefa consistia em uma produção textual, feita de maneira espontânea e sem interferência.

Começamos pelos resultados da primeira tarefa. Abaixo temos os dados gerais de preenchimento da posição vazia na sentença encaixada, divididos por tipos de sujeitos:

Tabela 10 – Porcentagem de realização ou não da posição de sujeito encaixado por falantes não nativos<sup>23</sup>

	Sujeito [+ animado]		Tópico [+ animado]		Tópico [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	60%	40%	50%	50%	-	-
2ª PS	50%	50%	90%	10%	-	-
3ª PS	75%	25%	65%	35%	75%	25%
A gente	20%	80%	60%	40%	-	-
1ª PP	50%	50%	60%	40%	-	-
2ª PP	30%	70%	70%	30%	-	-
3ª PP	65%	35%	85%	15%	70%	30%

Começamos nossa análise pela coluna que traz os resultados para os sujeitos de tipo [+animado]. A porcentagem de preenchimento de sujeito de primeira pessoa do singular é 60% (igual ao grupo de controle), seguido por 50% para a segunda pessoa do singular e 75% para a terceira pessoa do singular, sendo esses últimos dois resultados muito diferentes daqueles apresentados pelo grupo de controle, que apresentou uma porcentagem menor. Quanto aos plurais, o sujeito de primeira pessoa do plural teve 50% de preenchimento, o pronome *a gente* teve 20% de preenchimento, o de segunda pessoa do plural teve 30% e o de terceira pessoa do plural, 65%. Retomando os dados de controle, a porcentagem de preenchimento para os pronomes *a gente* e a segunda pessoa do singular foram iguais; porém, para os pronomes de primeira e terceira pessoas do plural, esta tabela mostra uma porcentagem maior daquela produzida pelo grupo de controle.

A próxima coluna nos mostra os dados para as sentenças que apresentaram um tópico [+animado], e os dados diferem muito dos dados da coluna anterior. Nessas estruturas, o preenchimento de pronome de primeira pessoa do singular foi de 50%, o de segunda pessoa do singular, 90% e o sujeito de terceira pessoa do singular teve 65% de preenchimento. Quanto aos plurais, a média de preenchimento da posição vazia foi maior que a média de sujeito nulo, sendo: 60% para a primeira pessoa do plural e o pronome *a gente*, 70% para a segunda pessoa do plural e 85% para a terceira pessoa do plural. O grupo de falantes não nativos seguiu a

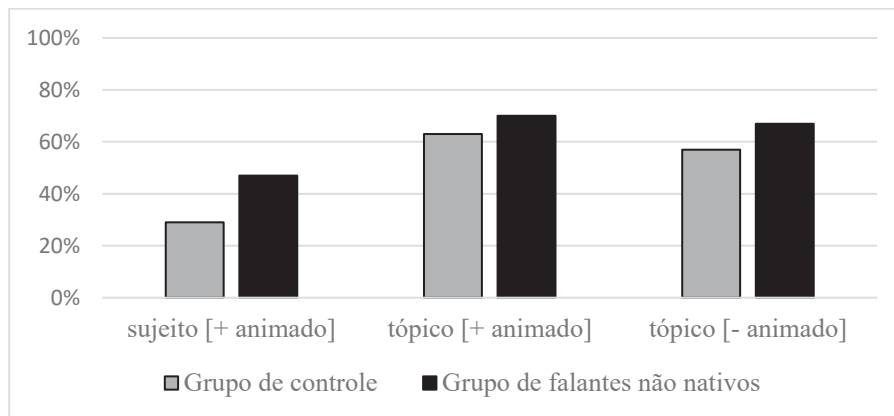
<sup>23</sup> Esta tabela mostra o resultado do grupo de falantes não nativos de uma maneira geral; os resultados serão separados em grupos de línguas e níveis mais adiante nesta seção.

tendência do grupo de controle em optar por um maior preenchimento de um espaço vazio em uma sentença encaixada quando a sentença matriz possuía um antecedente tópico [+ animado].

A última coluna mostra os resultados para o preenchimento de sujeito em sentenças que apresentaram um tópico [- animado], e percebemos que houve um preenchimento alto para o sujeito de terceira pessoa do singular, de 75%; o sujeito de terceira pessoa do plural mostrou a mesma tendência, com 70%. Aqui também vemos uma tendência a um preenchimento mais significativo do espaço vazio na sentença encaixada quando a sentença matriz possuía um antecedente tópico, sendo que, nesse caso, ele é [- animado].

No gráfico abaixo fazemos uma comparação entre as preferências de preenchimento do grupo de controle e dos falantes nativos.

Gráfico 6 – Média de preenchimento de sujeito: grupo de controle x falantes não nativos



Os dados acima mostram que o grupo de controle optou mais pelo uso do sujeito nulo quando o antecedente era um sujeito [+ animado] do que o grupo de falantes não nativos. Quando o antecedente era um tópico, é possível perceber que os dois grupos optaram mais por preencher o sujeito na sentença encaixada. Novamente, em relação ao antecedente tópico [- animado], o grupo de controle preencheu menos a posição vazia do que o grupo de falantes não nativos.

Vale notar que o gráfico mostra que os dois grupos optaram por preencher com um pronome lexical o espaço vazio na sentença encaixada em mais da metade das sentenças nas situações em que o antecedente era um tópico, sendo que essa forma é frequentemente usada pelos falantes nativos do PB.

Com esses dados, percebemos que há uma clara preferência do grupo de falantes não nativos pelo uso de pronome lexicalmente realizado, em todas as estruturas apresentadas.



### 5.2.2 Análise conforme as línguas faladas pelos participantes

O grupo de falantes não nativos foi composto por cinco falantes hispanos e cinco falantes francófonos; abaixo, mostraremos o resultado de cada grupo separadamente, começando pelos falantes hispanos.

Tabela 11 – Porcentagem de realização ou não de sujeito por falantes hispanos

	Sujeito [+ animado]		Tópico [+ animado]		Tópico [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	60%	40%	40%	60%	-	-
2ª PS	20%	80%	100%	0%	-	-
3ª PS	50%	50%	60%	40%	60%	40%
A gente	0%	100%	60%	40%		
1ª PP	20%	80%	60%	40%	-	-
2ª PP	0%	100%	80%	20%	-	-
3ª PP	50%	50%	80%	20%	70%	30%

Os falantes hispanos preencheram 60% dos casos de sujeito de primeira pessoa do singular em sentenças com sujeito [+ animado]. Fazendo o movimento contrário, o preenchimento de segunda pessoa do singular é de 20%. Os sujeitos de terceira pessoa do singular e do plural apresentam preenchimentos iguais: 50%. Note-se que a segunda pessoa do plural não teve nenhum preenchimento. A primeira pessoa do plural teve uma porcentagem de preenchimento de 20% e o pronome *a gente* não foi preenchido, ou seja, o uso de sujeito nulo desse pronome foi de 100%.

As sentenças com tópico [+ animado] mostram uma queda no uso do sujeito lexicalmente realizado para a primeira pessoa do singular se compararmos com o resultado anterior, que agora é de 40%. O sujeito de segunda pessoa do singular, no entanto, teve 100% de realização, e a terceira pessoa do singular, 60%. Os plurais também mostraram um alto uso de pronome lexicalmente realizado, sendo 60% para a primeira pessoa do plural e o pronome *a gente*, 80% para a segunda pessoa do plural e 80% para a terceira pessoa do plural.

Como observamos anteriormente, há uma alta preferência pelo preenchimento do sujeito quando o antecedente é um tópico.

Os sujeitos de terceira pessoa, tanto do singular como do plural, tiveram uma alta porcentagem de preenchimento em sentenças com tópico [- animado]: 60% para a terceira pessoa do singular e 70% para o plural.

Verifiquemos agora como se saíram os falantes francófonos, de acordo com os dados mostrados na tabela abaixo.

Tabela 12 – Porcentagem de realização ou não de sujeito por falantes francófonos

	Sujeito [+ animado]		Tópico [+ animado]		Tópico [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	60%	40%	60%	40%	-	-
2ª PS	80%	20%	80%	20%	-	-
3ª PS	100%	0%	70%	30%	90%	10%
A gente	40%	60%	60%	40%		
1ª PP	80%	20%	60%	40%	-	-
2ª PP	60%	40%	60%	40%	-	-
3ª PP	80%	20%	90%	10%	70%	30%

Os dados coletados na primeira tarefa com os falantes francófonos mostram uma alta tendência ao preenchimento dos sujeitos em sentenças encaixadas, independentemente do tipo de antecedente e da pessoa do discurso. Para as sentenças matrizes que exibiram um sujeito [+ animado], o preenchimento do sujeito de primeira pessoa do singular foi de 60%, número igual para a segunda pessoa do plural. A segunda pessoa do singular foi preenchida em 80% dos casos e a terceira pessoa do singular em 100%. O pronome *a gente* teve 40% de preenchimento de sujeito, a primeira e terceira pessoas do plural apresentaram uma porcentagem de 80% de preenchimento.

Para as sentenças com tópico [+ animado], a porcentagem de preenchimento do sujeito é a mesma para a primeira pessoa do singular, primeira e segunda pessoas do plural e o pronome *a gente*: 60%. O sujeito de segunda pessoa do singular foi preenchido em 80% dos casos. Os sujeitos de terceira pessoa do singular e do plural também mantiveram seu preenchimento alto: 70% e 90%, respectivamente.

As sentenças com tópico [- animado] não mostraram muita diferença com respeito aos antecedentes [+ animado], fossem eles sujeitos ou tópicos: na terceira pessoa do singular tiveram 90% de preenchimento e na do plural, 70%.

Ao compararmos os dois grupos, percebemos que o grupo de falantes hispanos optou por preencher menos uma posição vazia na sentença encaixada do que o grupo de falantes francófonos, quando a sentença matriz tinha um sujeito [+ animado]. A primeira pessoa do singular, exceção na escolha do grupo de falantes hispanos, foi preenchida em 60% nesse caso, porcentagem igual ao do grupo de falantes francófonos. Os pronomes plurais mostraram uma baixa porcentagem de preenchimento pelo grupo de falantes hispanos, sendo 20% para a primeira pessoa de plural e 0% para o pronome *a gente*, diferente do que foi produzido pelo grupo de falantes francófonos, que foi 80% para a primeira pessoa do plural e 40% para o pronome *a gente*. Quando a sentença matriz tinha um tópico [+ animado], o grupo de falantes hispanos mostrou uma porcentagem de 40% de preenchimento para a primeira pessoa do singular e 60% para a primeira pessoa do plural e o pronome *a gente*. Na mesma situação, o grupo de falantes francófonos preencheu em 60% todas as pessoas.

Quanto à segunda pessoa do singular, ao analisarmos o grupo de falantes hispanos, percebemos que a porcentagem de preenchimento da posição vazia foi baixa, sendo 20% e 0% para segunda pessoa do plural, quando a sentença matriz possuía um antecedente sujeito [+ animado]. Já o grupo de falantes francófonos apresentou uma média mais alta de preenchimento na mesma situação, sendo 80% para a segunda pessoa do singular e 60% para a segunda pessoa do plural. Quando a sentença matriz possuía um tópico [+ animado], a porcentagem de preenchimento foi igualmente alta para os dois grupos.

Em relação à terceira pessoa do singular, a porcentagem de preenchimento produzida pelo grupo de falantes francófonos foi maior do que o do grupo de falantes hispanos. Em situações que a sentença matriz possuía um sujeito [+ animado], a porcentagem de preenchimento do sujeito de terceira pessoa do singular pelo grupo de falantes francófonos foi de 100%, o do grupo de falantes hispanos foi de 50%; os pronomes plurais apresentaram uma porcentagem de preenchimento de 80% pelo grupo de falantes francófonos e 50% pelo grupo de falantes hispanos. Em situações em sentenças matrizes com tópico [+ animado], as porcentagens foram mais altas: para os sujeitos de pronomes singulares, o grupo de falantes hispanos apresentou uma porcentagem de preenchimento de 60% contra 70% do grupo de falantes francófonos; para os sujeitos de pronomes plurais, o grupo de falantes hispanos mostrou um preenchimento de 80% contra 90% do grupo de falantes francófonos. Quando o tópico da sentença matriz era [- animado], o grupo de falantes hispanos mostrou um preenchimento de 60% de sujeitos de pronomes singulares e 70% de sujeitos de pronomes plurais; o grupo de falantes francófonos mostrou uma porcentagem de 90% de preenchimento de pronomes singulares e 70% de preenchimento de pronomes plurais.

Dado que o francês é uma língua que não licencia sujeito nulo, e supondo que os valores paramétricos da língua materna são a primeira hipótese do aprendiz de L2, não é surpreendente um alto preenchimento da posição de sujeito na sentença encaixada.

Por outro lado, o francês, diferentemente do espanhol, possui em sua gramática a construção com um tópico na sentença matriz que é correferencial ao sujeito encaixado, como no exemplo abaixo:

(7) *Maria, on pense qu'elle est malade.*

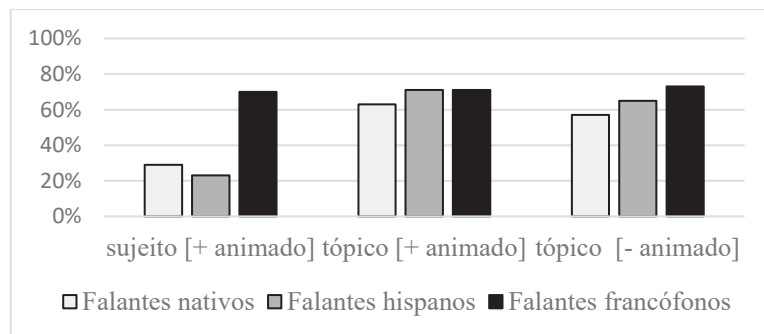
Maria, a gente pensa que ela é doente

‘A Maria, a gente acha que ela está doente.’

Contudo, o sujeito encaixado é sempre lexicalmente preenchido.

Abaixo comparamos o grupo de controle com o grupo de falantes não nativos, agora divididos por línguas.

Gráfico 7 – Média de preenchimento de sujeito conforme língua materna<sup>24</sup>



Começando pelas sentenças matrizes que exibem um sujeito [+ animado], percebemos que a média de preenchimento do grupo de falantes hispanos foi a menor dos três grupos, sendo 23%. Os falantes nativos também apresentaram uma média relativamente baixa, de 29%. Já os falantes francófonos apresentaram uma média alta, de 70% de preenchimento. No entanto, quando a sentença matriz exibe um tópico [+ animado], todos os grupos mostraram uma porcentagem de preenchimento maior do que a situação anterior, sendo que a porcentagem do grupo de falantes hispanos e francófonos foi igual, de 71%; os falantes nativos mostraram uma média de 63% de preenchimento do sujeito. Quanto ao antecedente tópico [- animado], as médias se mantiveram altas: 73% no grupo de falantes francófonos, 65% no grupo de falantes

<sup>24</sup> A média aqui apresentada é a soma das médias de todas as pessoas do paradigma verbal que foram testadas.

hispanos e 57% referente ao grupo de falantes nativos. Ao que tudo nos indica, o fato de haver um tópico na sentença matriz impulsionou a média de preenchimento da posição vazia na sentença encaixada, ainda que sempre um pouco menos para os falantes nativos.

Vejamos, abaixo, como os grupos se comportam de acordo com os diferentes níveis de proficiência.

### 5.2.3 Análise conforme os níveis de proficiência dos participantes

Participando de nossa pesquisa tivemos falantes de três níveis de proficiência: básico, intermediário e avançado. Nossa pesquisa não teve como critério principal para a participação o nível de proficiência X ou Y, mas achamos que seria interessante observar como cada um se saiu. Nesta subseção, faremos a análise das respostas de acordo com os níveis citados.

Como explicamos anteriormente, seis informantes eram alunos do CELIN, portanto já foram nivelados antes de iniciarem o curso, como é de praxe. Os outros quatro informantes, que não eram alunos do CELIN, foram nivelados através de uma entrevista informal, antes de iniciarmos a coleta de dados.

Começamos pelo nível básico, que contou com um participante, um falante francófono, que preencheu o sujeito da sentença encaixada em 100% dos casos, para todos os sujeitos. Como já mencionamos, o francês é uma língua de sujeito não nulo, e assim podemos supor que o falante seguiu o valor do parâmetro de sua língua nativa ao responder o teste em PB.

Passemos para o nível intermediário, que contou com quatro dos 10 participantes, sendo dois falantes francófonos e dois falantes hispanos. A tabela 13 nos mostra que, diferentemente do nível básico, é possível perceber uma diversidade no preenchimento ou não do sujeito da sentença encaixada. Conforme mostramos na tabela abaixo, os participantes do grupo intermediário optaram por preencher menos o sujeito da sentença encaixada quando havia um antecedente sujeito [+ animado] na sentença matriz: a porcentagem de preenchimento foi de 25% para a primeira pessoa do singular, primeira pessoa do plural, pronome *a gente* e segunda pessoa do plural; para as demais pessoas do discurso, a porcentagem foi de 50%. No caso do antecedente tópico [+ animado], a porcentagem de preenchimento foi maior, sendo de 100% para a segunda pessoa do singular, seguido de 75% para *a gente*, terceira pessoa do singular e segunda e terceira pessoas do plural; em relação à primeira pessoa do plural, a porcentagem de preenchimento foi de 50%. Os casos que apresentaram um tópico [- animado] como antecedente também mostraram um alto preenchimento, sendo 88% para a terceira pessoa do singular e 75% para a terceira pessoa do plural.

Tabela 13 – Porcentagem de realização ou não de sujeito no nível intermediário

	Sujeito [+ animado]		Tópico [+ animado]		Tópico [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	25%	75%	75%	25%	-	-
2ª PS	50%	50%	100%	0%	-	-
3ª PS	50%	50%	75%	25%	88%	12%
A gente	25%	75%	75%	25%		
1ª PP	25%	75%	50%	50%	-	-
2ª PP	25%	75%	75%	25%	-	-
3ª PP	50%	50%	75%	25%	75%	25%

Verifiquemos como se saiu o grupo de nível avançado.

Tabela 14 – Porcentagem de realização ou não de sujeito no nível avançado

	Sujeito [+ animado]		Tópico [+ animado]		Tópico [- animado]	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	60%	40%	20%	80%	-	-
2ª PS	40%	60%	60%	40%	-	-
3ª PS	90%	10%	60%	40%	60%	40%
A gente	20%	80%	60%	40%	-	-
1ª PP	60%	40%	60%	40%	-	-
2ª PP	40%	60%	60%	40%	-	-
3ª PP	70%	30%	80%	20%	60%	40%

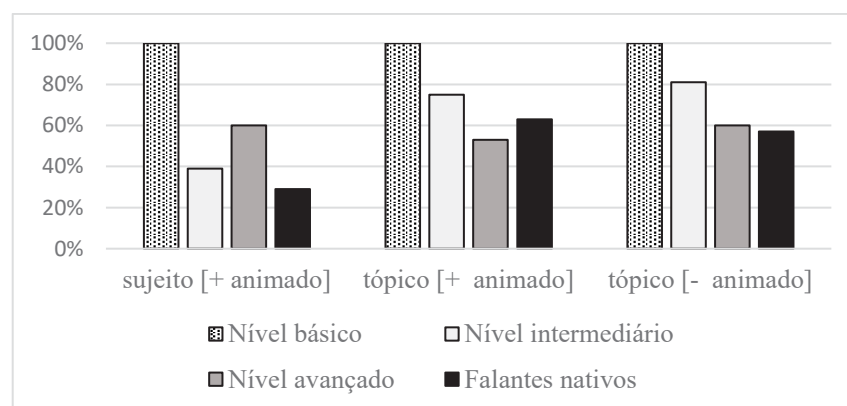
A tabela 14 mostra como se saiu o grupo avançado, que foi composto por metade dos falantes não nativos, ou seja, cinco informantes, sendo dois falantes francófonos e três falantes hispanos. Esse grupo, diferentemente do grupo intermediário, teve uma ligeira preferência por preencher o sujeito da sentença encaixada quando o antecedente era um DP sujeito [+ animado] na sentença matriz. Nesse caso, a maior porcentagem foi 90% de preenchimento de sujeito da terceira pessoa do singular. O preenchimento para a terceira pessoa do plural, de 70%, foi a segunda mais alta. A primeira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural foram preenchidas em 60% dos casos, o pronome *a gente* foi preenchido em 20%. A segunda pessoa

do singular e segunda pessoa do plural apresentaram 40% de preenchimento cada. Quanto às sentenças matrizes com antecedente tópico [+ animado], o preenchimento da posição vazia na sentença encaixada mostrou-se praticamente uniforme, exibindo 60% de preenchimento para os sujeitos de segunda e terceira pessoas do singular, primeira e segunda pessoas do plural e *a gente*. As exceções foram o preenchimento da primeira pessoa do singular, que foi 20%, e a terceira pessoa do plural, que foi 80%. Finalmente, antecedentes de tipo tópico [- animado] exibiram a mesma porcentagem de preenchimento para o sujeito de terceira pessoa do singular e plural: 60% em cada caso.

Se voltarmos aos dados do grupo de controle e compararmos os resultados, percebemos que, quando separados por níveis, a média de preenchimento de sujeitos em sentenças encaixadas com antecedente sujeito [+ animado] por esse grupo é menor do que os demais grupos, com exceção da primeira pessoa do singular, que teve 60% de preenchimento. Quando o antecedente é um tópico [+ animado], a porcentagem de preenchimento aumenta em todos os grupos, inclusive o de falantes nativos, ocorrendo a mesma alta de preenchimento quando o antecedente é um tópico [- animado].

Abaixo mostramos a média de preenchimento do sujeito de acordo com os níveis dos participantes em contraste com a média do grupo de controle.

Gráfico 8 – Média de preenchimento de sujeito conforme nível vs. falantes nativos



#### 5.2.4 Resultados das produções textuais

Passemos para a análise das propostas de produção textual, que enriqueceram nossa pesquisa com dados obtidos de maneira espontânea.

As produções, em seu total, apresentaram uma forte preferência pelo uso de sujeito lexicalmente realizado, totalizando 62 ocorrências ao total. Entre os sujeitos lexicalmente realizados, o de primeira pessoa do singular foi utilizado 35 vezes. O pronome de terceira pessoa do plural foi o segundo mais realizado lexicalmente, com 11 ocorrências, o pronome de terceira pessoa do singular e primeira pessoa do plural apresentaram cinco ocorrências cada, o pronome *a gente* apresentou seis ocorrências. Entre os pronomes nulos utilizados, está o de primeira pessoa, com 43 ocorrências.

A tabela 15 abaixo sumariza os resultados descritos.

Tabela 15 – Número total de pronomes nulos e realizados em produções textuais (falantes não nativos)

	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	35	43
2ª PS	0%	0%
3ª PS	5	0%
A gente	6	0%
1ª PP	5	1
2ª PP	0%	0%
3ª PP	11	0%

Se traçarmos um paralelo com o grupo de controle, podemos perceber um uso maior de pronomes lexicalmente realizados, especialmente os pronomes de primeira pessoa do singular, pelo grupo de falantes nativos do que pelo grupo de controle. O grupo de controle, por outro lado, optou mais por usar pronomes nulos do que pronomes lexicalmente realizados, sendo a maioria o pronome de primeira pessoa do singular. O segundo pronome mais utilizado pelo grupo de falantes não nativos, o pronome de terceira pessoa do plural, foi usado apenas uma vez pelo grupo de controle. Já o uso de pronome de terceira pessoa do singular foi maior pelo grupo de controle do que pelo grupo de falantes não nativos, porém os falantes não nativos também usaram o pronome *a gente* em suas produções.

No interesse de entender como cada grupo de falantes se saiu nessa tarefa, façamos uma análise mais detalhada dos dados expostos acima. A tabela abaixo nos mostra os resultados divididos por grupo de acordo com a língua materna.



Tabela 16 – Número total de pronomes nulos e realizados em produções textuais

	Falantes hispanos		Falantes francófonos	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	20	12	15	31
2ª PS	0%	0%	0%	0%
3ª PS	4	0%	1	0%
A gente	3	0%	3	0%
1ª PP	2	0%	3	1
2ª PP	0%	0%	0%	0%
3ª PP	11	0%	0%	0%

Começamos pelo grupo de falantes hispanos: esses são os informantes que fizeram mais uso de pronome pleno de primeira pessoa do singular do que de pronome nulo, sendo esse o único pronome nulo a aparecer em suas produções textuais; os demais pronomes foram todos realizados. Constatamos, também, que os participantes desse grupo utilizaram o pronome *a gente*, o que não ocorreu no grupo de controle.

Interessantemente, esse grupo produziu duas sentenças completivas, como os que usamos em nossa primeira tarefa, como mostramos abaixo:

(8) “Eu<sub>i</sub> não sabia que eu<sub>i</sub> tinha colocado a ropa [sic] desse jeito.”

(9) “...eu<sub>i</sub> respondi que eu<sub>i</sub> não falava inglês e que eu<sub>i</sub> não compreendi...”

As sentenças produzidas com essa estrutura contemplam apenas o uso de sujeito de primeira pessoa do singular, sendo preenchido em todas as instâncias que aparecem.

Se analisarmos novamente os resultados da primeira tarefa proposta, que consistia em preencher ou não o sujeito de uma sentença encaixada completiva, a porcentagem de preenchimento de primeira pessoa do singular pelo grupo de falantes hispanos foi de 60% e, com os dados dos trechos acima, percebemos que houve uma tendência desses falantes pelo preenchimento de tal posição numa porcentagem similar. Podemos, também, levantar a hipótese de que esses aprendizes trazem os valores paramétricos da língua materna para o processo de aquisição de PB/L2, tendo em vista que o uso de sujeito lexicalmente preenchido,

especialmente referente ao sujeito de primeira pessoa do singular, é parecido com o que foi produzido pelo grupo de falantes nativos.

Passemos ao grupo de falantes francófonos.

Ao analisarmos as produções textuais desse grupo, percebemos que o pronome nulo de primeira pessoa foi o mais utilizado, com 31 ocorrências, contra 15 ocorrências de uso de pronome realizado para essa pessoa. Outro pronome nulo utilizado foi o de primeira pessoa do plural, com 1 ocorrência. Os demais pronomes realizados foram de terceira pessoa do singular e primeira pessoa do plural.

Se analisarmos novamente a média de preenchimento deste grupo na primeira tarefa, veremos que a porcentagem de realização do pronome pleno foi sempre maior do que o uso de pronome nulo.

Vejamos, agora, como cada nível de proficiência se saiu nas produções textuais.

Tabela 17 – Número total de pronomes nulos e realizados em produções textuais

	Nível básico		Nível intermediário		Nível avançado	
	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo	Pronome realizado	Pronome nulo
1ª PS	2	3	16	12	17	28
2ª PS	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3ª PS	0%	0%	0%	0%	5	0%
A gente	0%	0%	3	0%	3	0%
1ª PP	1	0%	2	0%	0%	0%
2ª PP	0%	0%	0%	0%	0%	0%
3ª PP	0%	0%	4	0%	7	0%

O grupo de nível básico contou com apenas um participante, que era um falante francófono, que produziu um número igual de sujeitos nulos e realizados. Se relembrarmos a performance desse grupo em nossa primeira tarefa, tivemos 100% de preenchimento do sujeito em todas as situações.

O grupo de nível intermediário foi o que mais usou pronomes realizados em suas produções, sendo 25 ocorrências ao total, contra apenas 12 pronomes nulos.

O grupo avançado também produziu mais pronomes realizados do que nulos, sendo 32 ocorrências de pronomes realizados contra 28 de pronomes nulos.

Neste capítulo apresentamos os resultados da pesquisa empírica conduzida com a finalidade de investigar a aquisição e uso de sujeito nulo por aprendizes de PB/L2. Os resultados do questionário, que foram divididos por total geral, nível e língua materna dos participantes, mostraram uma clara preferência do grupo de falantes não nativos pelo uso de um pronome lexicalmente realizado em uma posição vazia dentro de uma sentença encaixada, destoando do que foi produzido pelo grupo de controle. O uso de pronome de sujeito de primeira pessoa do singular com um antecedente sujeito [+ animado] na sentença matriz foi igual para os dois grupos: 60%. O preenchimento dos demais pronomes, na mesma estrutura, foi muito diferente, pois o grupo de controle optou mais pelo uso de sujeito nulo do que o grupo de falantes não nativos. Para os antecedentes tópico [+ animado], o uso de pronome lexicalmente realizado foi maior para os dois grupos, mostrando uma preferência pelo preenchimento desse tipo de sujeito. O preenchimento de sujeitos de terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural com antecedentes tópico [- animado] foi mais expressivo pelo grupo de falantes não nativos do que pelo grupo de controle.

A tarefa escrita nos mostrou que o grupo de falantes não nativos usou mais pronomes lexicalmente realizados do que pronomes nulos, o que não foi o caso do grupo de controle.

No próximo capítulo falaremos sobre como nossa pesquisa pode contribuir com o ensino de PB como L2, e demais implicações pedagógicas.

## 6 CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE L2 E DEMAIS CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS

Até aqui observamos pesquisas conduzidas no âmbito da teoria gerativa na tentativa de entender como uma propriedade gramatical, no nosso caso, o parâmetro do sujeito nulo, é adquirido por aprendizes de uma L2. No entanto, parece haver um distanciamento entre entender como essa propriedade gramatical é adquirida e como ela pode ser abordada na sala de aula de L2. Neste capítulo trataremos precisamente desta discussão e demais considerações pedagógicas para a área.

Começamos abordando o fato de que existe, sim, um distanciamento entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento praticado em salas de aulas de L2. Inúmeras são as pesquisas que abordam questões referentes à aquisição de língua no âmbito da teoria gerativa, mas elas raramente – ou quase nunca – chegam, de fato, até a sala de aula de L2. Whong (2013) também argumenta que precisa existir uma articulação maior entre as implicações das pesquisas e a área com a prática de ensino, e até propõe que a instrução de L2 seja incluída como uma das linhas de pesquisa da teoria gerativa em L2, sugerindo inclusive potenciais parcerias com outros quadros teóricos que conduzem pesquisas como a eficácia de diversos tipos de interação em sala de aula ou o valor da instrução gramatical implícita/explicita (NORRIS e ORTEGA, 2000 apud WHONG, 2013, p. 232).

Whong (2013) defende que a interação entre os dois campos pode ser frutífera; uma área que pode se beneficiar do encontro da linguística teórica com a linguística aplicada é o desenvolvimento profissional de professores de L2. Ao ter acesso ao conteúdo gerado por pesquisas, o entendimento sobre o funcionamento da língua pode ser melhorado e dúvidas podem ser mais bem exploradas e sanadas.

De algumas décadas para cá, podemos perceber uma mudança em como uma L2 é ensinada. Saímos de modelos de ensino pautados em gramática e tradução e hoje comumente encontramos escolas que usam um método comunicativo, que focam mais no significado do que nas formas (LONG, 1991 apud WHONG, 2013, p. 233). Ao passo que a mudança foi percebida como necessária para estimular uma comunicação mais natural e fluente dos aprendizes, ao mesmo tempo parece ter afastado os profissionais de ensino de questões estruturais da língua, ocasionando uma piora no entendimento linguístico de quem precisa, no fim das contas, ensinar uma língua. Whong (2013) pontua que a pedagogia de ensino de línguas não deve se distanciar excessivamente do estudo de estruturas das línguas, pois mesmo porque,

ao contrário do que se pode pensar, as pesquisas em linguística teórica na verdade dão suporte para a metodologia comunicativa como abordagem.

Uma questão relacionada a essa, levantada por Whong (2013), é o nível de conhecimento que um professor precisa ter. O conhecimento intuitivo que um falante tem sobre sua língua não basta como recurso para ensiná-la como L2, nem como L1. É preciso que tais profissionais tenham um alto nível de conhecimento sobre a língua, compreendendo desde questões sintáticas até pragmáticas, para melhor abordar questões mais complexas em sala de aula, já que algumas delas não são introduzidas em materiais didáticos, como é o caso das estruturas apresentadas em nosso questionário. Nossa pesquisa, por exemplo, pode mostrar aos profissionais de línguas as restrições atreladas ao parâmetro do sujeito nulo, para que possam decidir como abordar o assunto em sala de aula.

Esses são alguns dos benefícios de se levar o conhecimento acadêmico para dentro da sala de aula. Vejamos, agora, como colocar esse procedimento em prática.

Retomemos o estudo de Kizu (2013), discutido no capítulo 2, onde a autora apresenta o conceito de Foco na Forma, que, conforme Nassaji e Fotos (2011 apud SLABAKOVA e MAYO, 2013, p. 197), é uma opção de instrução que defende a integração de gramática com comunicação. Essa abordagem tem como premissa que só o *input* não é suficiente para adquirir uma gramática de L2, e por isso é importante, também, focar em aspectos formais da gramática. A autora cita estudos que podem ser usados como argumentos a favor dessa abordagem, como Swain e Lapkin, (1982 apud SLABAKOVA e MAYO, 2013, p. 197), que mostraram que apenas estar exposto a um *input* significativo e compreensível não ajudou os alunos a desenvolverem acurácia gramatical avançada. Porém, quando os aprendizes são expostos a questões formais da língua, eles se tornam conscientes de tais estruturas e eventuais dificuldades podem ser mais bem processadas (VANPATTEN, 1990 apud SLABAKOVA e MAYO, 2013, p. 197). VanPatten (1990 apud SLABAKOVA e MAYO, 2013, p. 197) também argumenta que os alunos podem encontrar dificuldade para se concentrarem na forma e no significado ao mesmo tempo, sendo necessário o instrutor criar maneiras de direcionar a atenção dos aprendizes para a forma, também.

De acordo com Kizu (2013), essa metodologia seria uma boa opção para ensinar o sujeito nulo para aprendizes de japonês como L2, pois, como acontece também no nosso caso, tal estrutura não é contemplada formalmente em materiais didáticos e pode passar despercebida pelos alunos. Tornar tais tópicos salientes em sala de aula permite que dúvidas sejam sanadas a tempo e que a explicação seja mais eficiente, facilitando o entendimento dos aprendizes.

A prática consistente e constante em sala de aula é crucial para desenvolver a competência linguística dos aprendizes, sendo esse mais um dos pontos abordado pelos defensores do *Foco na Forma*. DeKeyser (2010 apud SLABAKOVA e MAYO, 2013, p. 197) afirma que “[...] com mais prática e proficiência, não só as representações linguísticas mudam, mas também as habilidades para usá-las (Kroll e Linck, 2007).”<sup>25</sup>

Sem dúvida, a prática em sala de aula é necessária para introduzir e desenvolver o conhecimento dos alunos. Os professores precisam, além de ter um bom conhecimento linguístico sobre determinado tópico, saber a melhor maneira de abordá-lo, que pode variar de acordo com o nível, idade, preferência e até a língua materna dos alunos.

Pensando em como se daria a prática em sala de aula, retomemos nosso objeto de estudo, que é a aquisição de sujeito nulo. Como poderíamos abordar tal assunto em sala de aula? Ou ainda, retomando Kizu (2013), o que precisaria ser abordado em sala de aula, pois é uma estrutura que precisaria de interferência do professor, e o que não precisa ser abordado, pois o aluno consegue adquirir sozinho?

Se voltarmos para os resultados de nossa pesquisa empírica com o grupo de falantes não nativos, percebemos que o aprendiz francófono, do nível básico, começou preenchendo todas as posições de sujeito nas sentenças que foram apresentadas no questionário. Os níveis mais altos, no entanto, não apresentaram o mesmo comportamento, mas ainda assim usaram mais pronomes lexicalmente realizados para retomar um antecedente do que o grupo de falantes nativos usou, especialmente sujeitos de terceira pessoa, onde o uso do sujeito nulo é mais favorecido pois o antecedente pode ser retomado pelo contexto. As produções textuais do grupo de falantes não nativos corroboram nosso achado, pois nessa tarefa o uso de pronomes lexicalmente realizados por esse grupo foi consideravelmente maior do que o do grupo de controle. Como explicamos para nossos aprendizes que o uso do sujeito lexicalmente realizado não é necessário em todas as situações? Será que os aprendizes percebem essa questão gradualmente, ou é necessário fazer uma intervenção pedagógica? Nossos dados nos levam à conclusão que, no caso da aquisição do sujeito nulo, é necessário chamar a atenção dos aprendizes para essa forma, fazendo uso da técnica *Foco na Forma*, já que ela não é saliente em todos os contextos, podendo passar despercebida em sala de aula.

Concluindo, nesse capítulo falamos sobre os benefícios de levar o conhecimento gerado dentro do mundo acadêmico para salas de aula de L2, no intuito de fortalecer, com pesquisas feitas no âmbito da teoria gerativa, práticas pedagógicas já usadas em sala de aula. É importante

---

<sup>25</sup> Do original: “[...] with increased practice and proficiency, it is not just linguistic representations that change, but also the skills for using them (Kroll and Linck 2007).”

que professores de L2 tenham um alto nível de entendimento da língua, que vai além do básico falado por nativos, para que dúvidas e questões complexas possam ser abordadas de maneira eficiente. Vimos, também, que a metodologia escolhida desempenha um papel vital para o ensino de L2, e a metodologia *Foco na Forma* é uma das melhores opções para abordar questões da língua que não são salientes para os aprendizes. Por fim, vimos sugestões de como abordar o sujeito nulo na sala de aula de PB/L2.

No próximo capítulo faremos nossas conclusões finais.

## CONCLUSÃO

Graças aos estudos desenvolvidos na área de linguística em geral, nós, pesquisadores, temos uma base mais concreta e clara de como investigar fenômenos relacionados à aquisição de uma L1 ou, no nosso caso, uma L2. As hipóteses postas por vários teóricos, como Chomsky, White e Slabakova nos guiaram na empreitada que iniciamos, que nos colocou frente a desafios interessantes, sendo um deles entender como um indivíduo consegue adquirir um parâmetro que, por vezes, pode ser diferente de sua língua materna.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar como aprendizes de PB/L2 adquirem e usam o sujeito nulo, se a gramática de L1 é usada como apoio para a aquisição, pelo menos no estágio inicial.

A escolha por esse assunto veio de nossa experiência em sala de aula como professor de PB/L2 e a dificuldade que geralmente encontramos ao abordar o assunto, seja por falta de explicação formal em materiais didáticos ou pela falta de conhecimento mais robusto sobre as restrições que pesam sobre o sujeito nulo no PB.

Não podemos deixar de mencionar, também, que o fato de o PB estar se afastando das línguas consideradas *pro-drop* canônicas e estar indo em direção a línguas denominadas *pro-drop* parciais (D'Alessandro, 2014) também incentivou nossa investigação quanto ao funcionamento desse parâmetro.

Para nos ajudar a alcançar nosso objetivo, além de termos feito e apresentado uma revisão da literatura existente, conduzimos uma pesquisa empírica, que contou com um questionário de 29 perguntas, com respostas binárias, onde o aprendiz deveria decidir preencher ou não um espaço específico com um pronome já provido ou usar ali um sujeito nulo, representado por  $\emptyset$ ; a outra tarefa proposta foi uma produção textual, livre e espontânea, onde poderíamos analisar se os aprendizes produziriam, sem interferências, estruturas contendo o sujeito nulo.

Participaram de nossa pesquisa empírica 10 voluntários, que fizeram parte do grupo de controle e 10 aprendizes de PB/L2, sendo cinco falantes hispanos e cinco falantes francófonos, todos aprendendo PB no Brasil.

A predição feita por nós seria a de que, durante o aprendizado, ou nos estágios iniciais, os aprendizes fazem uso da GU e, possivelmente, da gramática de L1. Os resultados dos testes foram inconclusivos quanto essa questão, pois os resultados de preenchimento para sujeitos com antecedente sujeito [+ animado] e tópicos [+ animado] e [- animado] foram muito



diferentes, especialmente em relação ao grupo de controle. Essa questão poderá ser verificada em um trabalho futuro.

Durante nossa pesquisa não fizemos uma discussão entre aquisição e aprendizado, a fim de entender o que foi adquirido pelos aprendizes e o que foi resultado de aprendizado, pois nossos testes não foram desenhados para tal finalidade e, também, porque achamos que seriam necessários testes mais longos para esse fim.

Os resultados obtidos constataram que a média de preenchimento de sujeitos por pronomes plenos pelos aprendizes de PB/L2 foi maior do que o do grupo de controle nos três tipos de estruturas que constavam em nossa pesquisa: a) sentença encaixada com antecedente sujeito [+ animado] na sentença matriz; b) sentença encaixada com antecedente tópico [+ animado] na sentença matriz e c) sentença encaixada com antecedente tópico [- animado] na sentença matriz.

Uma pesquisa conduzida por Duarte (1993) mostrou que os sujeitos de primeira e segunda pessoas seriam mais preenchidos, enquanto que os de terceira pessoa seriam menos, porém, em nossa pesquisa, os resultados mostraram que, entre os falantes não nativos, o preenchimento de primeira e segunda pessoas do singular se manteve dividido em algumas situações, porém alto, no geral. Os sujeitos de terceira pessoa, tanto do singular quanto do plural tiveram uma alta porcentagem de preenchimento, contrariando os resultados obtidos por Duarte (1993) para falantes de L2, embora os falantes nativos confirmem essa preferência quando o sujeito tem antecedente numa posição A.

A produção textual mostrou que todos os aprendizes, em todos os níveis, produziram sujeito nulo em diversas estruturas. Constatamos que o grupo de francófonos foi o grupo de mais produziu sujeito nulo em seus textos, nos levando a acreditar que a estrutura já pode ter sido internalizada pelos aprendizes, já que o francês é uma língua que não permite sujeito nulo. No entanto, em pesquisas futuras, seria interessante formular outros tipos de testes, com sentenças guiadas a investigar a aceitação do uso de sujeito nulo, ou sua localização em textos, por exemplo.

A investigação de aquisição do parâmetro do sujeito nulo é um campo muito frutífero para futuras pesquisas e nossa intenção foi contribuir com resultados que possam fortalecer o ensino de PB/L2.

## REFERÊNCIAS

- Berlitz Português (5-8)**. Princeton, Nova Jersey, Estados Unidos da América. Berlitz Languages, 1994.
- CHOMSKY, Noam. **Syntactic structures**. 2nd ed. Alemanha. Mouton de Gruyter, 1957.
- CHOMSKY, Noam. **Language and mind**. 3rd ed. Estados Unidos da América. Cambridge University Press, 2006.
- CHOMSKY, Noam. **The Galilean challenge: architecture and evolution of language**. Estados Unidos da América. Journal of Physics: Conference Series. p. 1 - 7. 2017.
- D’ALESSANDRO, Roberta. The null subject parameter: Where are we and where are we headed? 2014. In: FÁBREGAS, Antonio; MAUTE, Jaume; PUTNAM, Michael. **Contemporary Linguistic Parameters**. Londres. Bloomsbury Press, 2015. pp. 201-226
- DUARTE, Inês; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. The null subject parameter and the structure of the sentence in European and Brazilian Portuguese. In: WETZELS, W. Leo; COSTA, João; MENUZZI, Sergio. **The Handbook of Portuguese Linguistics**. 1st. ed. Reino Unido. John Wiley e Sons, Inc., 2016. pp. 234-253
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno; a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary. A. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica - homenagem a Fernando Tarallo**. 1993. Reimpressão, Editora Contexto em 2018. pp. 83-103
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro**. 1995. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1995.
- FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha. FERREIRA, Telma de Lurdes São Bento. RAMOS, Vera Lúcia. **Muito Prazer - Fale o Português do Brasil**. São Paulo. Editora Disal, 2008.
- FERREIRA, Marcelo Barra. **Argumentos nulos em português**. 2000. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2000.
- GROLLA, Elaine. FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. **Para Conhecer Aquisição da Linguagem**. primeira ed., terceira reimpressão. São Paulo. Ed. Contexto, 2014.
- KENEDY, Eduardo. GUESSER, Simone. O jovem Chomsky, sua resenha de 1959 e a derrocada do behaviorismo. In: Rodrigues [et al.], orgs. OTHER, Gabriel de Ávila, KENEDY, Eduardo. **Chomsky: a reinvenção da linguística**. São Paulo. Ed. Contexto, 2019. pp. 47-64

KENEDY, Eduardo. LIMA, Ricardo. **Linguística II**. Vol. 1. Rio de Janeiro. Fundação CECIERJ, 2013. pg. 134

KIZU, Mika. L2 Acquisition of null subjects in Japanese: A New generative Perspective and its pedagogical implications. *In*: WHONG, Melinda; MARDSEN, Heather; GIL, Kook-Hee. **Universal Grammar and the Second Language Classroom**. Estados Unidos da América. Springer, 2013. pp. 35-55

MIOTO, Carlos *et al.* **Novo Manual de Sintaxe**. 3ª ed. Florianópolis. Ed. Insular, 2007.

LIMA, Emma Eberlein O. F. *et al.* **Novo Avenida Brasil 1**. São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária, 2008.

LIMA, Emma Eberlein O. F. *et al.* **Novo Avenida Brasil 2**. São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária, 2009.

LIMA, Emma Eberlein O. F. *et al.* **Novo Avenida Brasil 3**. São Paulo. Ed. Pedagógica e Universitária, 2010.

LOBO, Rubia. **Berlitz Português (1-4)**. Princeton, Nova Jersey, Estados Unidos da América. Berlitz Languages, 2015.

ORLANDO, Ana Angélica da Silva. **Preposições-órfãs em estruturas relativas no português e no inglês: uma análise comparativa com bilíngues universitários**. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.

ORSINI, Mônica Tavares; VASCO, Sérgio Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. **Diadorim**, v. 2, p. 83 – 98, 2007.

PONCE, Maria Harume de. BURIM, Silvia Andrade. FLORISSI, Susanna. **Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação**. São Paulo. Ed. SBS, 2009.

SLABAKOVA, Roumyana. **Telecity in Second Language**. Estados Unidos da América. John Benjamins Publishing Company, 2001.

SLABAKOVA, Roumyana. MAYO, Maria del Pilar García. L2 Whether to teach and how to teach complex linguistic structures in a second language. *In*: WHONG, Melinda; MARDSEN, Heather; GIL, Kook-Hee. **Universal Grammar and the Second Language Classroom**. Estados Unidos da América. Springer, 2013. pp. 187-205

WHITE, Lydia. **Second Language Acquisition and Universal Grammar**. Estados Unidos da América. Cambridge University Press, 2003.

WHONG, Melinda. Applied generative SLA: the need for an agenda and a methodology. *In*: WHONG, Melinda; MARDSEN, Heather; GIL, Kook-Hee. **Universal Grammar and the Second Language Classroom**. Estados Unidos da América. Springer, 2013. pp. 231-247

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1

#### Pesquisa sobre o português falado no Brasil

Caro participante,

Você vai responder uma pesquisa sobre o português falado no Brasil. Sabe aquele português que a gente ouve no bar, na roda de conversa com os amigos, no nosso dia a dia? Então, esse mesmo!

Esqueça as regras gramaticas, a norma culta, o que você aprendeu na escola... Aqui é sobre o português falado!

A pesquisa não possui critérios de pontuação, nem certo ou errado; queremos que você use a sua intuição quando ler as sentenças abaixo.

#### INSTRUÇÕES:

Você vai ler algumas sentenças e pensar se, no espaço em branco, você falaria o pronome que está logo abaixo como opção, ou não. Se não falaria, é só marcar a opção Ø. Se falaria, marque o pronome.

- 4) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_\_?  
 ela  Ø
- 5) Você prometeu que \_\_\_\_\_ vai fazer a lição.  
 você  Ø
- 6) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_\_ estragaram rápido.  
 eles  Ø
- 7) Você, o João acha que \_\_\_\_\_ joga xadrez bem.  
 você  Ø
- 8) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_\_ no médico.  
 ela  Ø

9) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_\_ é um excelente ator.

[  ] ele [  ] Ø

10) Os meninos juraram que \_\_\_\_\_ não colaram na prova.

[  ] eles [  ] Ø

11) Eu disse que \_\_\_\_\_ vou pro Brasil.

[  ] eu [  ] Ø

12) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_\_.

[  ] ele [  ] Ø

13) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_\_ são do Japão.

[  ] vocês [  ] Ø

14) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas [  ] Ø

15) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[  ] ela [  ] Ø

16) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[  ] ele [  ] Ø

17) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[  ] vocês [  ] Ø

18) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[  ] eu [  ] Ø

19) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[  ] ela [  ] Ø

- 20) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.  
[ ] ele [ ] Ø
- 21) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.  
[ ] ela [ ] Ø
- 22) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.  
[ ] nós [ ] Ø
- 23) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.  
[ ] ele [ ] Ø
- 24) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.  
[ ] ela [ ] Ø
- 25) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ ] elas [ ] Ø
- 26) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ ] Ø
- 27) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ ] Ø
- 28) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ ] ele [ ] Ø
- 29) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ ] Ø
- 30) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ ] ele [ ] Ø

31) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.

eles

Ø

32) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.

a gente

Ø



## APÊNDICE 2

Conte uma situação engraçada que aconteceu na sua infância, com o máximo de detalhes, como: onde você estava, com quem estava, por que a situação foi engraçada, como você se sentiu durante a situação, etc.

## APÊNDICE 3

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – NÃO NATIVOS**

NOME COMPLETO:

---

OCUPAÇÃO:

---

1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS

- ] UM
- ] DOIS
- ] TRÊS
- ] QUATRO
- ] CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

---

6) VOCÊ MORA EM:

- ] RESIDÊNCIA PRÓPRIA
- ] RESIDÊNCIA ALUGADA
- ] OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

- ] SEM ESCOLARIDADE
- ] ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
- ] ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO
- ] ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO
- ] ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO
- ] SUPERIOR INCOMPLETO
- ] SUPERIOR COMPLETO
- ] MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

- ] ATÉ 260,00
- ] DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00
- ] DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00
- ] DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00
- ] DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00
- ] DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00
- ] DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00
- ] DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00
- ] DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

] MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

] SIM

] NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

] TV

] RELIGIÃO

] TEATRO

] CINEMA

] MÚSICA

] BARES E BOATES

] LEITURA

] INTERNET

] ESPORTES

] OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

] JORNAL ESCRITO

] TV

] RÁDIO

] REVISTAS

] BLOGS

] PODCASTS

] REDE SOCIAL

] NENHUM

] OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

---

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

[ ] SIM

[ ] NÃO

CASO SIM, QUAIS?

---

---

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

---

---

---

---

## APÊNDICE 4

**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – GRUPO DE CONTROLE**

NOME COMPLETO:

---

OCUPAÇÃO:

---

1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS

- UM
- DOIS
- TRÊS
- QUATRO
- CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

---

6) VOCÊ MORA EM:

- RESIDÊNCIA PRÓPRIA
- RESIDÊNCIA ALUGADA
- OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

- SEM ESCOLARIDADE
- ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO
- ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO
- ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO
- SUPERIOR INCOMPLETO
- SUPERIOR COMPLETO
- MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

- ATÉ 260,00
- DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00
- DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00
- DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00
- DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00
- DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00
- DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00
- DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00
- DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO



CASO SIM, QUAIS?

---

## ANEXOS

## ANEXO 1

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ ] ela [ **X** ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø

- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês                      [    ] Ø
- 11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.  
[  ] elas                              [    ] Ø
- 12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.  
[  ] ela                                      [    ] Ø
- 13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.  
[  ] ele                                      [    ] Ø
- 14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.  
[    ] vocês                                      [  ] Ø
- 15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.  
[  ] eu                                      [    ] Ø
- 16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.  
[  ] ela                                      [    ] Ø
- 17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.  
[    ] ele                                      [  ] Ø
- 18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.  
[  ] ela                                      [    ] Ø
- 19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.  
[  ] nós                                      [    ] Ø
- 20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.  
[  ] ele                                      [    ] Ø

- 21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.  
[  ] ela [ ] Ø
- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[  ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [  ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [  ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[  ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [  ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[  ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[  ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[  ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 2

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [  ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [  ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [  ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [  ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [  ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[  ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[  ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [  ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [  ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas                                [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela                                    [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele                                        [ **X** ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês                                    [ **X** ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu                                        [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela                                        [ **X** ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ **X** ] ele                                        [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ **X** ] ela                                        [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ **X** ] nós                                        [ ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele                                        [ **X** ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ **X** ] ela                                        [ ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ **X** ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ **X** ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ **X** ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ **X** ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ **X** ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 3

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ ] ela [ **X** ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **X** ] vocês [ ] Ø



11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas [  ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[  ] ela [  ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[  ] ele [  ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[  ] vocês [  ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[  ] eu [  ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[  ] ela [  ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[  ] ele [  ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[  ] ela [  ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[  ] nós [  ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[  ] ele [  ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[  ] ela [  ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ X ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ X ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ ] ele [ X ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ X ] elas [ ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ ] ele [ X ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ X ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ ] a gente [ X ] Ø

## ANEXO 4

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ ] ela [ **X** ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ ] ele [ **X** ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ ] ele [ **X** ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ ] vocês [ **X** ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ ] elas [ X ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ ] ela [ X ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele [ X ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ X ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ ] eu [ X ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ X ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ ] ele [ X ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ ] ela [ X ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [ X ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ X ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ ] ela [ X ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ X ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ X ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ ] ele [ X ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ ] eles [ X ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ ] a gente [ X ] Ø

## ANEXO 5

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [  ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [  ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [  ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [  ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [  ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[  ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[  ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [  ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [  ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ ] elas [ X ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ X ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ X ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ X ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ ] eu [ X ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ X ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ ] ele [ X ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ ] ela [ X ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [ X ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele [ X ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ ] ela [ X ] Ø





## ANEXO 6

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [  ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [  ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [  ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [  ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [  ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[  ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[  ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [  ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [  ] Ø



22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.

[ **X** ] elas [ ] Ø

23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.

[ ] nós [ **X** ] Ø

24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.

[ ] a gente [ **X** ] Ø

25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.

[ **X** ] ele [ ] Ø

26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.

[ **X** ] elas [ ] Ø

27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.

[ **X** ] ele [ ] Ø

28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.

[ **X** ] eles [ ] Ø

29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.

[ **X** ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 7

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [  ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [  ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [  ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [  ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [  ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[  ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[  ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [  ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [  ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele [ **X** ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ **X** ] vocês [ ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ ] eu [ **X** ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ **X** ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ ] ele [ **X** ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ ] ela [ **X** ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [ **X** ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele [ **X** ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ ] ela [ **X** ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ X ] nós [ ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ X ] a gente [ ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ ] ele [ X ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ ] eles [ X ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ X ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 8

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [  ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [  ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [  ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [  ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [  ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[  ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[  ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [  ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [  ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ **X** ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ **X** ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ **X** ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ **X** ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ **X** ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [ **X** ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele [ **X** ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ ] ela [ **X** ] Ø



- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[  ] elas [  ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[  ] nós [  ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[  ] a gente [  ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[  ] elas [  ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[  ] ele [  ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[  ] eles [  ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[  ] a gente [  ] Ø

## ANEXO 9

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [  ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [  ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [  ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [  ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [  ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[  ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[  ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [  ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [  ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ ] ela [ **X** ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele [ **X** ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ **X** ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ **X** ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ ] ele [ **X** ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ ] ela [ **X** ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [ **X** ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele [ **X** ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ **X** ] ela [ ] Ø



## ANEXO 10

Resposta de participante do grupo de controle

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ **X** ] eu [ ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **X** ] vocês [ ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas                      [     ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[     ] ela                      [  ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[     ] ele                      [  ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[  ] vocês                      [     ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[  ] eu                      [     ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[     ] ela                      [  ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[  ] ele                      [     ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[  ] ela                      [     ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[  ] nós                      [     ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[  ] ele                      [     ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[  ] ela                      [     ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ X ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ X ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ X ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ X ] elas [ ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ X ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ X ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 11

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes hispanos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **x** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ ] você [ **x** ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ **x** ] eles [ ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **x** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **x** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **x** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **x** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **x** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **x** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **x** ] vocês [ ] Ø



11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[  ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele [  ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [  ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ ] eu [  ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [  ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[  ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[  ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [  ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele [  ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[  ] ela [ ] Ø

22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.

elas  Ø

23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.

nós  Ø

24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.

a gente  Ø

25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.

ele  Ø

26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.

elas  Ø

27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.

ele  Ø

28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.

eles  Ø

29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.

a gente  Ø



11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ **X** ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ **X** ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ ] eu [ **X** ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ **X** ] ela [ ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ **X** ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ **X** ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ **X** ] nós [ ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ **X** ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ **X** ] ela [ ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ X ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ X ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ X ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ X ] elas [ ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ ] ele [ X ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ X ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ X ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 13

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes hispanos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[  ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[  ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[  ] eles [ ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[  ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[  ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ ] ele [  ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ ] eles [  ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[  ] eu [ ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[  ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[  ] vocês [ ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas [  ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[  ] ela [  ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[  ] ele [  ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[  ] vocês [  ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[  ] eu [  ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[  ] ela [  ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[  ] ele [  ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[  ] ela [  ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[  ] nós [  ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[  ] ele [  ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[  ] ela [  ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ X ] nós [ ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ X ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ X ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ X ] a gente [ ] Ø



## ANEXO 14

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes hispanos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ ] ele [ **X** ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ ] vocês [ **X** ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ ] elas [ X ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ X ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele [ X ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ X ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ X ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ X ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ X ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ X ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [ X ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ ] ele [ X ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ X ] ela [ ] Ø



## ANEXO 15

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes hispanos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ ] ele [ **X** ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **X** ] vocês [ ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ ] ela [ **X** ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ ] ele [ **X** ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ **X** ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ ] ela [ **X** ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ ] ele [ **X** ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ **X** ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ **X** ] nós [ ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ **X** ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ ] ela [ **X** ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ **X** ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ **X** ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ **X** ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ **X** ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ **X** ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 16

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes francófonos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ ] ela [ **X** ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ ] vocês [ **X** ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas                      [  ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[  ] ela                      [  ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[  ] ele                      [  ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[  ] vocês                      [  ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[  ] eu                      [  ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[  ] ela                      [  ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[  ] ele                      [  ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[  ] ela                      [  ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[  ] nós                      [  ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[  ] ele                      [  ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[  ] ela                      [  ] Ø



- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[  ] elas [  ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[  ] nós [  ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[  ] a gente [  ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[  ] elas [  ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[  ] ele [  ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[  ] eles [  ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[  ] a gente [  ] Ø

## ANEXO 17

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes francófonos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ ] eu [ **X** ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **X** ] vocês [ ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ **X** ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ ] vocês [ **X** ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ **X** ] ela [ ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ **X** ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ ] ela [ **X** ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ **X** ] nós [ ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ **X** ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ **X** ] ela [ ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ X ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ ] nós [ X ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ ] a gente [ X ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ ] elas [ X ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ X ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ X ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ X ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 18

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes francófonos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ **X** ] eu [ ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **X** ] vocês [ ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ **X** ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ **X** ] vocês [ ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ **X** ] ela [ ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ **X** ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ **X** ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ **X** ] nós [ ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ **X** ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ ] ela [ **X** ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ **X** ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ **X** ] nós [ ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ **X** ] a gente [ ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ **X** ] elas [ ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ **X** ] a gente [ ] Ø

## ANEXO 19

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes francófonos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ **X** ] eu [ ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ **X** ] vocês [ ] Ø



11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[ **X** ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[ **X** ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[ **X** ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[ **X** ] vocês [ ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ **X** ] eu [ ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[ **X** ] ela [ ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[ **X** ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ **X** ] ela [ ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ **X** ] nós [ ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[ **X** ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[ **X** ] ela [ ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[  ] elas [  ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[  ] nós [  ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[  ] a gente [  ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[  ] ele [  ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[  ] elas [  ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[  ] ele [  ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[  ] eles [  ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[  ] a gente [  ] Ø

## ANEXO 20

Resposta do grupo de falantes não nativos - falantes francófonos

- 1) A cachorra, a Joana passeou com \_\_\_\_?  
[ **X** ] ela [ ] Ø
- 2) Você prometeu que \_\_\_\_ vai fazer a lição.  
[ **X** ] você [ ] Ø
- 3) Os sanduíches, eu percebi que \_\_\_\_ estragaram rápido.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 4) Você, o João acha que \_\_\_\_ joga xadrez bem.  
[ ] você [ **X** ] Ø
- 5) A Renata, o João vai levar \_\_\_\_ no médico.  
[ ] ela [ **X** ] Ø
- 6) O Brad Pitt, a Maria jura que \_\_\_\_ é um excelente ator.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 7) Os meninos juraram que \_\_\_\_ não colaram na prova.  
[ **X** ] eles [ ] Ø
- 8) Eu disse que \_\_\_\_ vou pro Brasil.  
[ **X** ] eu [ ] Ø
- 9) O filme da Marvel, os meninos ainda não leram nada sobre \_\_\_\_.  
[ **X** ] ele [ ] Ø
- 10) Vocês, a Maria falou que \_\_\_\_ são do Japão.  
[ ] vocês [ **X** ] Ø

11) As funcionárias, eu ouvi que \_\_\_\_\_ foram demitidas.

[  ] elas [ ] Ø

12) A notícia, a gente soube que \_\_\_\_\_ assustou as pessoas.

[  ] ela [ ] Ø

13) O livro, a professora vai dar \_\_\_\_\_ para os alunos.

[  ] ele [ ] Ø

14) Vocês confessaram que \_\_\_\_\_ roubaram pão.

[  ] vocês [ ] Ø

15) Eu, o Renato contou que \_\_\_\_\_ ganhei o concurso.

[ ] eu [  ] Ø

16) A Maria falou que \_\_\_\_\_ vai chegar cedo.

[  ] ela [ ] Ø

17) O filme, eu vi \_\_\_\_\_ no cinema ontem.

[  ] ele [ ] Ø

18) A criança, eu percebi que \_\_\_\_\_ se machucou.

[ ] ela [  ] Ø

19) Nós, a Bea ouviu que \_\_\_\_\_ batemos o carro.

[ ] nós [  ] Ø

20) O médico percebeu que \_\_\_\_\_ estava atrasado.

[  ] ele [ ] Ø

21) A panela, a gente deixou \_\_\_\_\_ na pia.

[  ] ela [ ] Ø

- 22) As cadeiras, o chefe achou que \_\_\_\_\_ custaram muito caro.  
[ **X** ] elas [ ] Ø
- 23) Nós achamos que \_\_\_\_\_ fomos bem na prova.  
[ **X** ] nós [ ] Ø
- 24) A gente contou que \_\_\_\_\_ foi no parque.  
[ **X** ] a gente [ ] Ø
- 25) O casaco, hoje eu vou sair sem \_\_\_\_\_.  
[ ] ele [ **X** ] Ø
- 26) As professoras avisaram que \_\_\_\_\_ entregaram os trabalhos.  
[ **X** ] elas [ ] Ø
- 27) O vaso, o João viu que \_\_\_\_\_ veio com defeito.  
[ ] ele [ **X** ] Ø
- 28) Os alunos, eu contei que \_\_\_\_\_ passaram de ano.  
[ ] eles [ **X** ] Ø
- 29) A gente, o Pedro disse que \_\_\_\_\_ ganhou o sorteio.  
[ ] a gente [ **X** ] Ø

## ANEXO 21

Proposta textual de participante do grupo de controle<sup>26</sup>

Pergunta que fez mexer lá no fundo do baú das memórias. Lembrei de várias situações aflitivas, e como elas marcam mais que as engraçadas, não? Mas consegui chegar em uma vez que fomos para a praia em família, com mais meu vô e minha vó. Meu vô era muito brincalhão. Como só tinha um banheiro na casa pra sete pessoas, era pra usar rapidinho e liberar.

Quando o primeiro entrou pro banho (não lembro quem foi), ele chamou todos nós pra fazer uma fila na porta, com direito a todas as roupas e toalhas na mão, e revistas, pra fazer de conta que estávamos há horas lá. Quando a pessoa saiu do banho teve uma surpresa ao ver aquela fila enorme na porta. (acho que não lembro quem foi porque estava no fim da fila)

E nessa mesma noite, quando fomos colocar os pijamas, ele tinha dado nós nas pontas das calças de todos.

Foi com certeza muito divertido e maluco aquele dia.

A situação foi muito inesperada e meio maluca, por isso acho que foi tão divertida. Me senti muito bem.

E meu vô virou um exemplo de vida leve, produtiva e feliz pra mim.

---

<sup>26</sup> Todas as propostas de produção textual foram reproduzidas aqui sem nenhum tipo de correção por nossa parte.

## ANEXO 22

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Hoje estava a recordar da minha pré adolescência, tinha uma amiga inseparável chamada Sônia, quando organizavamos bailinhos, passávamos semanas ensaiando dancinhas emitando o Elvis.

Hoje me parece muito engraçado pois quando começava a música, cada uma de nós saíamos de um canto da sala e dançavamos como se fosse uma obra de arte.

Crianças.....

## ANEXO 23

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Uma situação engraçada na minha infância foi quando, certa vez, ao terminar de escovar os dentes eu disse: - Puxa! agora sim! estou satisfeito! os meus dentes estão calvos! – mas eu queria dizer que eles estavam alvos... Esta confusão me rendeu anos de brincadeiras por parte das minhas irmãs mais velhas. Enfim... é gostoso lembrar disso...



## ANEXO 24

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Eu lembro de uma situação engraçada da época que eu morava em São Paulo com a minha família. Nós morávamos em um prédio que tinha duas piscinas, uma de criança, ou rasa, e uma de adulto, ou com mais profundidade. Eu, meus irmãos e amigos costumávamos nadar na piscina de adulto. Era uma tarde no fim de semana, não me lembro se sábado ou domingo, e a piscina estava cheia de gente. De repente, meu pai que tinha saído com a minha mãe, chegou correndo na área da piscina, e de roupa, se jogou. Todo mundo levou um susto e começou a rir.

## ANEXO 25

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Quando eu tinha por volta de quatro anos ocorreu uma história engraçada, apesar de não ter lembranças próprias desse momento, acredito ser um momento divertido e marcante pois diz algo sobre mim.

Diz a lenda que meu pai gostava de ir até às lojas de disco, não sei se ele comprava ou apenas escutava música mas eu tinha outro planos. Aparentemente eu dançava na frente da loja muito animada e me recusava a ir embora. Meu pai queria me convencer a ir para casa, mas parecia uma tarefa difícil. Eu não cedia, queria continuar dançando.

Parece que o fato se repetia pois, já havia encontrado várias pessoas que citavam essa história se referindo a mim como a menina que dançava na loja de discos. É curioso você ser lembrada por algo que nem você se lembra. No entanto, meu ímpeto dançante aparece mesmo antes de eu mesma conseguir lembrar.

## ANEXO 26

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Quando tinha 7 anos, ganhei um relógio analógico da minha mãe e ela me ensinou a ver as horas com os ponteiros. Fui toda orgulhosa pra escola e mostrei pra minha colega que eu sabia ver as horas naquele relógio. Ela me falou que também sabia ver as horas e eu falei que ela não sabia. Ela insistiu e eu dei um tapa na cara dela.

## ANEXO 27

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Bom, todos que ali viviam trabalhavam na mesma empresa, Trombini, logo todos se conheciam e essas casas não possuem muros ou grades. Além dos vizinhos humanos, surgiam animais silvestres. Me lembro de duas situações: a primeira, minha mãe fazia algo com mel quando um enxame de abelhas invadiu a cozinha e ela arremessou a panela pela janela para escapar dos insetos. A segunda, bem menos traumática, um par de esquilos resolveu morar embaixo da casa e me lembro de nos reunirmos com os vizinhos para alimentá-los, quase uma procissão para alimentar pequenos deuses roedores.

## ANEXO 28

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Já era de noite, eu e meu pai estávamos voltando da igreja, brincando, conversando

...Quando na calçada tinha um pacotinho de papel, aqueles de banquinha onde embrulham as balinhas quando compramos, e meu pai foi brincar de chutar o pacotinho, quando ele chutou, saíram muitas baratas de dentro do pacotinho, ele começou a pular e correr das baratas! Eu ri muito junto com ele, durante vários minutos! Como sempre, estava me sentindo muito segura, apesar de já ser de noite, pois meu pai estava comigo. Me senti feliz, pois estávamos juntos aproveitando da melhor forma o nosso momento!

## ANEXO 29

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Lembro vagamente desta situação engraçada. Gostaria de ter mais detalhes, porém a situação não deixa de ser engraçada. Tinha por volta de 5 anos, a hora era de almoço. Estávamos em família, como era de costume. Lembro da mesa que era redonda e alguns integrantes da família estavam assentados. Quando de repente iniciou-se uma discussão, não sei com quem nem porque, mas lembro muito bem como terminou. No meio da brigaminha querida mãe deu um brado: Chega! E acompanhado desta ordem, com uma colher de pau, como um juiz que em um veredicto final bate seu malhete, ela acerta a mesa com toda força. Se terminasse aqui, tudo bem, porém o malhete do juiz, quer dizer a colher de pau se quebrou e voou em direção da cabeça de algum integrante desta minha amada família, e até hoje quando lembro desta situação acho graça.

## ANEXO 30

## Proposta textual de participante do grupo de controle

Era noite. Eu estava sozinho e a ideia de um banho demorado sem interrupções me parecia perfeita. Me refiro aos meus doze anos de idade, cujo sentimento de liberdade era intensificado pela mesma oportunidade de usufruir poucas horas com a casa vazia de pessoas.

O plano, aquele de banho longo, passou de um momento de descontração para um pânico intenso. Explico: o chuveiro já apontava o princípio dos meus problemas. Descascado ao ponto de queimar, o banho a poucas gotas - afinal, estava frio e ligá-lo aos poucos ajudava a esquentar as frias gotas quando bem aberto o registro -, passou de água para fogo e de vapor à fumaça. Vale lembrar a imensa mariposa que, escondida em algum lugar no banheiro, se apresentou em meio ao caos ao redor do meu corpo.

O impulso foi, imediatamente, correr para o lado de fora e desligar a central de luz da casa. Infelizmente, havia pouco indício de onde estava a toalha ou minhas roupas. Na fuga, um tanto desesperada, corri pelado até o quintal de grades vazadas para o lado externo da casa. Se não bastasse toda a violência elétrica de um chuveiro de uma residência na periferia da cidade, um grupo de mulheres religiosas - sim daquelas com longos fios de cabelos e saia - passava em frente à residência e me avistaram nu, ensaboado e em plenos pulmões...

O diálogo ali irrompido foi o grito de misericórdia das conservadoras mulheres que gritavam aos longos berros “Queima Jeová, queima!”. Minhas únicas palavras em defesa foram: “Sim! A casa já está queimando minhas senhoras”.

## ANEXO 31

Proposta de produção textual – grupo de falantes hispanos

Uma das histórias engraçadas da minha vida aconteceu numa reunião com as amigas, eu coloquei a camisa de uma maneira errada, eu seja do <sup>arvore</sup> ~~seja~~ mais eu não sabia que eu tinha colocado a roupa do jeito errado, quando me di conta já era tarde de mais, meus amigos ficaram fazendo boding pra mim.



## ANEXO 32

## Proposta de produção textual – grupo de falantes hispanos

Quando eu estava pequena, eu estava numa pequena festa com meus colegas da escola, compartilhando com eles, falando, dançando e cantando. Minha família não estava em casa esse dia, estavam de viagem e voltavam de noite. Então pegou a fome! E meus colegas da escola roubaram uma galinha que era da minha vizinha para a gente fazer uma sopa, eles prepararam a galinha. Quando a gente foi comer, a galinha estava muito dura, não dava para comer certinho e nós demos muita risada por conta disso.

Aos dias seguintes a vizinha foi para minha casa perguntar se nós tivemos olhado a galinha dela e minha mãe falou que não. Eu estava no quarto sem fazer barulho, ouvindo elas falar e ainda dava muita risada.

## ANEXO 33

## Proposta de produção textual – grupo de falantes hispanos

Quando eu era criança uma vez fui a uma aula de meu pai e na aula eles estavam falando sobre o racismo. A aula era de conversação na língua inglesa e todos os alunos estavam falando na língua inglesa. Então um deles perguntou para meu pai se ele deixaria que eu me casara com uma mulher de cor preta. Ele disse que sim, mas que eles tinham que perguntar para min e que ele deixaria que falaram no espanhol para perguntarem porque eu não falava inglês. Eles perguntaram para min no espanhol e eu respondi que eu não falava inglês e que eu não compreendi. Então todos riram e disseram que eles não estavam falando em inglês, eles estavam falando no espanhol. Isso me envergonhei um pouco mas foi engraçado também

## ANEXO 34

Proposta de produção textual – grupo de falantes hispanos

No meu País, acho que acontece no mundo inteiro, tem uma religião muito comum os Testamentos de Jehova, na verdade eu respeito eles. Só que como eles tem a costume de bater nas portas de outras pessoas e falar sobre a Palavra de Deus às vezes eles são chatos com muito respeito. Um dia eles bateram a porta da nossa casa e a gente estava com muitos problemas, muitos contos que deviam ser pagos, e estava fazendo muito sol na verdade esse dia não estava sendo bom para ninguém, então quando eles bateram nossa porta aquele dia e começaram de falar "Jehová te ama", meu irmão falou para eles "Obrigado mas eu sou um homem casado", nossa foi muito engraçado, desde aquele tempo até hoje dia os Testamentos de Jehová não batem mais nossa porta, quase não vão mais em nosso bairro para bater alguma porta.

## ANEXO 35

## Proposta de produção textual – grupo de falantes hispanos

Quando eu era criança, sempre brincava com meus amigos na rua do bairro onde cresci, na Venezuela, diferente do Brasil, o esporte mais praticado é o Baseball, aquele esporte americano com bastão e bola onde o objetivo é completar as voltas em torno ao campo de jogo.

Nessa época eu tinha uns 12-13 anos, estava jogando um partido amistoso com os vizinhos inimigos da quadra como de costume, quando de repente assomou a menina que eu gostava e para piorar minha sorte era meu turno de bater a bola, ela parou no alto das escadas para ver o jogo e eu fiquei mais nervoso ainda. Encorajado; peguei meu bastão, mastiguei meu chiclete na boca com o estilo dos grandes da MLB da TV e me preparei.

O pitcher, —melhor conhecido como meu amigo e rival: Simón —se preparou, tomou a bola —tenho certeza que naquele momento o Simón desejou o pior para mim, lógico, eu era da equipe rival e sabia que era uma ameaça para ele —o cara levantou a perna e com isso, arremessou a bola com toda a força da sua alma, mas, era eu que estava com o bastão na mão e pronto para demonstrar para aquela menina minhas habilidades no esporte.

Consegui acertar a bola com o bastão, nem cheguei soltar ele da minha mão porque como se fosse uma câmera lenta, vi como a bola foi direto para o vaso de barro da planta no balcão da minha mãe, acho que o bairro inteiro ouviu a batida as partes caindo até a rua, o seguinte que me lembro foram só risadas da equipe completa, do Simón, meus irmãos e até da menina que eu gostava, sem muito do que fazer, comecei rir também, ainda tinha umas horas de vida até minha mãe chegar do trabalho.

## ANEXO 36

## Proposta de produção textual – grupo de falantes francófonos

A primeira vez que tomei uma bebida alcoólica foi exatamente quando tinha exatamente 14 e foi durante o período de Natal. Na época sai com meus amigos e colegas e fomos beber cerveja, algo que nunca tinha tomado antes. Tive uma sensação estranha, mas no mesmo tempo gostei de ter provado pela primeira vez na minha uma cerveja. Só que ruim da situação é que não estava acostumado daí no meio do caminho me senti um desequilibrado e pouco tempo depois não tinha o controle da minha consciência, acho que a cerveja nessa hora já me derrubou.

Engraçado cheguei em casa com meu novo vestido que minha mãe me comprou inclusive para festa todo manchado e arrancado, o que aconteceu nem sei, só me contaram mais tarde quando passou o efeito do álcool que havia caído e me machuquei sob controle da cerveja. Direi que passei vergonha pois todo mundo no bairro soube desta história meio constrangedora e engraçada que fico por um tempo na boca e na memória dos meus amigos que fazia dela uma zoeira.

## ANEXO 37

## Proposta de produção textual – grupo de falantes francófonos

Me lembro que como criança eu era um menino que gosta de brincar com qualquer que eu achava, eu era bem teimoso. Uma consequência dessa atitude ou característica, é que aos meus nove anos de idade, fui com meus amigos jogar bola na casa de um amigo, pois a gente gostava muito juntos com os meus amigos daquela época jogar bola. Depois de uma partida, do nada eu decidi subir a uma árvore. Até aqui foi tranquilo, subi bem sem problema nenhum, alguns me seguiram na árvore para a gente curtir. Só que uma hora ou duas horas depois ao decidir descer peguei um galho da árvore sem saber que era seco, lembrando que a árvore alto de lá eu caí para o chão. Ao abrir meus olhos eu estava em casa. todo era nova, como eu saia de uma outra vida. Desde então eu parei de subir nas árvores quaisquer que for.

## ANEXO 38

## Proposta de produção textual – grupo de falantes francófonos

Hoje, eu sai de casa indo na parada de ônibus, depois de 4 minutos, comece a chover com grande granizo, ai fiquei rindo pois estava sem guarda chuva e não tem um lugar coberto para me esconde da chuva, e assim tentei correr para ir rapido na parada pois a chuva esta ficando mais forte em quanto estou correndo ai consegui chegar no posto de gasolina para me abriga um pouco ate a chuva se acalmar, fiquei molhada mas eu consegui no final da historia pegando meu onibus, entao eu acho que na vida todo pode aconteceu em qualquer momento, nos não sabemos do futuro, do presente seguindo dos minutos nem de amanha, a vida e uma sucessão talvez de coisas inesperavel no sinto bom como também no sinto ruim, mas a coisa importante e de seguir a frente e de tentar lidar com as situacao que nos encontramos na nossa vida.

## ANEXO 39

Proposta de produção textual – grupo de falantes francófonos

Na minha infância, aconteceu uma situação engraçada foi a morte da minha avó.

Eu estava na casa do meu amigo, nós estávamos jogando juntos, senti as pessoas chorarem na minha casa; casa da minha mãe. Fiquei em casa, vejo minha avó foi morte. Fiquei triste por que no aquele dia de manhã, eu estava com ela tomando o café. Nesse caso foi uma situação engraçada por mim.



## ANEXO 40

## Proposta de produção textual – grupo de falantes francófonos

Lembro que quando eu estava no ensino fundamental, minha mãe comprou uma bota pra mim, mas a bota era de uma cor diferente com o meu uniforme, meus colegas me entediavam muito, eu chorava muito, não queria mais ir para a escola. 'escola. Depois minha mãe me levou para a escola e falou para os meus colegas que ela comprou a bota, então a gente devia incomodar ela, não eu. Fiquei triste na hora, mas até agora não consigo parar de rir da história!

## ANEXO 41

Questionário socioeconômico – grupo de controle

## OCUPAÇÃO:

Sócio gerente / técnico de manutenção de campo

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

Curitiba, Paraná, Brasil

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPOLIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_leio as notícias de sites que gosto e de hubs de notícias

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês (escrita e falada fluente)

Espanhol (básico)

## ANEXO 42

Questionário socioeconômico – grupo de controle

OCUPAÇÃO:

Aposentada

1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

São Paulo, São Paulo

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA: ARTESANATO

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

## ANEXO 43

Questionário socioeconômico – grupo de controle

## OCUPAÇÃO:

Bancário

## 1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO



CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

Curitiba – Paraná - Brasil

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA

Jornais      Online \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

## ANEXO 44

Questionário socioeconômico – grupo de controle

OCUPAÇÃO:

Paralegal

1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

Curitiba, Paraná, Brasil

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês, italiano (básico), francês (básico)

## ANEXO 45

Questionário socioeconômico – grupo de controle

OCUPAÇÃO:

Psicóloga

1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês e Holandês



## ANEXO 46

Questionário socioeconômico – grupo de controle

## OCUPAÇÃO:

Assistente de administração

## 1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês, espanhol

## ANEXO 47

Questionário socioeconômico – grupo de controle

OCUPAÇÃO:

bancário

1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO: união estável

4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

Curitiba, Paraná

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA: revista e jornal on-line

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês e leio em espanhol

## ANEXO 48

Questionário socioeconômico – grupo de controle

## OCUPAÇÃO:

Assistente Administrativo

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

São Paulo, São Paulo

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM



NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

## ANEXO 49

Questionário socioeconômico – grupo de controle

OCUPAÇÃO:

Pastor evangélico

1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

São Paulo, São Paulo

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA residência cedida pela instituição

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA canais de confiança no YouTube, exemplo: Jovem Pan

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês intermediário

## ANEXO 50

Questionário socioeconômico – grupo de controle

## OCUPAÇÃO:

Artista de dança/ professor / pesquisador

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO união estável

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU? (CIDADE, ESTADO, PAÍS)

Curitiba, Paraná, Brasil

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Espanhol

## ANEXO 51

Questionário socioeconômico – grupo de falantes hispanos

## OCUPAÇÃO:

Estudante

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO



CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Eu nasci em Guiné Equatorial, ciudad Bata

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA num pensionato

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Espanhol

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Brasil

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

[ ]NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Francês, espanhol e fang

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Eu comecei aprender a língua portuguesa no mês de março, porque eu ia estudar no Brasil e isso faria com que eu possa me comunicar com as pessoas já que é a língua oficial desse país.

## ANEXO 52

Questionário socioeconômico – grupo de falantes hispanos

## OCUPAÇÃO:

Digitadora

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO união estável

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Venezuela

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Espanhol

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Peru e Venezuela

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Faz três anos porque vir morar para o Brasil

## ANEXO 53

Questionário socioeconômico – grupo de falantes hispanos

OCUPAÇÃO:

Professor de inglês

1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO



CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Cumaná, Estado Sucre, Venezuela.

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Espanhol

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Venezuela e Chile, agora Brasil.

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês e Italiano básico

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Há um ano porque eu mudei para o Brasil.

## ANEXO 54

Questionário socioeconômico – grupo de falantes hispanos

## OCUPAÇÃO:

Estudante

## 1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Guiné Equatorial - Malabo

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA pensionato

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Espanhol

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Um tempinho na Espanha (Europa), meu País Guiné equatorial e atualmente no Brasil

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Espanhol, um pouco de inglês, (básico)

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Eu comecei no mês de Fevereiro, porque é preciso ao Programa PEC-G, para que eu faça meu curso aqui no Brasil, e também para morar aqui no Brasil mesmo.

## ANEXO 55

Questionário socioeconômico – grupo de falantes hispanos

## OCUPAÇÃO:

Service Desk Analyst IT

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO



CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

CARACAS, VENEZUELA

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

ESPAÑHOL

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

VENEZUELA E PERU

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

[ ] NÃO

CASO SIM, QUAIS?

ESPAÑHOL E INGLÊS

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Comecei em 2019 quando minha namorada e eu resolvemos migrar de Peru para o Brasil em busca de melhores oportunidades e posso dizer com toda certeza que foi a melhor decisão que a gente já tomou, aprender português abriu muito nossa mente à novas possibilidades e pensamentos, no trajeto estamos conquistando o inglês para depois começar com o francês, mas já essa é outra história.

## ANEXO 56

Questionário socioeconômico – grupo de falantes francófonos

## OCUPAÇÃO:

Estudante

## 1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Agoué (BENIM)

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA : Moro no alojamento estudantil

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Francês

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Benim, Brasil

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS? Francês, Fon, Mina, Goun,

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Comecei a aprender português em fevereiro de 2020 por causa dos estudos pois a língua oficial de estudo no Brasil é português.

## ANEXO 57

Questionário socioeconômico – grupo de falantes francófonos

## OCUPAÇÃO:

Estudante de Relações Internacionais e Gestão – graduação

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO



CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Nasci em Costa do Marfim

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA casa de estudante

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO 1 ano

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA programar em python, html, java script

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Francês

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Em nenhum outro

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês e espanhol

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

2 anos e 10 meses. Comecei a aprender português na Costa de Marfim, quando fazia faculdade, graduação em Português Europeu. Tranquei a graduação.

## ANEXO 58

Questionário socioeconômico – grupo de falantes francófonos

## OCUPAÇÃO:

Ajudante de cozinha

## 1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Gonaives, no Haiti

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_\_\_\_\_

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Minha língua materna é crioulo.

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Nenhum. Só Brasil.

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Francês, português

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Em agosto desse ano, porque eu preciso ganhar a cidadania brasileira

## ANEXO 59

Questionário socioeconômico – grupo de falantes francófonos

## OCUPAÇÃO:

Estudante

## 1) SEXO:

 MASCULINO FEMININO OUTRO \_\_\_\_\_ PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

 MENOS DE 15 ANOS DE 15 A 25 ANOS DE 25 A 35 ANOS DE 35 A 45 ANOS DE 45 A 55 ANOS MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 SOLTEIRO (A) CASADO (A) VIÚVO (A) SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO) OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

 NÃO TENHO FILHOS UM DOIS TRÊS QUATRO



CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Benim

6) VOCÊ MORA EM:

RESIDÊNCIA PRÓPRIA

RESIDÊNCIA ALUGADA

OUTRA \_\_\_\_\_

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

SEM ESCOLARIDADE

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO

SUPERIOR INCOMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA Dá aula de francês

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Francês, fon

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Benim, Togo e Brasil

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS?

Inglês, espanhol, alemão (básico)

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Em 2020, porque eu precisava para estudar na cidade onde eu moro

## ANEXO 60

Questionário socioeconômico – grupo de falantes francófonos

## OCUPAÇÃO:

Estudante – Mestrado em enfermagem

## 1) SEXO:

MASCULINO

FEMININO

OUTRO \_\_\_\_\_

PREFIRO NÃO INFORMAR

## 2) QUAL É A SUA IDADE?

MENOS DE 15 ANOS

DE 15 A 25 ANOS

DE 25 A 35 ANOS

DE 35 A 45 ANOS

DE 45 A 55 ANOS

MAIS DE 55 ANOS

## 3) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

SOLTEIRO (A)

CASADO (A)

VIÚVO (A)

SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)

OUTRO \_\_\_\_\_

## 4) VOCÊ TEM FILHOS?

NÃO TENHO FILHOS

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CASO MAIS DO QUE QUATRO, QUANTOS? \_\_\_\_\_

5) ONDE VOCÊ NASCEU?

Haiti

6) VOCÊ MORA EM:

- RESIDÊNCIA PRÓPRIA
- RESIDÊNCIA ALUGADA
- OUTRA pensionato

7) QUAL É O SEU NÍVEL DE INSTRUÇÃO?

- SEM ESCOLARIDADE
- ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO
- ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO
- ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO
- SUPERIOR INCOMPLETO
- SUPERIOR COMPLETO
- MESTRADO OU DOUTORADO

8) QUAL É A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA?

- ATÉ 260,00
- DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00
- DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00
- DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00
- DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00
- DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00
- DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00
- DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00
- DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00
- MAIS DE R\$ 7.800,00

9) VOCÊ CONTRIBUI NA RENDA FAMILIAR?

- SIM

NÃO

10) QUAL DAS ATIVIDADES ABAIXO OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO LIVRE?

TV

RELIGIÃO

TEATRO

CINEMA

MÚSICA

BARES E BOATES

LEITURA

INTERNET

ESPORTES

OUTRA \_estudos

11) COMO VOCÊ SE MANTÉM INFORMADO (A)?

JORNAL ESCRITO

TV

RÁDIO

REVISTAS

BLOGS

PODCASTS

REDE SOCIAL

NENHUM

OUTRA \_\_\_\_\_

12) QUAL É SUA LÍNGUA MATERNA?

Francês, crioulo haitiano

13) EM QUAIS PAÍSES VOCÊ JÁ MOROU?

Só no Haiti e no Brasil

14) VOCÊ FALA OUTRO(S) IDIOMA(S)?

SIM

NÃO

CASO SIM, QUAIS? Inglês, espanhol

15) QUANDO VOCÊ COMEÇOU A APRENDER PORTUGUÊS? E POR QUÊ?

Por causa do estudo. Comecei há um ano e cinco meses.